Nando Reis: 'Há essa baboseira caluniosa de que nós, artistas, vivemos na mamata da Rouanet' SEGUNDO CADERNO

Positivo. Cantor cancelou show por Covid

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32.312 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

ORÇAMENTO 2022

Centrão tem mais recursos do que Educação e Defesa

Três legendas controlam R$ 149,6 bilhões com 32 cargos de alto escalão; especialistas alertam para volume inédito

Levantamento realizado pelo GLOBO mostra que PP, PL e Republicanos, os três principais partidos do Centrão e que apoiam a reeleição do presidente Jair Bolsonaro, comandam ao menos 32 postos-chave na administração federal e têm sob sua gestão R$ 149,6 bilhões. A cifra, conforme o Orçamento deste ano aprovado na última sexta-feira, é maior do que o total estimado para os ministérios da Defesa (R$ 116,3 bilhões) e da Educação (R$ 137 bilhões), e apenas um pouco abaixo dos recursos da Saúde (R$ 160 bilhões). Pressionado pela queda de popularidade, Bolsonaro abriu ao grupo um espaço de controle orçamentário sem precedentes, segundo especialistas: "Nunca houve uma apropriação do Orçamento tão intensa como essa do Centrão", avalia Gil Castello Branco, economista e fundador da Associação Contas Abertas. PÁGINA 4

Entreouvido à margem

— Pois é sr. Ciro Nogueira, estamos em pleno mar... de bobeira!

Sem poder escoar energia, usinas jogam água fora

Belo Monte e Tucuruí, no Pará, e Sobradinho, na Bahia, que somam 20% do potencial hidrelétrico do país, estão desperdiçando água por falta de capacidade de escoar toda a energia que podem produzir. Enquanto isso, parte das linhas de transmissão para o Centro-Sul está ocupada por uma termelétrica que custa R$ 378 milhões por mês, mesmo com energia mais barata disponível nas hidrelétricas. PÁGINA 11

Baixa vacinação é desafio em cidades isoladas

Municípios isolados não acompanham o alto índice do resto do Brasil na vacinação contra a Covid-19. São cidades com apenas 20% de imunização devido à desinformação e ao negacionismo de líderes religiosos. PÁGINA 8

Bolsonaro vai a Rússia e Hungria mirando eleição

O presidente Bolsonaro irá em fevereiro a países cujos líderes têm "agendas de valores" semelhantes, para tentar sair do isolamento internacional e reforçar suas credenciais conservadoras junto a seu eleitorado. PÁGINA 19

Mostra exibe obras inéditas de J. Borges

Aos 86 anos, o pernambucano J. Borges segue criando xilogravuras sofisticadas que misturam elementos e sintetizam histórias numa única imagem. Mais de 50 de suas obras estão em exposição no Museu de Arte do Rio, sendo dez delas inéditas, como a "Viagens a trabalho e negócios". Nascido na cidade de Bezerros, Borges é hoje reconhecido em instituições de arte contemporânea como um dos maiores artistas do país SEGUNDO CADERNO

REPRODUÇÃO

Quadrilhas controlam 80% da venda de gás no Rio

Associação que reúne revendedores de gás de cozinha estima que 80% do mercado de botijões do Rio estejam nas mãos de milicianos e traficantes. O desafio, segundo especialistas, é que programas de ajuda de compra do item básico não acabem abastecendo mais o crime. PÁGINA 13

Desmate no Cerrado pode ficar sem monitoramento

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais rejeitou ajuda privada e pode interromper acompanhamento ambiental no Cerrado. PÁGINA 7

GUIA DO ESTADUAL

Botafogo, Flu e Vasco tentam segurar o favorito Fla

Campeonato Carioca começa amanhã com o Flamengo como principal candidato ao título, que seria um inédito tetra para o clube. Flu aposta em reforços, enquanto Vasco e Botafogo têm o Estadual como ponto de partida para times remontados. PÁGINAS 21 e 22

OS DESTAQUES

Chay — Gabigol — Felipe Melo — Nenê

Opinião do GLOBO

Testagem pífia dificulta controle da pandemia

Governo erra ao rechaçar compra maciça de testes apostando numa queda rápida da variante Ômicron

Em dois anos de pandemia, o país nunca se preocupou em ter uma política de testagem em massa, embora essa estratégia tenha sido usada com êxito para controlar a Covid-19 em vários países. Promessas houve muitas, dos vários titulares que ocuparam o Ministério da Saúde no governo Jair Bolsonaro. Jamais se materializaram. Com o avanço da vacinação, o número de infectados e mortos despencou, e o assunto foi esquecido. A pandemia parecia caminhar para o fim. Só que apareceu a variante Ômicron, que se espalha em velocidade espantosa. Os casos explodiram, e a inépcia do governo mais uma vez ficou exposta.

Na sexta-feira, o país registrou 168.820 novos casos de Covid-19 em apenas 24 horas, um recorde. É o número que se tem, mas a quantidade real certamente é maior. Basta lembrar que o próprio governo de São Paulo, estado que concentra parcela significativa dos casos, reconheceu a subnotificação.

Além da testagem pífia na comparação com outros países, a disparada de infecções neste início de ano esbarrou nos gargalos das redes pública e privada. Centros de testes montados por prefeituras e estados registram filas quilométricas, e os resultados demoram dias a sair. Em virtude da falta de insumos, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) recomendou aos laboratórios que priorizem testar casos graves — muito embora pacientes assintomáticos ou com sintomas leves possam sair por aí transmitindo a doença sem saber.

Diante da enxurrada de casos e da escassez de testes, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deveriam chegar logo a um acordo para autorizar autotestes caseiros, hoje proibidos por uma resolução da agência que deveria ser reformulada.

Na quarta-feira, a Anvisa adiou a decisão sobre a liberação, alegando que o governo não apresentou uma política para os autotestes. Poderia ter permitido o uso e cobrado a tal política, para ganhar tempo. Depois da autorização, os fabricantes ainda precisarão submeter os produtos à Anvisa, e o mercado terá de se preparar para fornecer os testes em larga escala. Tudo isso não leva menos de um mês, período em que o vírus continua a correr solto.

A importância da testagem não está relacionada apenas às estatísticas. Ela é fundamental para o controle da epidemia. De acordo com os protocolos do Ministério da Saúde, o cidadão que testa positivo para a Covid-19 deve se isolar por um período de cinco a dez dias, para evitar transmitir a doença. Sem testar, a tendência é que o vírus se espalhe.

Ao rebater críticas sobre a baixa testagem no país, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, rechaçou a compra maciça de testes sob o pretexto de que a pandemia em breve declinará. A incompetência do Ministério da Saúde para distribuir testes a estados e municípios antes que eles vençam não pode servir de justificativa para não comprá-los.

Se Queiroga tivesse olhado para o que acontecia na Europa e nos Estados Unidos antes que os casos explodissem aqui, talvez hoje eles não estivessem em falta. A situação era previsível. Infelizmente, como se vê, a estratégia do ministério é esperar a curva da Ômicron cair. Até lá, teste-se quem puder.

Autoridades precisam investigar suspeita contra 'gabinete do ódio'

De acordo com reportagem, milícia digital tenta obter software espião para uso na campanha eleitoral

É obrigação das autoridades investigar e dirimir as dúvidas sobre o interesse da milícia digital instalada no Palácio do Planalto conhecida como "gabinete do ódio" por ferramentas de espionagem. O portal UOL noticiou que um integrante dessa milícia — investigada no Supremo Tribunal Federal sob a acusação de promover campanhas de difamação, desinformação e ataques à democracia —, manteve contato em Dubai com um representante da DarkMatter, fornecedora de sistemas de arapongagem.

Composta por programadores egressos das Forças Armadas de Israel, a empresa tem sede em Abu Dhabi e vende sistemas para invadir celulares e computadores chamados "spyware". Seus serviços são semelhantes aos da também israelense Pegasus, acusada no ano passado pela Anistia Internacional de propiciar a invasão dos celulares de mais de 50 mil ativistas, jornalistas, políticos e personalidades de interesse espalhadas pelo mundo, até mesmo chefes de Estado.

De acordo com a reportagem do UOL, um "perito em inteligência e contrainteligência" ligado ao "gabinete do ódio" visitou no dia 14 de novembro o estande de Israel na Dubai AirShow, uma feira aeroespacial no Oriente Médio, onde manteve contato com representantes da DarkMatter. O texto afirma que integrantes do gabinete do ódio também buscam informações sobre outros softwares espiões como o Pegasus. Depois da publicação, a bancada do PSOL na Câmara enviou ao Ministério Público Federal (MPF) uma requisição solicitando investigação a respeito.

O MPF tem o dever de ir a fundo nessa investigação. Se provar ser apenas mais uma teoria conspiratória, cortina de fumaça ou tentativa de ridicularizar o PSOL com uma história fantasiosa de espionagem, todos ficarão tranquilos. Mas, se a acusação for sustentada por fatos e evidências, os efeitos precisam se estender além do sistema judicial. O uso de softwares espiões contra jornalistas e oposicionistas é prática de traidores da pátria, déspotas ou mafiosos.

Não é sensato deixar que paire suspeita de tamanha gravidade sobre o presidente Jair Bolsonaro e seu filho vereador, Carlos Bolsonaro (Republicanos), a quem o "gabinete do ódio" foi vinculado. É do interesse de ambos que se jogue luz sobre os fatos, até para que se comprove a inocência dos acusados, se for o caso.

Não custa lembrar o que afirmou em outubro o ministro do STF Alexandre de Moraes, relator do inquérito das "fake news" ao absolver a chapa Jair Bolsonaro-Hamilton Mourão no julgamento por disparos em massa na campanha eleitoral de 2018: "A Justiça não é tola. Podemos absolver por falta de provas, mas sabemos o que ocorreu e o que vem ocorrendo. As milícias digitais continuam se preparando para disseminar ódio, conspiração, medo para influenciar eleições e destruir a democracia". Em ano de eleição presidencial, o Brasil precisa saber se há alguém em busca de ferramentas ilegais para tentar influenciar o resultado das urnas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A pandemia de nossas vidas

Durante um ano, escrevi todos os dias sobre a pandemia do coronavírus. Com a chegada da vacina, voltei a viajar e pensava que estávamos caminhando para o fim de toda a tragédia.

A vacina funcionou para mim como uma centelha de esperança. E, como dizia Albert Camus, "depois que a menor centelha de esperança se tornou possível, acabou o domínio da peste".

Para muitos de nós, esta pandemia é uma experiência única. Não há mais sobreviventes da Espanhola. O ebola foi contido na África Ocidental e vencido nos últimos meses de 2015.

De certa forma, tivemos sorte. Na chegada do vírus, os cientistas já haviam passado por quatro fases, a julgar pelo livro "O gene: uma história íntima", de Siddhartha Mukherjee.

Já se conhecia a base celular da hereditariedade, os cromossomos. Em seguida, definiu-se a base molecular da hereditariedade: a dupla hélice de DNA. Antes de sequenciar o genoma humano, foi possível desenvolver o mecanismo pelo qual as células leem as informações contidas em genes.

Os cientistas aprenderam a fazer o mesmo, com a invenção da tecnologia de clonagem e sequenciamento do DNA recombinante. Na minha visão de leigo, consigo imaginar que daí foi possível produzir uma mensagem para que nossas células combatessem o vírus.

Com essa base de conhecimento, dificilmente outro vírus não terá como antídoto essa nova maneira de fazer vacina. Vivemos um triunfo da ciência, e não me refiro ao debate com o terraplanismo, que teve tanto peso no Brasil.

Penso em algo mais amplo, no crescimento da terceira cultura, por meio da qual cientistas e pensadores vão substituindo o pensamento tradicional na definição do que somos e de quem somos.

Tenho algumas léguas a andar, antes de chegar a grandes conclusões sobre isso. Esquematicamente, vejo que a religião perdeu importância num certo momento histórico, e o mundo desencantou. A política tomou seu lugar, deslocando o paraíso celeste para as possibilidades de um mundo terreno.

Com o declínio da política, a ciência avança para ocupar o lugar e pode preencher o espaço que a religião ocupou no passado. Claro que, por suas características, ela abre margem para crítica e contestação desse papel.

Lembrei-me da incidência da Covid-19 em áreas populares e pensei: renda é um forte critério para definir grupo de risco

Sei apenas que a pandemia precipitou um processo que já era visível, até nas livrarias, com o êxito dos títulos de divulgação científica: o mundo está sendo reexplicado pela terceira cultura, destinada a preencher essa lacuna entre intelectuais literários e cientistas.

Essas coisas me vêm à cabeça meio desordenadamente, mas tenho minhas razões. Sempre considerei que o grupo de risco diante do coronavírus era definido biologicamente, idosos ou portadores de algumas doenças.

Mas, examinando as pesquisas da Oxfam, mostrando como os pobres ficaram mais pobres na pandemia e os muitos ricos enriqueceram, lembrei-me da incidência da Covid-19 em áreas populares e pensei: o nível de renda é um forte critério para definir grupo de risco.

Em vez de pensar na religião, política e ciência como etapas estanques, imagino que talvez um diálogo entre as três pudesse nos levar mais adiante.

E olha que não fomos tão longe. No princípio da pandemia, pensávamos que surgiria dela um mundo mais solidário. Ao chegarmos à fase quase terminal, constatamos que as diferenças se acentuaram.

O mundo em 2015 se uniu para conter e derrotar o ebola na África Ocidental. Agora, com a Covid-19, ele se contraiu no nacionalismo de vacinas: enquanto alguns países têm excesso, outros não têm nem geladeiras para armazená-las.

Na pandemia de nossas vidas, vejo cada vez mais próximo o cenário do filme "Blade Runner", onde miséria e alta tecnologia convivem com naturalidade.

É muito perturbador.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

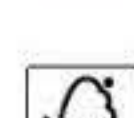
ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4313 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

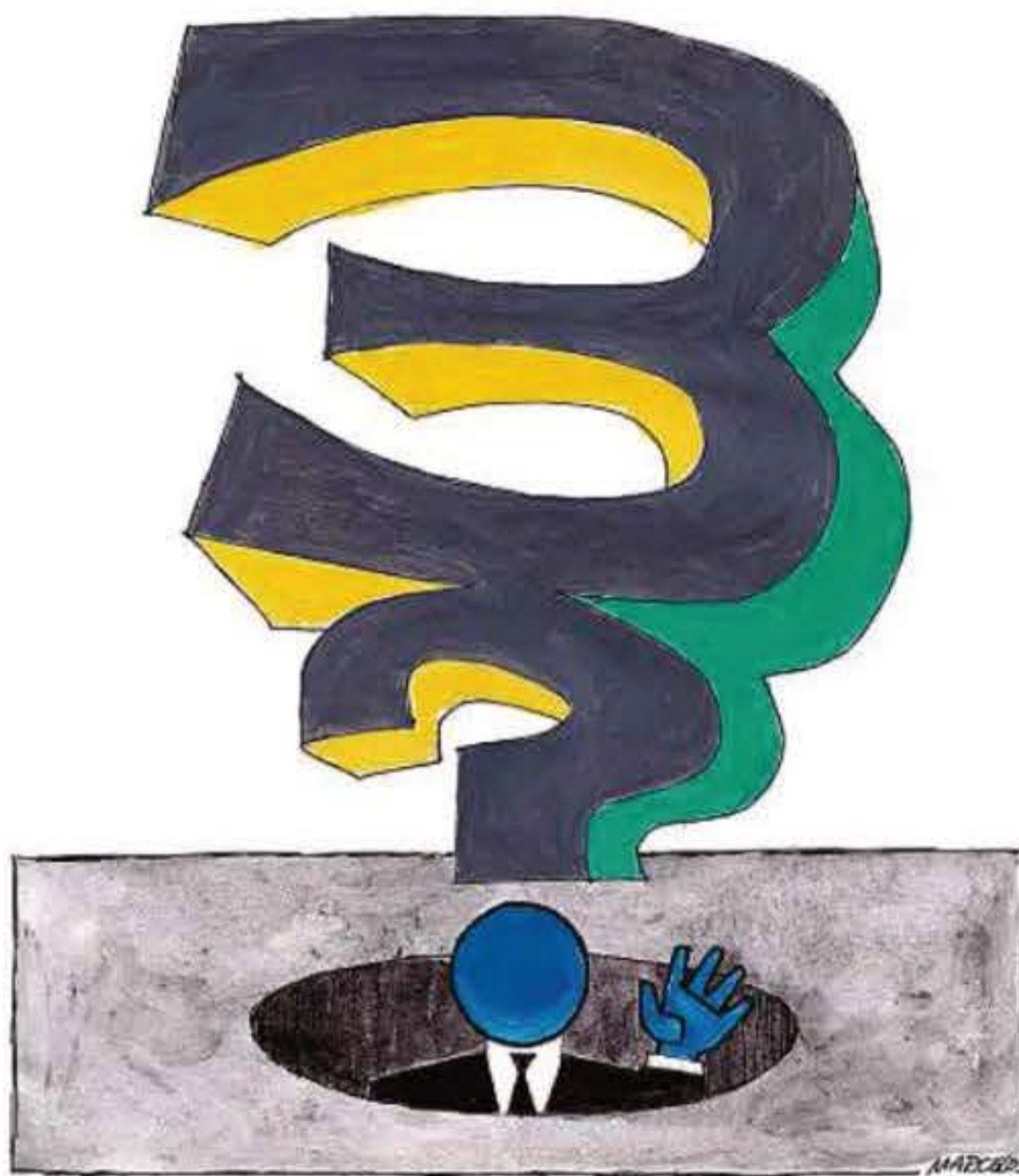
Terceira via, miragem e realidade

O fracasso da "terceira via" está expresso nas sondagens de opinião pública. Segundo as análises convencionais, a explicação para o fracasso encontra-se na polarização política entre Bolsonaro e Lula, que fecharia o caminho a uma candidatura alternativa, de centro. Há bem mais que um simples equívoco no diagnóstico.

Polarização? As pesquisas evidenciam que a rejeição a Bolsonaro situa-se em torno de 60% do eleitorado. São os que não votariam no presidente em nenhuma hipótese, parcela que chega a 64% entre os pobres e 54% na Região Sul, suposta fortaleza do bolsonarismo. Se o pleito fosse hoje, Lula triunfaria no primeiro turno. A polarização circunscreve-se às redes sociais. Não existe polarização eleitoral.

A tese da "terceira via" assenta-se exclusivamente sobre a antiga constatação de que o lulismo não controla a maioria do eleitorado. Isso ficou provado nas quatro vitórias consecutivas do lulopetismo, duas de Lula e duas de Dilma, que só tiveram desenlace no segundo turno. Daí os arautos da "terceira via" concluem pela existência de uma vasta parcela dos eleitores dispostos a sufragar uma candidatura alternativa.

É uma tese que ignora a história. Ao longo de um quarto de século, o sistema político-partidário brasileiro equilibrou-se sobre a polaridade PT-PSDB. Contudo, durante a crise aberta pelo impeachment de Dilma (2016) e pela eleição de Bolsonaro (2018), o polo centrista implodiu. A falência do partido de centro manifestou-se duplamente, nas formas do desastre eleitoral da candidatura Alckmin e da adesão das novas lideranças tucanas ao candidato da extrema direita. A miragem da "terceira via" hipnotiza os que se recusam a encarar a morte do PSDB original.

"Terceira via"? Moro e Doria, que tentam colar o rótulo sobre suas próprias candidaturas, não conseguem decolar, pois são vistos pelos eleitores como ramificações do bolsonarismo. O passado recente esmaga o presente almejado: nenhum dos dois tem legitimidade política para ocupar o centro de uma cena supostamente tensionada entre polos extremos. Ciro, que poderia ocupar essa posição, carece de estruturas partidárias e alcance eleitoral: perambula numa paisagem árida, como um Quixote destituído até mesmo do inseparável Sancho Pança.

Paradoxalmente, a "terceira via" vai se tornando uma realidade — e atende pelo nome de Lula. O ex-presidente definiu uma estratégia de campanha baseada na ideia de ocupar o centro do tabuleiro político. A democracia unida contra o autoritarismo — eis a mensagem que o candidato procura veicular. A manobra destina-se a fechar o caminho do centro, ocupando-o.

Não é novidade. Lula operou segundo a mesma estratégia em seu triunfo pioneiro, duas décadas atrás, divulgando a Carta ao Povo Brasileiro e compondo chapa com o empresário José Alencar. A inovação é o passo ousado de articular uma chapa com Alckmin, símbolo de um PSDB que não mais existe. A mensagem: meu governo conectará as políticas sociais lulistas à política econômica tucana. Reconciliação é o nome de seu jogo.

Nas hostes de esquerda, a valsa da aliança provoca acesa controvérsia. Tipicamente, surgiu um abaixo-assinado de lideranças relevantes e diminutas do PT contra o "pacto com a direita". À margem, os "companheiros de viagem" do PSOL manifestam santa indignação. José Dirceu, um realista que sabe calcular, já apresentou sua defesa do pacto lulista. Para persuadir a esquerda, sugere que a presença de Alckmin destina-se a evitar uma futura desestabilização do governo Lula pelas maléficas elites. Talvez cole, mas Dirceu sabe que a lógica estratégica é outra.

A alta finança e os empresários financiados pelo BNDES amaram Lula durante dois mandatos e permaneceram com Dilma até 2015, depositando suas esperanças no providencial Joaquim Levy. A ruptura só se deu quando o populismo econômico atingiu o paroxismo, apontando rumo a um túnel argentino ou a um abismo venezuelano. Sem os feiticeiros dilmistas da "nova matriz econômica", Lula não corre risco de desestabilização. A chapa com Alckmin é para inscrever na pedra a "terceira via" — e, assim, triunfar no primeiro turno.

MARCELLO SERPA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A arte de empilhar tijolos

Nove entre dez livros de autoajuda citam a história de três pedreiros na reconstrução da Catedral de São Paulo, em Londres, destruída pelo incêndio de 1666. Nela, o arquiteto responsável pela obra observou os três trabalhando, cada um à sua maneira: um agachado, outro encurvado e o terceiro, de pé produzindo mais que os outros dois juntos. Questionados sobre o que faziam, o primeiro respondeu: "Estou colocando pedra sobre pedra". O segundo disse estar "subindo uma parede", e o terceiro: "Estou construindo uma catedral". Me desculpem o pessoal de recursos humanos e os palestrantes motivacionais, mas acho que isso é coisa do departamento de marketing da empreiteira contratada pela igreja para motivar os empregados, transformando uma tarefa repetitiva, cansativa e mal paga num propósito maior — 99,7% das obras não são grandiosas como uma catedral. Como motivar alguém a colocar tijolo sobre tijolo para levantar um muro ou construir um puxadinho?

Uma resposta poderia estar na autobiografia do ator Will Smith. Lá ele conta como, aos 11 anos de idade, foi convocado, com seu irmão menor, pelo pai para construir uma parede de 7 metros de comprimento por 4 metros de altura nos fundos da oficina da família. Um "projeto pedagógico" ajudando a economizar uma equipe de pedreiros. O que essa equipe levaria uma semana para terminar, os dois irmãos precisariam de um ano inteiro. Depois de meses, férias e feriados perdidos, eles não conseguiam ver uma luz no fim do muro. A parede parecia interminável, eles achavam que envelheceriam ali misturando cimento e empilhando tijolos. Um dia, o pai escutou os dois filhos praguejando e se arrastando para trabalhar. Então os chamou, pegou um tijolo em suas mãos e disse: "Parem de pensar nessa porcaria de parede. Não existe parede alguma, apenas tijolos. Coloquem com perfeição um tijolo sobre outro sem se preocupar mais com a parede. Concentrem-se apenas num tijolo".

Os dois filhos se olharam pensando: "Quanta babaquice!". Depois de alguns dias, começaram a entender: concentrar-se na parede tornava a tarefa interminável, concentrar-se em colocar um tijolo por vez tornava tudo mais fácil. A diferença entre o impossível e o alcançável é só de atitude.

No mundo das startups, acreditar em tijolos bem colocados não é sexy, o foco é a catedral. Ter um propósito quase inalcançável vale mais que saber como chegar lá. Elizabeth Holmes, a empreendedora americana condenada por fraude no fim do ano é um exemplo extremo disso. Saída de Stanford, ela fundou a Theranos, uma empresa cuja promessa era revolucionar o sistema de saúde mundial. Com apenas uma gota de sangue, seria possível diagnosticar centenas de doenças. Como a queridinha do Vale do Silício, Holmes, com apenas um PowerPoint bem feito e sua determinação e autoconfiança inabaláveis, conseguiu algumas centenas de milhões de dólares de investidores poderosos e atrair para seu *board* até os ex-secretários de Estado George Shultz e Henry Kissinger, como conselheiros. Montou um timaço de engenheiros e especialistas que, depois de anos de promessas e rodadas de investimentos, informaram inúmeras vezes a Holmes que a tecnologia ainda não estava pronta para ser comercializada.

Pressionada por suas próprias promessas e frases de efeito — "no momento em que assume ter um plano B, você admite que não terá sucesso" —, Holmes vendeu seu sistema de testes à Walgreens, uma das maiores redes de farmácia dos Estados Unidos. Com os relatórios fajutos da Theranos em mãos, a Walgreens distribuiu os testes em todo o país até perceber que os diagnósticos eram falhos e inconclusivos. A Walgreens cancelou publicamente a parceria com a Theranos para evitar colocar em risco a vida dos seus pacientes. Holmes começou a desmoronar, soterrando uma empresa que chegou a valer US$ 9 bilhões.

> ***Uma grande ideia vale bilhões e, se bem executada, é como uma catedral: não tem preço, é linda, única e imponente***

O capital corre atrás de ideias revolucionárias, aquelas capazes de mudar o mundo em que vivemos. Uma grande ideia vale bilhões e, se bem executada, é como uma catedral: não tem preço, é linda, única e imponente. O erro de quem perdeu centenas de milhões de dólares investindo na catedral imaginária de Elizabeth Holmes é não ter percebido quanto ela não entendia de tijolos, muito menos da arte de empilhá-los com perfeição, um por um.

ARTIGO

O carnaval é uma vergonha

MARCELO DE MELLO

Escolhido em mais de uma enquete como o maior de todos os tempos, o desfile da Beija-Flor de 1989 — o do Cristo Mendigo — trazia crianças representando meninos de rua no carro "Chafariz da Cinelândia", no Centro do Rio. Mas a cena não causava tristeza. Os garotos brincavam com a água, e a sensualidade da mulher quase nua acima deles não parecia afronta, embora o enredo do carnavalesco Joãosinho Trinta expusesse a miséria.

Nenhuma contradição, já que misturar dor e alegria é próprio das escolas de samba, que este ano desfilarão em abril por causa da pandemia. Elas nunca foram grupos de ricos e felizes que celebram o sucesso na avenida. É o contrário. Comemora-se apesar de tudo.

É compreensível que a prefeitura adie o desfile em caso de grave risco sanitário. Mas quem não tolera a folia sempre dirá que "não é hora de festa". E, pensando friamente, terá razão, já que indicadores de qualidade de vida no Brasil não motivam explosões de alegria.

Só que Índice de Desenvolvimento Humano não é boa referência nesse caso. Melhor recorrer ao lirismo de Vinícius e Tom: *...a felicidade do pobre parece / a grande ilusão do carnaval...* Bonita música. Se ouvida com rigor, o encanto acaba na hora. Pobreza vem com baixa escolaridade, menos expectativa de vida e difícil acesso à medicina. Como ser feliz? Só se iludindo mesmo.

Momentos de evasão, sem perder de vista a realidade, são mecanismos de defesa úteis para enfrentar a vida. Seja em estádios, shows de sertanejo ou praias lotadas — que espalham o vírus, mas não sofrem ataques tão veementes quanto as escolas de samba. A aglomeração na avenida é mais demorada; no entanto, do jeito que é contagiosa, a Ômicron não precisa de muito tempo para se espalhar. Basta um coffee break de evento corporativo. O que fazer, então? Proibir desde já qualquer encontro que ameace a saúde pública? Por que esperar o carnaval daqui a um mês se estamos agora numa emergência?

> ***Por que esperar a folia daqui a um mês para proibir eventos que ameacem a saúde pública se estamos agora numa emergência?***

Nos sambódromos, é possível cobrar certificado de vacinação da plateia e dos credenciados para trabalhar. Como a maioria das alas é de comunidade, as escolas entregariam a fantasia só a quem comprovasse estar com o ciclo de imunização completo.

É inútil argumentar com reacionários — boa parte negacionista, sobretudo no início da pandemia —, constrangidos em admitir que pegam carona no perigo real da Covid-19 para expressar preconceito: escolas de samba agregam negros, pobres, gays, candomblecistas e toda a "ralé" que intolerantes não suportam. Uma vergonha.

Envergonhados são também os que alegam que impedir o desfile prejudicaria a cadeia produtiva do carnaval. Sim, os sambódromos geram renda, da mesma forma que campeonato de surfe ou festival de rock. Pensar na economia é dever óbvio dos governantes. Aos sambistas, cabe o prazer. A motivação primária não é criar empregos.

Se a ameaça da Covid-19 justifica adiar o desfile, o desejo de gozar a festa não é imoral. Não há motivo para ficar constrangido.

Marcelo de Mello, editor-assistente de Opinião do GLOBO, é autor de obras sobre a história do carnaval e jurado do prêmio Estandarte de Ouro desde 1993

Política

NA WEB

ELEIÇÕES 2022
Veja datas e prazos do ano eleitoral
Brasileiros têm até o dia 4 de maio para tirar ou transferir o título de eleitor

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AMPLO PODER

CAIXA-FORTE

Centrão controla mais de R$ 149,6 bilhões do governo Bolsonaro

CRISTIANO MARIZ/13-12-2021

Controle. Bolsonaro conversa com Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil: cacique do PP comanda a pasta mais importante da máquina pública federal

DIMITRIUS DANTAS, DANIEL GULLINO E BRUNO GOÉS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na reta final do mandato do presidente Jair Bolsonaro, o Centrão conquistou sua influência mais decisiva sobre os cofres públicos. Um levantamento feito pelo GLOBO aponta que os três principais partidos do bloco — PP, PL e Republicanos, esteios da campanha de reeleição de Bolsonaro — comandam ao menos 32 postos-chave na administração federal e têm sob gestão mais de R$ 149,6 bilhões. Além disso, deputados e senadores dessas legendas foram beneficiados com ao menos R$ 901 milhões do orçamento secreto, mecanismo de distribuição de verba parlamentar de forma desigual e sem transparência.

A cifra de quase R$ 150 bilhões é maior do que o orçamento total estimado para este ano dos ministérios da Defesa (R$ 116,3 bilhões) e da Educação (R$ 137 bilhões). O Ministério da Saúde tem um pouco mais: R$ 160 bilhões.

No comando da Casa Civil, o PP tem 16 indicados entre os levantados pelo GLOBO. PL e Republicanos, por sua vez, têm oito nomes em posições de chefia na máquina pública (veja ao lado). Dentre esses cargos mais cobiçados está o da presidência do Banco do Nordeste (BNB), ocupada interinamente na semana passada por um apaniguado do ex-deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, legenda à qual Bolsonaro se filiou em novembro. Embora tenha um orçamento de R$ 144 milhões, a instituição financeira, que protagonizou escândalos de corrupção, administra R$ 65 bilhões em ativos.

PODER IRRESTRITO

Outro órgão importante sob a administração de expoentes do Centrão é o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), presidido por Marcelo Lopes da Ponte, ex-chefe de gabinete de Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil. O FNDE tem um orçamento previsto para este ano de R$ 37 bilhões. Já o diretor de Ações Educacionais do fundo é Garigham Amarante Pinto, próximo de Valdemar. O FNDE é responsável por fazer repasses de recursos destinados a estados e municípios de todo o Brasil.

Superintendências e outros órgãos regionais não têm orçamento próprio, estando vinculados à administração central. Entretanto, um levantamento feito pelo gabinete do senador Alessandro Vieira (Cidadania-RE) e dos deputados Filipe Rigoni (PSB-ES) e Tabata Amaral (PSB-SP) mostra que 16 dos órgãos comandados por indicados do Centrão empenharam R$ 1,1 bilhão em 2021.

Embora tenha sido eleito em 2018 pregando contra a política tradicional, Bolsonaro abriu cada vez mais espaço à ala que costuma compor o governo independentemente de quem ocupa a cadeira mais importante da República. Reunidos mais pelo pragmatismo político do que pelas orientações ideológicas, dirigentes do Centrão receberam do presidente os ministérios da Casa Civil (comandada pelo PP), da Secretaria de Governo (PL) e da Cidadania (Republicanos). Os dois primeiros são responsáveis pela articulação política do Palácio do Planalto com o Congresso — e por definirem tanto a distribuição de cargos públicos quanto a liberação de verbas parlamentares. Já o terceiro, cujo orçamento é de R$ 108,7 bilhões, cuida do Auxílio Brasil, um dos principais programas sociais do país. Na prática, segundo especialistas ouvidos pelo GLOBO, a cúpula do Centrão passou a ter o poder na caneta para tirar recursos das veias da máquina pública, sem passar por intermediários.

— Pelo menos em tempos de redemocratização, não há precedentes (de um cenário como este). Não tenho memória do governo Lula, Dilma ou Fernando Henrique fazerem isso com recursos orçamentários com tanta explicite e em um volume tão significativo — diz o cientista político Marco Antonio Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas.

Gil Castello Branco, economista e fundador da Associação Contas Abertas, avalia "que nunca houve uma apropriação do orçamento tão intensa como essa do Centrão":

— Com o presidente fragilizado, com popularidade em queda livre, o preço do apoio político está subindo. De fato, a cópia da chave do cofre foi entregue ao Ciro Nogueira.

ORÇAMENTO SECRETO

Pela primeira vez na história recente o Centrão ocupa o ministério da Casa Civil, considerado o mais importante da máquina pública federal. Passam pela pasta praticamente as principais decisões do Executivo. Além disso, recentemente um decreto de Bolsonaro enxertou ainda mais poder nas mãos de Ciro Nogueira, ao determinar que ações como abertura, remanejamento ou corte de despesas precisam agora ter aval do presidente licenciado do PP — antes, era uma decisão apenas do Ministério da Economia. O efeito prático dessa mudança ficou perceptível durante as negociações do Planalto com o Congresso para elaborar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para tentar reduzir o preço dos combustíveis e da energia elétrica, atacando o principal desafio do governo na campanha: a inflação. As conversas foram encabeçadas pela Casa Civil, de Ciro, e não pela equipe econômica.

Em outro levantamento, publicado em dezembro, O GLOBO revelou uma lista de 290 deputados e senadores — em sua maioria, próximos ao Palácio do Planalto — que, sem transparência, foram beneficiados com emendas de relator e distribuíram recursos para as suas bases eleitorais. Os valores rastreados foram empenhados em 2020 e 2021 e chegam a R$ 3,2 bilhões, uma amostra dos R$ 36 bilhões que compuseram as emendas de relator no período. Desses recursos com destinação conhecida, R$ 901 milhões foram para PP, PL e Republicanos.

Um exemplo ilustrativo de como as engrenagens de cargos e verbas se movem a favor de aliados governo ocorreu em Alagoas. À frente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) no estado, está João José Pereira Filho, primo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O superintendente do órgão administra um caixa de R$ 83,9 milhões de emendas do relator apadrinhadas por Lira — e os repasses desses recursos já tiveram como destino, por exemplo, Barra de São Miguel, governada pelo pai do deputado, que nega qualquer irregularidade.

Com o apoio do governo Bolsonaro, em fevereiro do ano passado, Lira foi eleito presidente da Câmara e, pouco tempo depois, ganhou o poder de controlar o direcionamento de R$ 16 bilhões das chamadas emendas de relator. Até então, essa responsabilidade ficava com o então presidente do Senado, Davi Alcolumbre. É com esse poder na caneta que Lira vem beneficiando aliados em seu partido e negociado o apoio em diversos projetos de interesse do governo no Congresso.

— Isso desequilibra a democracia. Quem tem esse volume de recursos na mão tem capacidade de galgar apoio e ter capilaridade eleitoral que nenhum outro partido ou pessoa tem. E, para além disso, há uma questão primária: parlamentar não foi eleito para fazer papel de Executivo — diz Teixeira.

O cientista político José Álvaro Moisés, da Universidade de São Paulo (USP), avalia que o poder crescente do Centrão foi uma espécie de seguro feito pelo presidente contra um impeachment no Congresso e de olho nas eleições deste ano:

— Qual o raiz desse problema? A escolha que o presidente fez: a crítica que se faz é o tanto de poder que o presidente Bolsonaro tem dado a esse tipo de força. O Centrão é um conjunto de forças intensamente fisiológico, com pouco compromisso com combate à corrupção e redução de desigualdade.

O ORÇAMENTO DO CENTRÃO

PRIMEIRO ESCALÃO

ÓRGÃO	PARTIDO	ORÇAMENTO	CARGOS
Ministério da Cidadania	Republicanos	R$ 108,7 BILHÕES	MINISTRO

SEGUNDO ESCALÃO

ÓRGÃO	PARTIDO	ORÇAMENTO	CARGOS
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	PP, PL	R$ 37 BILHÕES	PRESIDENTE (PP) E DIRETOR (PL)
Banco do Nordeste	PP, PL	R$ 144 MILHÕES	PRESIDENTE (PL) E DIRETOR (PP)
CBTU	PP	R$ 1,1 BILHÃO	PRESIDENTE E SUPERINTENDENTE REGIONAL
Conab	Republicanos, PP	R$ 1,5 BILHÃO	PRESIDENTE E SUPERINTENDENTE (REPUBLICANOS) E DIRETOR (PP)
Codevasf	PP	R$ 529 MILHÕES	DIRETORIA E SUPERINTENDENTE
DNOCS	PP	R$ 687 MILHÕES	DIRETOR-GERAL

TOTAL NO ORÇAMENTO: **149,6 BILHÕES**

TERCEIRO ESCALÃO

ÓRGÃO	PARTIDO	DESPESA*	CARGOS
Incra	PL	R$ 11,9 MILHÕES	SUPERINTENDÊNCIAS DO CEARÁ E DE PERNAMBUCO
Superintendências do Ministério da Agricultura	Republicanos, PP	R$ 38,8 MILHÕES	SUPERINTENDÊNCIAS DO AMAPÁ (REPUBLICANOS) E DO AMAZONAS (PP)
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares	PP	R$ 69,6 MILHÕES	SUPERINTENDENTE HOSPITAL FEDERAL DO PIAUÍ
DNIT/RS	PP	R$ 8,1 MILHÕES	SUPERINTENDENTE NO RIO GRANDE DO SUL
Funasa	Republicanos, PP, PL	R$ 7,5 MILHÕES	DIRETORIA (PL), E SUPERINTENDÊNCIAS DO AMAZONAS E DA BAHIA (PP E REPUBLICANOS)
Ministério da Saúde	PP, PL	R$ 4,4 MILHÕES	SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PL) E SUPERINTENDÊNCIAS DO MARANHÃO E SERGIPE (PP)
Ministério do Desenvolvimento Regional	Republicanos	R$ 1 BILHÃO	SECRETÁRIO
Ibama	PP	R$ 1,8 BILHÃO	SUPERINTENDENTE DE GOIÁS
Iphan	PP	R$ 5,8 MILHÕES	SUPERINTENDENTE DO PIAUÍ

OUTROS CARGOS

ÓRGÃO	PARTIDO
Superintendência do Patrimônio da União no Ceará e no Paraná	PL
Chefia de Divisão na Secretaria de Aquicultura Pesca	Republicanos
Coordenação da Secretaria de Saúde Indígena	Republicanos

TOTAL DE CARGOS IDENTIFICADOS: **32**

ALÉM DISSO...

Dos dados já revelados do Orçamento Secreto, os congressistas de PP, PL e Republicanos receberam:

PP	PL	Republicanos
R$ 382 milhões	R$ 403 milhões	R$ 116 milhões

TOTAL: **R$ 901 MILHÕES**

*Órgãos que não possuem dotação orçamentária própria
FONTE: Portal da Transparência e Portal SIGA Brasil

Editoria de Arte

Para evitar crises, campanha escanteia Eduardo

Visto como o mais radical dos filhos de Bolsonaro por sua ligação com a ala ideológica de apoiadores, deputado ficou fora das principais estratégias do comitê que trabalha pela reeleição do presidente; os irmãos têm papéis definidos nos planos de recondução

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Enquanto Flávio e Carlos já ocupam espaço de destaque nos esforços para a reeleição do pai, o presidente Jair Bolsonaro, Eduardo está afastado das estratégias para reconduzir o mandatário ao Palácio do Planalto e ainda não recebeu qualquer atribuição dentro do comitê de campanha. Segundo aliados do presidente, o motivo para isso não é à toa: o deputado federal é visto como o mais radical dos irmãos e pode inflamar Bolsonaro durante as eleições.

No grupo que concentra os esforços para a reeleição do presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) é apontado como o principal estrategista do pai e coordena os trabalhos junto ao presidente do PL, o ex-deputado Valdemar Costa Neto, e ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, do PP.

REDES SOCIAIS

Vereador pelo Rio, Carlos Bolsonaro (Republicanos), por sua vez, continuará tomando conta das redes sociais do presidente durante toda a campanha, assim como fez em 2018. Mesmo que Bolsonaro contrate um marqueteiro, acatando o desejo de seu comitê de campanha, a supervisão de suas plataformas virtuais se manterá sob responsabilidade do 02, como é conhecido entre os irmãos.

CRISTIANO MARIZ/25-11-2021

Cautela. Eduardo Bolsonaro: temor de aliados é que deputado incite o pai durante a eleição e aumente sua rejeição

A Eduardo restou o papel de ser o grande puxador de votos de correligionários do pai e de aliados. Ele disputará a reeleição à Câmara por São Paulo e espera repetir o feito de 2018 de ser o deputado federal mais votado do país. Na época, o parlamentar se elegeu com 1,84 milhão de votos.

No entorno do presidente, há um receio de que a participação de Eduardo na campanha do pai inflame os discursos de Bolsonaro e aumente ainda mais sua rejeição com parte do eleitorado. Isso porque o deputado é próximo do ideólogo de direita Olavo de Carvalho e de aliados do ex-presidente americano Donald Trump, além de outros membros da ala conservadora do governo.

Eduardo tinha uma relação próxima, por exemplo, com o ex-ministro Abraham Weintraub (Educação) e com seu irmão Arthur, ex-assessor da Presidência. O deputado continuou interagindo com os dois mesmo após a demissão de Abraham, motivada por atritos com o Supremo Tribunal Federal (STF). Na última semana, no entanto, criticou os irmãos, dizendo que engolia sapos para ver se ambos "se corrigiam", mas que "nada foi feito".

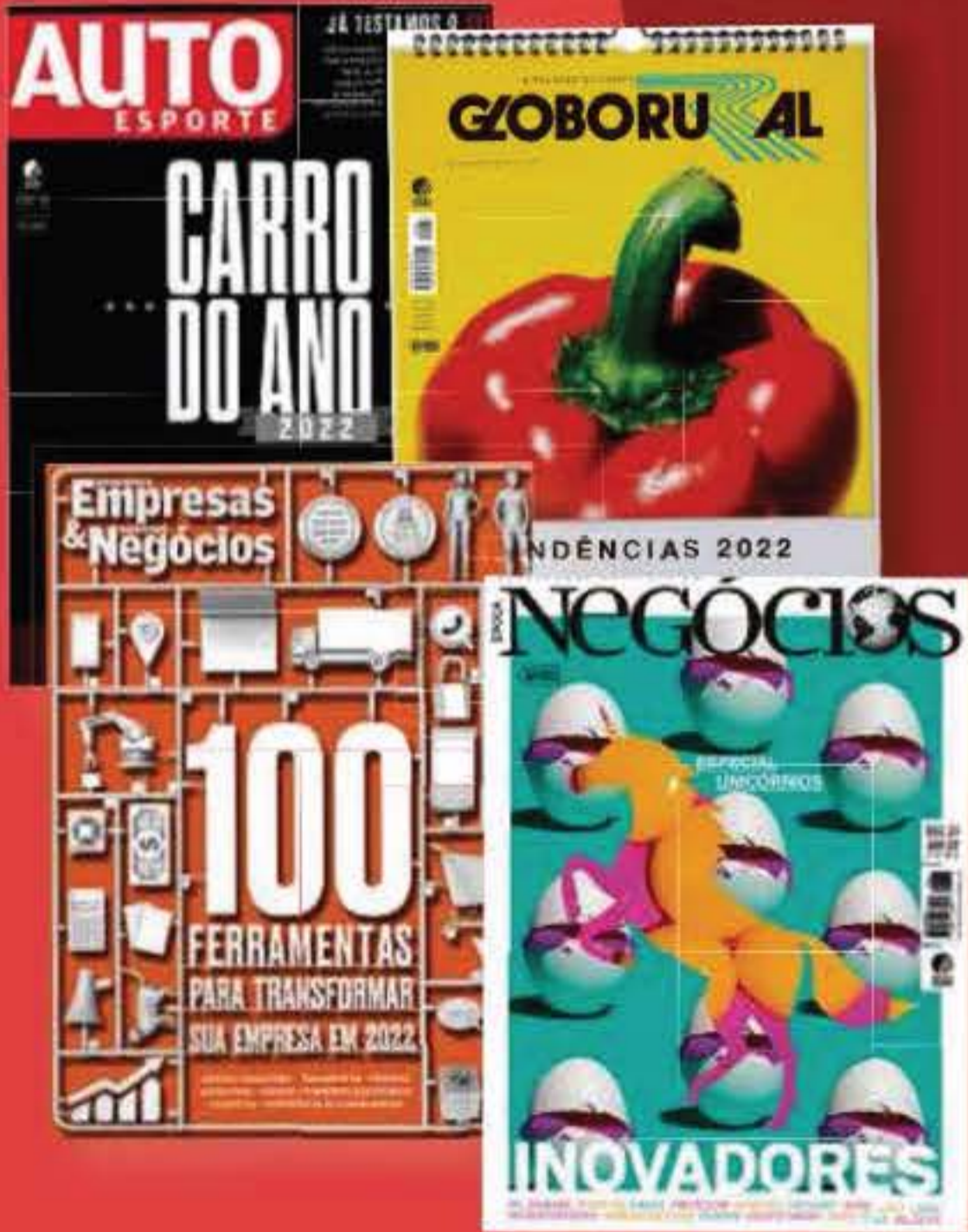
> Restou a Eduardo a função de ser puxador de votos de aliados e correligionários do pai

O deputado federal também é próximo do ex-ministro Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e do assessor da Presidência Filipe Martins. Os três, juntos, foram responsáveis por formular a política externa no início do governo, com foco nas relações com os Estados Unidos e outros países com presidentes conservadores. Entretanto, Araújo foi demitido e Martins perdeu força dentro do governo.

Apesar da perda de influência, Eduardo é apontado dentro do governo como um dos incentivadores da viagem que Bolsonaro fará para a Hungria em fevereiro. O país é presidido pelo direitista Viktor Orbán. A viagem foi vista com estranheza porque ocorrerá meses antes da eleição no país; há o temor de que Bolsonaro seja vinculado a uma possível derrota de Orbán.

Além disso, foi Eduardo quem fez a ponte entre o pai e aliados do ex-chefe da Casa Branca, apresentando-o ao ideólogo americano Steve Bannon, ex-assessor de Trump. Essa proximidade influenciou a postura bélica de Bolsonaro em atacar instituições e jornalistas, disseminar notícias falsas, questionar a lisura das eleições e minimizar a gravidade da pandemia da Covid-19 — assim como o então presidente americano fez em sua fracassada tentativa de reeleição em 2020.

Eduardo também mantém contato com o empresário americano Mike Lindell, adepto às teorias conspiratórias de que Trump só teria perdido as eleições por causa de uma fraude na votação — o que foi provado falso pelos tribunais do país, após uma série de ações judiciais movidas pelo republicano questionando o pleito. Na véspera da invasão ao Congresso americano, que pretendia impedir a sessão que certificava a eleição do democrata Joe Biden à Presidência, o deputado esteve com Lindell, segundo o próprio afirmou.

Segundo aliados de Bolsonaro, é dessa postura bélica que querem manter o presidente afastado para não prejudicar o caminho para ser reconduzido à Presidência.

ENTREVISTA

Juliano Spyer / ANTRÓPOLOGO

Para pesquisador, Bolsonaro atrai fiéis pela defesa da pauta moral. Temas de justiça social podem aproximá-los de outros nomes

GUSTAVO SCHMITT gustavo@sp.oglobo.com.br

‘POR VOTO EVANGÉLICO, ESQUERDA DEVE FALAR DA FAMÍLIA’

FLAVIO DE SOUZA BRITO/DIVULGAÇÃO

Religião. O antropólogo Juliano Spyer avalia que igrejas evangélicas atuam no vácuo do Estado nas periferias e que candidatos precisam entender segmento

Eleição. Evangélicos apoiaram Bolsonaro em 2018: Datafolha mostra que, hoje, parte do público votaria em Lula. Acima, a capa do livro "O povo de Deus"

Autor do livro "O povo de Deus", que detalha o crescimento dos evangélicos no país, o antropólogo Juliano Spyer afirma que Jair Bolsonaro não é o presidente do coração do segmento, mas é quem o atrai por defender de forma clara as pautas de costumes. Para Spyer, os candidatos que quiserem se conectar com os evangélicos precisam disputar as narrativas com a direita, a partir da defesa de temas como vida, família e amor. O livro se tornou referência para políticos que tentam compreender o grupo religioso que hoje equivale a cerca de 30% da população. Na obra, Spyer usa uma pesquisa de campo de seu doutorado, que o levou a passar um ano e meio na periferia de Salvador, e apresenta os principais estudos sobre cristianismo evangélico no Brasil.

Por que o bolsonarismo ainda tem tanta influência entre os evangélicos?

Minha percepção é que Bolsonaro não é o presidente ideal para os evangélicos. Primeiro, porque não é evangélico. Segundo porque é uma pessoa com comportamento vulgar, que fala palavrões e cujo comportamento difere dos cristãos. No entanto, embora para muitos ele não seja um bom líder, Bolsonaro apresenta-se como um candidato interessante por ser o único que tem a disposição de falar de forma clara que apoia a pauta moral, a família tradicional e a liberdade religiosa.

A defesa das armas por Bolsonaro afasta fiéis, principalmente mulheres?

A última coisa que a mulher evangélica quer é ver mais arma na rua. E elas têm papel de vanguarda na propagação desse movimento. Na Igreja Universal (do Reino de Deus), elas representam 70% dos fiéis. Mas existe muito contrapeso nessa balança porque o evangélico se percebe como uma nação. Esses temas das pautas morais (aos quais Bolsonaro dá total apoio) são mais importantes para eles do que qualquer outra.

Por que partidos de esquerda se distanciaram dos evangélicos?

Entendo que o tema que dá unidade a maior parte dos cristãos é a pauta moral. Dentro dela está a questão da família tradicional, heteronormativa, formada por pai, mãe e filhos. Além dela, tem a defesa da liberdade religiosa, o que é algo que não agrada os partidos e as lideranças de esquerda por muito tempo. As pessoas de esquerda e das camadas médias e altas da população olham para os evangélicos como coitadinhos que não puderam estudar e por isso abraçaram a religião. Em alguns casos, os veem como mercadores da fé. Sendo que, para muitos dos fiéis, a rede de apoio da igreja ajuda a reestabelecer a dignidade para que mudem de vida. A igreja ocupa espaços deixados pelo governo: ajuda a arrumar emprego, leva para hospital quem precisa e ajuda e até a encontrar tratamento para um filho que se envolve com drogas e tráfico. Por conta da organização dessas igrejas e pela presença na política, o evangélico, que em sua maioria é pobre e negro, tem hoje influência direta no destino do país. Essas pessoas de esquerda não podem mais ignorar essa população. A eleição delas passa por dialogar com parte desses 60 milhões de brasileiros.

“Bolsonaro não é o candidato do coração (dos evangélicos). Primeiro, porque não é evangélico. Segundo porque tem comportamento vulgar, fala palavrões.”

“As pessoas de esquerda não podem mais se dar ao luxo de ignorar essa população. A eleição passa por dialogar com parte desses 60 milhões de brasileiros.”

Como esses políticos podem se reconectar com este segmento religioso? A esquerda teria que tirar o foco de pautas identitárias, como a defesa dos direitos LGBTQIAP+?

Por uma postura equivocada da esquerda, abriu-se mão de falar de temas como a família, que é vista como uma coisa burguesa. Como diz o pastor Henrique Vieira, é importante "redisputar" essas narrativas. E encontrar formas positivas de falar da família, do amor e da vida. Não adianta querer o voto, sem levar em consideração o que (os evangélicos) sentem e como veem o mundo. Se você tem uma plateia de mil pessoas evangélicas e pedir para levantar a mão quem é a favor do aborto e da legalização da maconha, um número pequeno de pessoas vai levantar. Se perguntar quem é a favor de ajudar dependentes químicos e na recuperação de presos muitos tendem a se interessar. Pautas como justiça social e redução da desigualdade coincidem com o que pensa o evangélico comum.

A vitória de Bolsonaro entre os evangélicos pode se repetir nas eleições de 2022?

Vejo um cenário mais complexo. Porque o eleitor, por um lado, está mais empobrecido, mais faminto, exposto a situações difíceis como desemprego e falta de recursos. Por outro lado, o mundo evangélico vem se afirmando como uma força política intensa, principalmente no âmbito das lideranças e das grandes igrejas. E já ouvi umas pessoas chamarem de guerra cultural. Incentivam o ódio e a rejeição de uma forma agressiva do cristão a qualquer coisa associada à esquerda.

No Datafolha, Lula tem tantos votos de evangélicos quanto Bolsonaro...

Vejo um contexto favorável a Lula por ter governado numa época em que os evangélicos tinham uma vida mais próspera e por ter familiaridade com esse segmento por sua origem, mas entendo que Bolsonaro, nesses três anos, consolidou os vínculos com os líderes religiosos.

Deputado pedirá CPI contra Moro por atuação em consultoria

Parlamentar do PT disse que vai colher assinaturas na Câmara para apurar suposto 'conflito de interesses' por trabalho do ex-juiz no setor privado

O deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP) vai colher assinaturas na Câmara dos Deputados para a instalação de uma CPI para investigar suposto "conflito de interesses" no período em que o ex-juiz Sergio Moro trabalhou na empresa Alvarez & Marsal. Para a comissão ser instalada, são necessárias 171 assinaturas.

"Vou pedir uma CPI por conflito de interesse: A Alvares & Marsal foi contratada para fazer a recuperação judicial das empresas que foram processadas pelo juiz da 13a Vara de Curitiba. O valor pago foi de R$ 750 milhões. Quem a empresa contratou como consultor? Foi Moro", escreveu o deputado nas redes sociais.

A base da investigação serão os relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU), que apura possíveis irregularidades da atuação de Moro no escritório, pelo fato de ele ter sido juiz da Lava-Jato.

O ministro Bruno Dantas, do TCU, determinou que o escritório Alvarez & Marsal forneça toda a documentação referente ao rompimento do contrato com Moro, incluindo detalhes dos valores pagos a ele.

O escritório atuou na recuperação judicial da Odebrecht, um dos alvos da força-tarefa.

Dados informados pela Alvarez & Marsal ao TCU mostram que o escritório recebeu cerca de R$ 65 milhões de honorários de empresas envolvidas na operação; o equivalente a 77,6% dos seus recebimentos.

Esses pagamentos foram feitos pelas empresas Odebrecht, OAS, banco BVA, Galvão Engenharia e grupo Atvos (antiga Odebrecht Agroindustrial) ao contratarem o escritório para atuação em processos de recuperação judicial ou falência.

CRISTIANO MARIZ/25-11-2022

Defesa. Moro nega qualquer irregularidade em sua atuação na empresa

Deputado da base bolsonarista e líder do PSL na Câmara, Major Vitor Hugo contestou o caso: "Pense e reflita. Juiz condena executivos e homologa acordos de leniência de uma empresa "X". Tempos depois, fora da magistratura, vai trabalhar para uma consultoria que, entre outras missões, presta serviços para essa mesma empresa "X". Há conflito de interesses?!", publicou.

Moro afirma que seu contrato não era com a parte da empresa responsável por recuperações judiciais, que, segundo ele, tem outro CNPJ e fontes de receita diferentes. O ex-juiz encerrou seu contrato com a Alvarez & Marsal no último dia 31 de outubro. Ao TCU, a Alvarez & Marsal garantiu que não haver conflito de interesse e nega irregularidades na atuação de Moro.

Brasil

NA WEB
MUDANÇA NO TEMPO
Massa de ar frio chega ao Sul do país
Temperatura, porém, deve seguir alta no Sudeste, com chance de recorde de calor em SP

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AJUDA REJEITADA

Falta de recursos ameaça monitoramento do desmatamento no Cerrado neste ano

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Diante da iminência de o sistema de monitoramento de desmate do Cerrado ser cancelado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) por falta de recursos, um grupo de cientistas articulou um plano para salvar o projeto. Na iniciativa privada, os pesquisadores encontraram fundações dispostas a ajudar no programa em 2022. A diretoria do Inpe, porém, rejeitou os recursos.

Por trás da recusa há um conflito entre o atual chefe do instituto, Clézio de Nardin, e um grupo de pesquisadores sêniores da instituição, incluindo o ex-diretor Gilberto Câmara. Entre os dois se interpôs, ainda, o chefe da Advocacia-Geral da União em São José dos Campos, Carlos Freire Longato, que tem um histórico de conflito com o Inpe e já tentou (sem sucesso) colocar fim ao programa CBERS, parceria que o instituto tem com a China para produzir e lançar satélites.

Desde 2016, o Inpe produz mapas de desmatamento do Cerrado como extensão dos seus dois programas de monitoramento que já vigiavam a Amazônia, chamados Prodes (para cálculo preciso do desmate do bioma) e Deter (para vigilância em tempo real). Os primeiros anos de implementação do projeto tiveram recursos do Banco Mundial. Mas no ano passado, o governo federal não manifestou interesse em renovar o contrato.

Como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação não tem verba prevista para o projeto na Lei Orçamentária Anual de 2022, os cientistas que tocam o projeto, uma equipe ainda com contrato temporário, sem vínculo empregatício com o Inpe, buscou ajuda.

Em maio do ano passado, com intermediação do ex-diretor Câmara, os cientistas obtiveram uma proposta do grupo Clua (Climate and Land Use Alliance) de complementar os R$ 2,5 milhões de que o programa precisa para se manter por um ano, um valor relativamente baixo.

A Clua — aliança de fundações sem fins lucrativos dos criadores das empresas HP, Ford e Intel — propôs que o repasse fosse feito ao projeto por meio da Funcate, fundação que o próprio Inpe mantém para viabilizar parcerias com a iniciativa privada.

Nardin, porém, engavetou a proposta, baseando-se em um parecer que havia encomendado à AGU. Junto da advogada da União Regina Motooka, Longato usou como argumento contra o convênio uma tecnicalidade administrativa pela qual "a terceirização deve envolver a prestação de serviços e não o fornecimento de trabalhadores".

Como os técnicos do projeto do Cerrado não estão na folha de pagamento do Inpe como funcionários contratados, a ressalva travou a proposta. A Clua diz que não chegou a receber uma negativa oficial, mas até hoje o instituto não respondeu à entidade com uma solução.

AMANDA PEROBELLI/28-07-2021

Ameaçado. Vista aérea de desmatamento em Nova Xavantina, no Mato Grosso do Sul, limite entre o Cerrado e a Amazônia: devastação bateu recorde em 2021

HISTÓRICO DE CONFLITOS

Em 2007, Longato usou argumentos semelhantes para subsidiar um processo de improbidade administrativa contra Gilberto Câmara na gestão do programa CBERS, que estava um ano atrasado. O ex-diretor venceu o processo, porém, tanto na primeira quanto na segunda instância.

— O parecer da AGU no caso desse convênio com a Clua também é meramente opinativo. Nenhum diretor de instituição pública é obrigado a seguir parecer da AGU — diz Câmara. — Houve casos, na minha época como diretor, em que precisei de recurso via fundação para contratar pessoas. Ele (Longato) me denunciou para o Tribunal de Contas da União (TCU), que investigou e não achou nenhum problema.

No início deste ano, após a notícia de que o monitoramento do Cerrado seria interrompido, Nardin disse em vídeo de rede social que a informação não é verdadeira.

— Estamos ampliando o monitoramento dos biomas brasileiros. Agora ele se chama "Biomas BR MCTI", e vamos monitorar todos — disse. — Aprovada a Lei Orçamentária Anual, teremos recursos da União através do ministério para financiar esse programa por mais quatro anos.

A negociação com a Clua não é mencionada no vídeo, porém, e o texto da lei orçamentária não especifica fonte nem destinação dos recursos. O GLOBO pediu ao Inpe que explicasse melhor o financiamento, mas não obteve resposta até a publicação desta reportagem.

Pesquisadores que conduzem o Prodes e o Deter do Cerrado, um grupo de 20 pessoas, não se pronunciam publicamente enquanto o impasse sobre o projeto não se resolve. Há um clima de tensão instalado no Inpe desde que o ex-diretor Ricardo Galvão foi demitido em 2020 por confrontar o presidente Jair Bolsonaro. Sem provas, Bolsonaro acusava o Inpe de inflar dados de desmate da Amazônia.

No instituto, entre os poucos que se manifestam sobre o risco de apagão de dados sobre o Cerrado estão pesquisadores aposentados ou com proteção sindical.

— O atual diretor do Inpe fala que é tudo mentira e que o dinheiro está no orçamento. Acontece que esses recursos não estão especificados. A lei orçamentária de 2022 foi projetada em meados de 2021, quando achavam que não precisariam colocar recursos para o monitoramento do Cerrado por não ser atribuição do Ministério da Ciência e Tecnologia. O convênio (com o Banco Mundial) que acabou era pelo Ministério do Meio Ambiente — diz Acioli Olivo, vice-diretor do Sindicato dos Servidores Federais de Ciência e Tecnologia.

SEM DESISTIR

A Clua afirma que dialoga com o Inpe e quer ajudar. Em comunicado, afirmou que ainda não desistiu de firmar o acordo.

"Encontramos uma equipe muito dedicada e empenhada em buscar uma solução garantindo a redução de riscos e segurança nos contratos, e continuamos em diálogo e buscando alternativas", afirmou a aliança.

O desmate no Cerrado bateu recorde em 2021, com 8.500 km² devastados. Apesar de ter uma biomassa menor que a da Amazônia, a vegetação nativa desse bioma protege reservatórios de água estratégicos do país e está sob maior pressão do agronegócio.

No cenário de incerteza, o MapBiomas, projeto independente de monitoramento por satélite do território brasileiro operado por ONGs e universidades, se ofereceu para ajudar. Em nota, afirmou que pode produzir alertas sobre desmate no Cerrado caso haja um apagão de dados.

Pesquisadores da área, porém, defendem que o governo não pode abrir mão de uma ferramenta própria nem deixar o Inpe perder protagonismo.

— Eles têm uma experiência de 30 anos desenvolvendo metodologia científica, modelos computacionais e hoje até inteligência artificial para monitorar biomas a partir de imagens de satélite — conta Olivo. — Como Prodes e o Deter, o programa formou centenas de mestres e doutores, e cada um deles contribuiu com parte dos modelos que hoje monitoram a Amazônia.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Pensamento científico

A pandemia vem mostrando, cotidianamente, o quanto é importante para o debate público o desenvolvimento de uma competência prevista em nossa Base Nacional Comum Curricular: o pensamento científico. Segundo o texto orientador de currículos municipais e estaduais, é esperado que, ao longo de toda a educação básica, o estudante desenvolva a capacidade de "exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas."

Ainda mais em tempos de polarização e redes sociais, a capacidade de identificar argumentos frágeis ou sem comprovação torna-se ainda mais importante para a democracia. E não faltam exemplos no Brasil de hoje de afirmações que — por erro, ignorância ou má-fé — confundem ou ignoraram conceitos científicos.

Dos erros (propositais ou ingênuos) mais comuns disseminados está a confusão entre causa e correlação. Na semana passada, por exemplo, ninguém menos que o atual ocupante do cargo de ministro da Saúde afirmou que havia no Brasil "cerca de 4 mil óbitos onde há uma comprovação de uma relação *causal* (grifo meu) com a aplicação da vacina".

A comprovação de causalidade é das tarefas mais desafiadoras da ciência. Não basta constatar que dois fenômenos aconteceram ao mesmo tempo — portanto, estão correlacionados — para afirmar que um é causa do outro. Há meios para identificar essa relação de causalidade, mas eles exigem investigação e métodos rigorosos.

Como depois ficou claro pelas explicações do Ministério da Saúde, não havia comprovação nenhuma de relação causal desses 4 mil óbitos (na verdade 3.935) e as vacinas. Todos os dias, morrem milhares de pessoas no país por causas diversas, sendo que algumas tomaram vacinas (hoje em dia, felizmente, a maioria) e outras não. O número citado pelo ministro foi o de mortes que aconteceram após a aplicação da vacina. Todas precisam ser investigadas, para identificar se foram causadas (em vez de simplesmente correlacionadas) pelos imunizantes.

> ***Aprender a diferenciar bons argumentos daqueles baseados em erro, ignorância ou interesses escusos é uma das missões***

É isso que os técnicos da Saúde fazem. E eles chegaram à conclusão de que apenas 13 casos tiveram relação causal direta, num universo de 325 milhões de doses aplicadas no Brasil. A chance de morrer de Covid por não estar vacinado, portanto, é infinitamente maior do que a de falecer em decorrência de algum efeito colateral da vacina.

A Ciência nunca trará respostas sobre tudo, mas ela tem sido nos últimos séculos o melhor instrumento criado pela humanidade para melhoria das condições de vida. Ao contrário da fé, o método científico prevê que nenhuma ideia possa ser tratada como irrefutável. Há espaço, portanto, até para terraplanistas tentarem comprovar suas teses. No entanto, para convencer a sociedade, é preciso apresentar argumentos sólidos. Alegações extraordinárias exigem evidências extraordinárias, como já disse o astrônomo Carl Sagan (1934-1996).

Aprender desde cedo a diferenciar bons argumentos que merecem crédito daqueles que são pura retórica baseada em erro, ignorância ou movida por interesses escusos é uma das missões mais fundamentais das escolas nos dias de hoje.

Saúde

NA WEB

COVID-19 NA EUROPA

Ômicron pode acelerar fim da pandemia

OMS prevê que onda da cepa deixará população imunizada por semanas ou meses

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TYLER HICKS/NYT

Isolados. Comunidade apurinã no Amazonas; em localidades de população indígena ou ribeirinha, as longas distâncias aumentam os custos para levar a imunização contra Covid aos moradores

IMUNIZAÇÃO LENTA

Fake news e longas distâncias criam bolsões de vacinação reduzida no país

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto o Brasil avança para a vacinação de crianças e dá doses de reforço aos adultos, ainda há cidades que só conseguiram completar o esquema vacinal de cerca de 20% de sua população. Entre os motivos apontados por especialistas e secretários de saúde estão a desinformação, o difícil acesso a regiões isoladas e a influência de líderes religiosos que fazem campanha contra a vacinação.

Segundo levantamento do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde da Fiocruz (Icict/Fiocruz) com os últimos dados disponíveis, de 8 de dezembro, os bolsões de não vacinados se concentram nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e no Norte de Minas Gerais e Sul da Bahia.

No município de São Félix do Xingu (PA), o secretário de Saúde Raphael Antônio Souza ampliou o horário de funcionamento dos postos, levou o carro da vacina aos bairros da cidade, que tem cerca de 91 mil habitantes, sorteou celulares para os jovens se vacinarem e até ofereceu prêmio para as equipes de saúde que conseguiram imunizar mais pessoas. Mas nada disso funcionou.

— A população não acredita na imunidade da vacinação. Há muita fake news sobre os efeitos colaterais. Todas as ações foram tomadas, não tem o que fazer — disse Souza, cuja região tem cerca de 20% de vacinados.

O mesmo ocorre a quase 500 quilômetros dali, em Santa Maria das Barreiras (PA), onde o secretário de Saúde Vanderley Oliveira diz que 3 mil pessoas, de uma população de 23 mil, se recusam a tomar a vacina.

— Ouvimos da população que ainda é um experimento, que pessoas estão morrendo. E até que quem toma vacina vai para o inferno — conta ele, acrescentando que o passaporte da vacina foi a única ação exitosa.

O estudo da Icict/Fiocruz mostra que as microrregiões com vacinação mais baixa são também as com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):

— O Brasil que está falhando na imunização é o Brasil esquecido, o das fronteiras, dos pequenos municípios — diz Christovam Barcellos, sanitarista e um dos pesquisadores do instituto. — São locais com pouca infraestrutura, sem estradas, recursos humanos escassos e orçamento pequeno. Além disso, há influência ideológica e de (líderes de) religiões (antivacina).

É o que se vê em Oiapoque (AP), município de 27 mil habitantes que faz fronteira com a Guiana Francesa. Lá, o prefeito Bruno Almeira (PRTB) foi flagrado descumprindo medidas sanitárias em bares e baladas.

Além do mau exemplo do prefeito, que contribui para 23% de vacinados, a cidade brasileira é influenciada pelo movimento antivacina do país vizinho. Especialistas ouvidos pelo GLOBO dizem que muitos políticos da Guiana Francesa se elegeram com a pauta antivacina, o que acirrou as tensões internas no território. Profissionais da saúde foram impedidos de trabalhar e a agência regional de saúde teve sua energia cortada. Em dezembro, o país tinha 38% da população vacinada. Procurada, a prefeitura de Oiapoque disse que toda a cidade está imunizada. O levantamento da Fiocruz leva em conta outras cidades da microrregião.

SEIS DIAS DE VIAGEM

Em Borba (AM), município de 35 mil habitantes da microrregião de Madeira, funcionários da prefeitura dizem que parte dos moradores que não quer se vacinar é influenciada por líderes religiosos antivacina.

— (Líderes) dizem que a vacina não é de Deus, foi uma invenção de laboratório e que já estão sob a proteção divina — diz a secretária de Saúde, Ângela Barba.

O município precisa lidar ainda com os 44 mil km² de área. A visita a uma das comunidades leva seis dias de viagem e custa quase R$ 30 mil. Destinos onde moram comunidades ribeirinhas e indígenas só têm acesso de barco, diz Ângela:

— É pouco recurso para chegar nesse locais.

Cidades com baixa cobertura vacinal dizem que os números cresceram e que estão atrasados principalmente em função dos problemas de conectividade.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Efeitos adversos em vacinas

Em abril de 1982, a rede NBC de televisão nos EUA exibiu um documentário chamado "Vaccine Roulette" ("Roleta da Vacina"). O filme mostrava os "perigos" de terríveis efeitos adversos atribuídos à vacina DTP, contra difteria, tétano e pertussis (coqueluche). O foco era na vacina contra coqueluche, que supostamente estaria causando danos cerebrais permanentes em crianças, epilepsia e deficiência cognitiva.

O filme mostrava cenas de crianças tendo convulsões e espasmos. Nunca houve prova de que a vacina seria a causa, mas pais e mães ficaram impressionados. A vacina utilizada então continha a bactéria Bortedella pertussis (que causa coqueluche) inteira, inativada. Esta formulação, raras vezes, causava febres altas. Febres altas, também raras vezes, podem causar convulsões. Assim, relatos de casos apareciam na mídia e eram, erroneamente, associados a encefalopatias e danos cerebrais. A vacina acabou substituída por uma versão acelular, que não causa febre alta.

Apesar do estrago causado pelo documentário, e pelos grupos antivacinas formados por causa dele — só no Reino Unido, a queda nas taxas de vacinação levou a uma epidemia com mais de cem mil episódios de coqueluche — o caso alertou para a necessidade de mais transparência quanto aos efeitos adversos de vacinas. Após o filme, tanto pessoas físicas como associações de pais e mães abriram tantos processos contra fabricantes de vacinas que muitos saíram do mercado, deixando os EUA, por exemplo, em risco de não conseguir mais produzir os imunizantes de que precisava.

Em 1986, o Congresso americano aprovou lei transferindo ao governo a responsabilidade de indenizar supostas "vítimas" das vacinas obrigatórias, dando aos fabricantes segurança de que não seriam levados à falência por custos judiciais. Também foi criado o Vaers, um sistema de comunicação de efeitos adversos de vacinas. No Brasil, o órgão responsável por fazer esse controle é a Anvisa, com o sistema de farmacovigilância VigiMed.

O ministro Queiroga citou quatro mil mortes relacionadas à vacina, mas após investigação, só em 11 há alguma lógica fazê-lo

Qualquer pessoa pode reportar qualquer suposto efeito adverso ao Vaers. Por isso, é preciso tomar muito cuidado com os dados dali. Para um efeito constar do Vaers, basta que alguém, em algum lugar, ache que a causa foi uma vacina. A ausência de filtro é importante para que a população veja que existe um canal aberto. A partir dos informes recebidos, o Vaers procura padrões. Se houver muitos efeitos parecidos atribuídos a uma mesma vacina, o CDC investiga para determinar se é possível ou provável que a vacina seja mesmo a causa.

Exemplo: a vacina de rotavírus Rotashield, de 1998, causava um efeito raro de obstrução intestinal. Este efeito não apareceu nos testes clínicos, que usaram dez mil crianças. Quando a vacina foi aplicada em milhões, percebeu-se que a obstrução ocorria com frequência de cem por milhão. O imunizante foi retirado do mercado, e hoje temos vacinas melhores.

No caso das vacinas de Covid-19, nenhum efeito adverso sério chega nem perto desse número. As mortes possivelmente associadas a vacinas de Covid-19 — ou seja, aquelas que foram investigadas pelos órgãos competentes e em que a hipótese de relação entre vacina e óbito foi tida como plausível — somam 11 no Brasil, com mais de 140 milhões de pessoas vacinadas, e 9 nos EUA, com mais de 200 milhões.

O ministro Marcelo Queiroga distorceu esse número e citou a cifra de quatro mil mortes relacionadas à vacina. Estes são os casos reportados e, à semelhança do Vaers, ali entra tudo. Agora cabe ao sistema de farmacovigilância analisar cada evento. Até agora, após investigação, restam 11 onde tem alguma lógica ligar a vacina ao óbito — não quatro mil. Um erro de "apenas" 36.000%. É compreensível que grande parte da população não esteja familiarizada com os sistemas de comunicação de efeitos adversos. É inaceitável que o Ministro da Saúde não esteja.

QUEM PODE SE VACINAR HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Repescagem de 1ª dose para meninas e meninos de 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (MG)
Repescagem crianças de 5 a 11 anos com comorbidade

OUTRAS CIDADES
BRASÍLIA (DF)
Crianças de 6 e 7 anos
NITERÓI (RJ)
Crianças de 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Campanha 'Vacina Sim' foca em crianças na quinta fase

Consórcio de imprensa vai ajudar a sanar as dúvidas de pais e responsáveis para estimular imunização entre 5 e 11 anos

Dúvidas. Médico Drauzio Varella responde questões de pais e crianças sobre a vacinação contra a Covid-19, nova etapa da luta contra o coronavírus no Brasil

EVELIN AZEVEDO
evelin.machado@infoglobo.com.br

Com a vacinação contra a Covid-19 chegando ao público de 5 a 11 anos no Brasil — iniciada no último dia 14 — muitas dúvidas surgiram sobre esta nova etapa na luta contra o coronavírus. Para ajudar a sanar parte dos questionamentos e estimular os pais e responsáveis a aderirem à vacinação, o consórcio de veículos de imprensa — formado por TV Globo, G1, GloboNews, O GLOBO, Extra, Estadão, Folha de S. Paulo e UOL — reitera seu compromisso com a sociedade e lança a quinta fase da campanha "Vacina Sim".

O médico Drauzio Varella, que está na nova fase da campanha, reforçou a importância de este novo público alvo receber as doses de imunizantes:

—Nós só vamos ficar livres dessa pandemia quando vacinarmos todas as pessoas, e as crianças não podem ficar de fora, elas têm que ser protegidas —afirma ele.

A campanha abarcará três filmes de 30 segundos cada e será veiculada a partir de amanhã, nos intervalos da programação da TV Globo, Gloob, Gloobinho e canais por assinatura. Ações nas redes sociais da Globo também vão amplificar a mensagem, além de anúncios nos jornais dos veículos do consórcio de imprensa.

— O consórcio surgiu em 2020, para preencher uma lacuna quando o governo parou de fornecer informações sobre vítimas da doença. Desde então, os veículos de imprensa se mantêm nessa missão de ajudar a população a compreender a Covid-19 e a melhor forma de combatê-la. Por isso nosso apoio irrestrito à ciência e à vacinação, inclusive de crianças —afirma Alan Gripp, diretor de Redação do GLOBO.

"Vacina Sim" é uma campanha criada em janeiro de 2021 para conscientização da importância da vacina contra a Covid-19, propondo que a população arregaçasse as mangas e aderisse à vacinação. Desde então, já foram quatro fases com diferentes destaques, mas sempre sob o mesmo mote; estimular e incentivar a vacinação completa, sem deixar de lado os cuidados para conter a contaminação do vírus.

BARREIRA DAS FAKE NEWS

A imunização contra a Covid-19 no Brasil sofreu uma série de interferências, sendo as fake news uma das maiores delas. As mentiras contadas acerca das vacinas disponíveis espalharam medo e desconfiança em parte da população. Mas, com o avançar do tempo e graças a iniciativas de incentivo à vacinação, o número de imunizados no país avançou, chegando a 39 milhões de brasileiros já com a terceira dose, segundo dados do boletim do consórcio de veículos de imprensa de ontem.

— Não há solução para a pandemia fora da vacinação. Só a imunização em massa fará com que possamos voltar à vida normal. E a nova fase da campanha é fundamental para reforçar que a vacinação infantil é urgente e segura. Vacina e manutenção dos cuidados são a única saída para este momento pelo qual passamos —disse Humberto Tziolas, diretor de Redação do Extra.

Nas quatro fases anteriores, a campanha contou com nomes como Fernanda Montenegro e Ana Maria Braga, que já usaram suas vozes e suas experiências com a vacina contra a Covid-19 para endossar a importância de o Brasil se vacinar contra a doença que já ceifou a vida de mais de 620 mil brasileiros.

SEGUNDA DOSE E HIGIENE

As primeiras duas fases da campanha visavam reforçar para a população a importância de ir aos postos de vacinação tomar a primeira dose do imunizante contra a Covid-19. Já a terceira fase lembrava aos brasileiros que era preciso manter as medidas de proteção contra o coronavírus mesmo já tendo tomado a primeira e a segunda dose. Usar máscaras, manter o distanciamento social e higienizar com frequência as mãos são estratégias fundamentais para evitar a disseminação do vírus.

A quarta fase da campanha "Vacina Sim" incentivava a população a completar o esquema vacinal contra a Covid-19, para garantir a eficácia do imunizante contra o vírus. Em setembro do ano passado, quatro milhões de brasileiros não haviam retornado para tomar a segunda dose. Outro objetivo da campanha na época foi estimular idosos a buscarem sua dose de reforço para manter a proteção contra o coronavírus, que diminui com o passar do tempo, principalmente em pessoas acima de 60 anos.

O consórcio de veículos de imprensa reúne informações das secretarias estaduais de Saúde divulgadas diariamente até as 20h. Os dados coletados —como número de casos e mortes por Covid-19, assim como a quantidade de vacinas aplicadas —apontam o cenário da doença no país.

Economia

NA WEB

LDO 2022

Governo confirma sanção do Orçamento

Planalto diz que Bolsonaro fez vetos, mas não detalha. Ato sai no Diário Oficial hoje

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DANIEL MARENCO/25-2-2018

Limite. Vista da barragem e do lago de Sobradinho, na Bahia, que subiu com as recentes chuvas: hidrelétrica está produzindo cerca de 60% da sua capacidade por não ser possível transferir mais energia para os sistemas do centro-sul do país

R$ 378 MILHÕES POR MÊS

GARGALO NA TRANSMISSÃO

País paga mais por energia de termelétricas enquanto hidrelétricas jogam água fora

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Responsáveis por 20% da capacidade de geração hidrelétrica no país, as usinas Belo Monte e Tucuruí, no Pará, e Sobradinho, na Bahia, literalmente jogam água fora por não ter como escoar toda a energia que podem produzir. Enquanto isso, o país paga mais caro pela energia de termelétricas que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mantém acionadas, mesmo com as chuvas recentes que recuperaram parte dos reservatórios de hidrelétricas.

Uma dessas termelétricas é a Porto Sergipe, que tira espaço das hidrelétricas nas linhas de transmissão que ligam os sistemas do Norte e do Nordeste ao centro-sul do país. Ela custa R$ 12,6 milhões por dia, R$ 378 milhões por mês. A cifra é paga por todos os consumidores nas contas de luz, numa evidência das limitações que perduram na infraestrutura e na gestão do sistema elétrico.

Numa dimensão do que isso significa, o programa adotado pelo governo para estimular a economia de energia entre setembro e dezembro gerou um bônus de R$ 2,4 bilhões, ou R$ 600 milhões por mês. O custo mensal de uma única termelétrica é mais que a metade do montante destinado a descontos nas contas de luz de 35,3 milhões de consumidores nas faturas de janeiro.

Maior hidrelétrica totalmente em território nacional, Belo Monte tem capacidade instalada de 11,2 mil megawatts (MW), mas sua produção diária está na casa de 8,5 mil MW, 75% do potencial. A usina do Pará só atinge plena capacidade em metade do ano, justamente no primeiro semestre, no período de cheia do Rio Xingu. Isso porque foi construída sem reservatório.

Outra grande hidrelétrica do país, Turucuí pode gerar até 8,3 mil MW, mas está produzindo 60% disso. Com potência instalada de 1 mil MW, Sobradinho também está gerando neste mês o equivalente a 60% da capacidade. Elas só podem aumentar a geração se for aberto espaço nas linhas para escoarem mais energia.

LINHA CONGESTIONADA

A geração de termelétricas é mais cara que a de hidrelétricas porque é preciso pagar o combustível (gás, diesel, carvão, entre outros) a partir do qual elas geram energia. Com a queda drástica do nível de reservatórios de usinas provocada pela estiagem de 2021, o governo estimulou a entrada em operação de um grande número de termelétricas para evitar apagões. Agora há dificuldade de desligá-las, mesmo com melhora nos reservatórios.

Com geração na casa de 1 mil megawatts-hora médios (MWmed) por dia, a Porto Sergipe é uma das maiores termelétricas do Brasil e ocupa parte da capacidade das linhas de transmissão que enviam energia do Norte e do Nordeste para o Sudeste e o Centro-Oeste, que concentram a maior parte do consumo do país e onde os reservatórios das hidrelétricas ainda precisam se recuperar da crise hídrica.

Técnicos do setor em Brasília, ouvidos pelo GLOBO reservadamente, afirmam que a energia transmitida pela termelétrica já deveria ter sido substituída pela das hidrelétricas. Nos últimos dias, as termelétricas têm gerado cerca de 11 mil MWmed por dia, quase 14% do consumo diário total no país de cerca de 78 mil MWmed. É um volume próximo ao registrado no ano passado, mesmo com uma melhora na situação hídrica (exceto na Região Sul). No Nordeste, os reservatórios estavam com 51% da capacidade em janeiro de 2021. Agora estão em 73%. No Norte, foi de 31% para 86%. No Sudeste e no Centro-Oeste, subiu de 23% no início de 2021 para 38% neste ano.

Relatório da consultoria PSR estima que os reservatórios do centro-sul vão encerrar abril (fim do período úmido) acima de 50% da capacidade, afastando o risco de racionamento neste ano e reduzindo ainda mais a necessidade de geração termelétrica.

RUI FAQUINI/DIVULGAÇÃO

Rio abaixo. Tucuruí perde parte do potencial de geração da água que libera

Pelas regras do sistema elétrico, uma usina gera energia de acordo com as demandas do ONS. Por isso, diz-se no setor que o ONS "despacha" determinada unidade. As diferentes geradoras competem pelo uso das linhas de transmissão. Como a decisão do ONS é manter o despacho de termelétricas como a do Sergipe, Belo Monte, Tucuruí e Sobradinho são obrigadas a liberar água rio abaixo sem passar pelas turbinas em vários momentos para respeitar regras de uso dos reservatórios e limitar a geração de energia ao que conseguem escoar. Isso está ocorrendo desde o início de janeiro, de acordo com pessoas com conhecimento do assunto. Procurado na semana passada, o ONS não respondeu.

Documentos do ONS e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) mostram que a geração dessa termelétrica no Sergipe e de outras no país ocorre no que é chamado "fora da ordem de mérito". A definição é dada para usinas despachadas mesmo com alternativas mais baratas.

TARIFA PREOCUPA GOVERNO

O volume de água perdido nas três hidrelétricas chamou a atenção de técnicos do governo, que não têm ingerência direta sobre o ONS, mas buscam saídas para contornar a situação. O presidente Jair Bolsonaro está preocupado com o impacto da energia na inflação no ano em que concorre à reeleição. Incluiu a energia na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que o governo negocia com o Congresso para desonerar combustíveis.

O custo das termelétricas foi um dos principais responsáveis pela alta nas contas de luz em 2021 e um dos vilões da inflação de 10,06% do ano. Para poupar água dos reservatórios e evitar um apagão, o ONS autorizou que praticamente todo o parque térmico do país fosse acionado, incluindo usinas mais caras, movidas a diesel. Isso gerou custos extras que obrigaram o Ministério de Minas e Energia a criar a Bandeira Tarifária da Escassez Hídrica, com taxa de R$ 14,20 a cada 100 KWh consumidos. Apesar das chuvas do verão, a bandeira deve vigorar pelo menos até abril.

As dificuldades de intercâmbio de energia ficaram evidentes já em 2021, quando Norte e Nordeste produziam energia, mas não conseguiam escoar para o centro-sul, que concentrou a crise hídrica. Foi preciso até flexibilizar critérios de segurança para aumentar a capacidade.

Um estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) calcula que o país precisa investir R$ 18,2 bilhões em projetos de transmissão até 2030 para aumentar a capacidade de escoamento de energia. São necessários 6.600 quilômetros de linhas de transmissão e quatro novas subestações até 2030. Isso vai permitir também a distribuição da crescente geração de fontes renováveis, como eólica e solar, no Nordeste.

Empresas do setor elétrico lucram mais em meio à crise hídrica

As empresas do setor elétrico listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, lucraram juntas R$ 40 bilhões nos nove primeiros meses do ano passado, últimos dados disponíveis, de acordo com levantamento feito pela consultoria Economática.

Num ano marcado pela crise hídrica e com risco de racionamento de energia, as empresas do segmento aumentaram seus rendimentos na comparação com anos anteriores. São empresas de geração, transmissão e distribuição de energia, incluindo estatais como Eletrobras e Cemig, que têm ações negociadas na Bolsa.

De um total de 39 empresas analisadas, quatro registraram prejuízos. Contando com esses resultados, as empresas do setor elétrico tiveram uma média mensal de lucro de R$ 4,5 bilhões, um avanço em relação aos R$ 3,7 bilhões de 2020, no auge dos efeitos econômicos da pandemia, mas ainda sem crise de geração nas hidrelétricas. A marca também é maior que as médias mensais de 2019 (R$ 3,1 bilhões) e de 2018 (R$ 2,7 bilhões).

Pelas regras do setor elétrico, a maior parte da alta nos custos de geração é repassada para os consumidores residenciais e industriais por meio das contas de luz. Empresas do setor mais eficientes conseguem então lucrar mais, independentemente do cenário hídrico.

Além disso, em 2020, o governo editou um socorro de R$ 14,8 bilhões para o setor, por meio de um financiamento tomado pelas distribuidoras de energia junto a um *pool* de bancos. Todo o valor será pago pelos consumidores por meio das contas de luz ao longo de cinco anos e meio. Um novo empréstimo, nesse mesmo moldes, já foi autorizado e está em preparação para este ano, com o objetivo de evitar um "tarifaço" nas contas de luz num ano eleitoral.

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Turbulências de 2022 não inviabilizam ganhos na B3

Analistas mantêm perspectivas positivas para a Bolsa neste ano, mesmo com crise fiscal, tensão política e incertezas globais

Fonte: Valor PRO e B3

Editoria de Arte

NAIARA BERTÃO
economia@oglobo.com.br

Olhar pelo retrovisor e observar a perda de 12% registrada pelo Ibovespa, o principal índice da Bolsa brasileira, a B3, em 2021 pode não animar muitos investidores em 2022. Mas projeções de analistas apontam a probabilidade maior de um ano positivo, a despeito da expectativa de que a economia fique praticamente estagnada e das incertezas, tanto aqui como no exterior. Exatamente esses riscos é que devem definir quais empresas e setores devem ser os vencedores ou perdedores na Bolsa.

Depois de fechar o ano na casa de 105 mil pontos, o Ibovespa encerrou a sexta-feira mais próximo de 110 mil, e o entendimento é que os fundamentos das empresas teriam condições de levá-lo ainda mais para cima até o fim do ano. O Santander, por exemplo, projeta que o índice chegue a 125 mil pontos no fim deste ano, o que equivaleria a 19% de retorno em um ano completo.

— Reconhecemos que 2022 será turbulento e volátil, por ser ano eleitoral. Além disso, o ciclo de lucro das empresas da Bolsa tende a se normalizar. Isso significa que as empresas de *commodities*, como minério de ferro e petróleo, que puxaram 2021, podem ter desempenho menor com a normalização do ciclo. Acreditamos em queda de 11% na média de lucro das empresas em relação ao ano passado — explica o estrategista de ações da Santander Corretora, Ricardo Peretti.

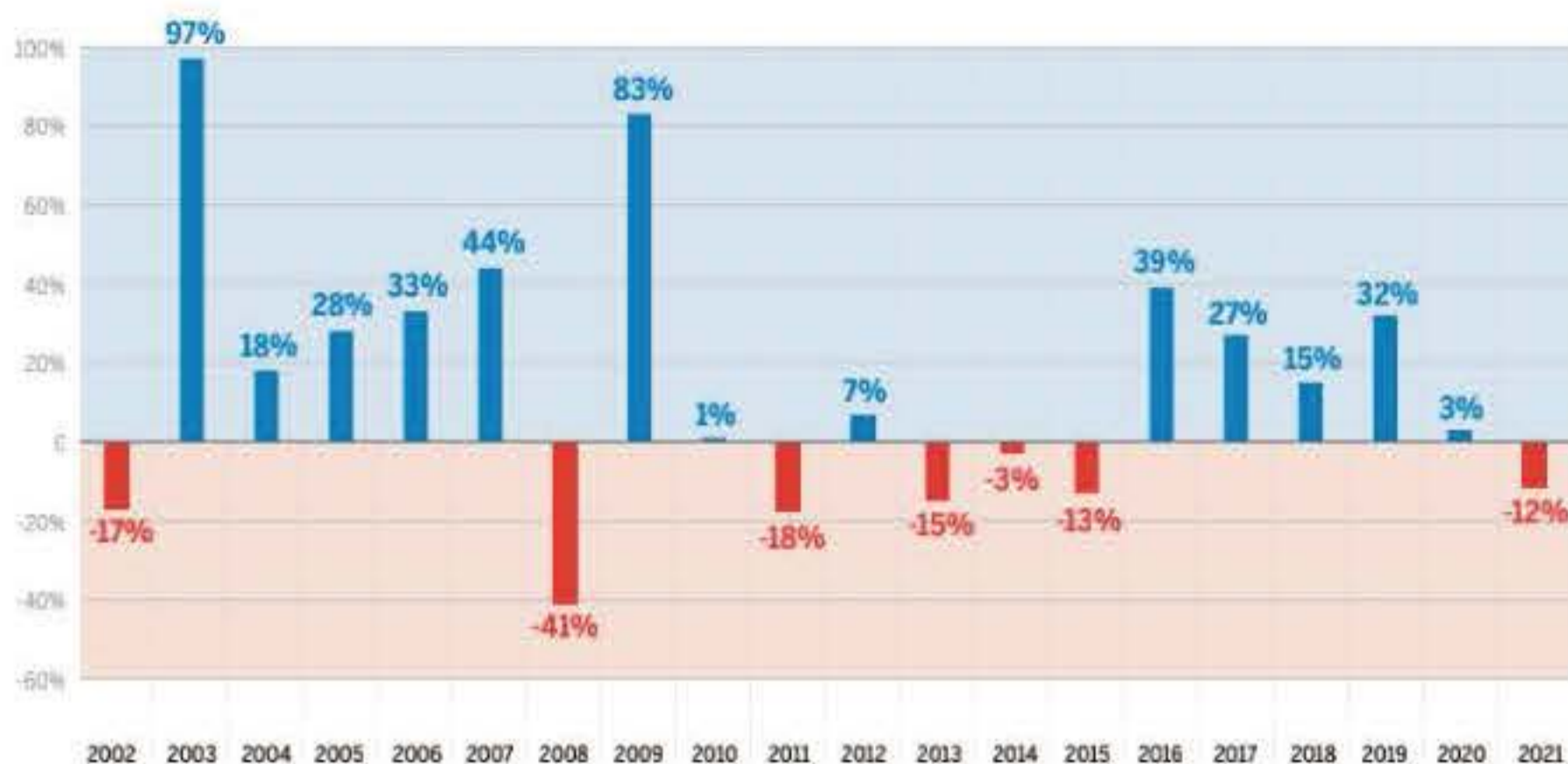
'PAPÉIS BARATOS'

Mesmo assim, ele diz que o valor de mercado da Bolsa brasileira está baixo em termos históricos e parece "atrativo demais para ser ignorado". A tese é que parte dos eventos negativos, como PEC dos Precatórios, preocupação fiscal e inflação, já está embutida nos preços das ações:

— Dada a pontuação da Bolsa hoje, a relação entre o valor de mercado e o lucro previsto para os próximos 12 meses está em 7,8 vezes, abaixo da média histórica de 11,5. É esperado que esse indicador fique abaixo da média histórica pela situação atual, mas faria sentido que estivesse em torno de 9,5 vezes. Ou seja, está barata demais para ser ignorada.

André Carvalho, chefe da área de pesquisas econômicas do Bradesco BBI, conta que a casa acredita em um Ibovespa próximo a 130 mil pontos em 2022, o que representaria um retorno de 24% em relação ao fechamento da virada do ano:

— Mas essa perspectiva está muito dependente do desfecho das eleições em outubro.

Segundo Carvalho, a preocupação do mercado financeiro e dos investidores é menor com os candidatos ao Planalto em si do que com a política econômica que o futuro presidente vai implementar.

— A pergunta-chave é se o ajuste fiscal vai continuar ou não — diz. — Se a resposta for que vai continuar o ajuste em 2022 e depois das eleições, podemos ter a Bolsa voando.

Cálculos do Bradesco BBI apontam um cenário mais positivo. No jargão, eles dizem que as probabilidades são assimétricas com viés positivo para a Bolsa em uma proporção de 4 para 1. Traduzindo: se tudo der errado, o investidor perderia 1. Se der certo, ganha 4.

— É uma proporção muito grande para ser ignorada e reflete o *valuation* (soma do valor de mercado das empresas) da Bolsa, que está muito barato — explica Carvalho. — Será que vai continuar barato por muito tempo, ou haverá um catalizador que vai fazer subir bastante? O principal catalizador que vejo é o desfecho eleitoral, e (o mercado está) menos preocupado com o nome, e mais com a política econômica pós-eleições.

Mas é preciso ter em mente que, por trás dos termos "Bolsa" e "Ibovespa", há dezenas de empresas, de setores econômicos distintos e com desempenhos operacionais possivelmente discrepantes. É é por isso que o comportamento das ações dessas companhias deve ser visto caso a caso. As empresas com exposição a *commodities*, por exemplo, têm uma tendência de alta em 2022 pela demanda advinda da retomada da atividade econômica global, diz Rafael Panonko, analista chefe da Toro Investimentos. Ele recomenda observar a dupla Vale e Petrobras:

— A Vale tem gestão operacional muito boa e diferenciais em seu produto, o minério de ferro. Seu principal cliente é a China, que cresce em ritmo mais acelerado que outros países. Além disso, está sempre reportando bons resultados e pagando bons dividendos. Ou seja, no médio e longo prazo, é uma ação para ter na carteira.

AGRO TEM POTENCIAL MENOR

No caso da Petrobras, ele diz que o risco de intervenção do governo para mudar a política de preços já está no preço.

— A empresa hoje é diferente do que foi no passado, é mais eficiente, tem margens de lucro maiores, pagou um valor alto de dividendos em 2021 e negocia com desconto em relação a seus pares internacionais — reforça Panonko.

Para Jennie Li, estrategista da XP, é preciso, porém, subdividir o setor exportador:

— O agronegócio, por exemplo, tem potencial menor de alta. Teve bons resultados em 2021, mas, nas conversas com analistas, percebemos que os números podem não se sustentar este ano. Não chegará a ir mal, mas talvez sua performance seja um pouco menor do que outras *commodities*, como minérios e metálicas.

Já para Victor Natal, estrategista de ações para pessoas físicas do Itaú BBA, a estratégia mais acertada este ano será apostar nas chamadas "empresas de valor", resilientes aos solavancos da economia doméstica e menos sensíveis à variação das taxas de juros de longo prazo, dado que já geram caixa no presente.

— As "empresas de valor", que mostram fluxo de caixa, devem ir melhores neste cenário do que as "empresas de crescimento". Isso porque elas não dependem de uma tese de crescimento para, no futuro, gerar caixa — explica Natal.

Outro indicador a ser observado, diz, é o chamado "beta", que mede a correlação histórica da variação da ação com o Ibovespa. Por exemplo, se no dia em que o Ibovespa sobe 1% determinada ação quase sempre sobe mais, ela tem um "beta" mais arriscado, já que no movimento de baixa o comportamento será semelhante. Já se quando o Ibovespa avança 1% ela sobe menos, o "beta" é inferior a 1, e a empresa é mais defensiva.

ANO DIFÍCIL PARA O VAREJO

Como empresas com "betas" mais baixos, Natal cita as do setor de papel e celulose, que é exportador e defensivo, e as de proteína animal, além das fornecedoras de energia, saneamento e telefonia. Jennie Li, da XP, lembra que as empresas voltadas essencialmente para o consumo doméstico devem patinar:

— O cenário é cauteloso para empresas associadas mais ao risco Brasil, o que as ações de varejo já vêm refletindo. Empresas de consumo, de forma geral, terão o ano mais difícil dado o que está acontecendo na macroeconomia, com inflação acima de 10% e juros em alta.

Cenário internacional e eleição no Brasil são riscos no radar

Avanço da Ômicron e os movimentos do Fed, nos EUA, geram temores

Ainda que as perspectivas para a Bolsa em 2022 sejam positivas, a recuperação das cotações pode ser adiada devido a riscos internos e externos.

Do ponto de vista internacional, André Carvalho, chefe de pesquisas econômicas do Bradesco BBI, lista três fatores que vão ditar o tom dos investimentos em 2022: crescimento, volatilidade e liquidez.

Com relação ao crescimento, sua expectativa é que a economia global avance cerca de 4%, patamar pré-pandêmico. Mas não estão descartadas reviravoltas, uma vez que o avanço da Ômicron tem afetado a produção em alguns países.

A China segue um importante agente de crescimento mundial, especialmente para as empresas da Bolsa brasileira. Se a Covid avançar por lá, pode haver novos *lockdowns*, interferindo na recuperação da economia chinesa e sua demanda por *commodities*.

Carvalho acredita que a volatilidade do mercado deve aumentar em 2022, dadas as incertezas sobre a pandemia e os movimentos do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) para elevar juros e retirar estímulos mais rapidamente do que se imaginava. Por fim, ele avalia a liquidez, que é a disponibilidade de dinheiro nos mercados:

— A liquidez dita o apetite ao risco do investidor internacional. Farta liquidez leva a maior apetite para investir em países emergentes, como o Brasil. Se a liquidez diminui muito com o aperto monetário (do Fed), o quadro pode se tornar perigoso.

SEGURANÇA DOS EUA ATRAI

Jennie Li, da XP, acrescenta que o aumento dos juros nos EUA é, por si só, um atrativo para investidores internacionais irem para lá. Além de significar rendimentos maiores que os de hoje, é uma economia considerada mais segura:

— Juros mais altos devem levar os investidores globais a irem aos EUA em busca de maior rendimento, tirando fluxo de mercados emergentes. Isso tende a fortalecer o dólar frente ao real e a outras moedas.

Já o câmbio pode ser afetado por fatores internos, como a percepção de risco fiscal e o desfecho das eleições.

— Em 2021, o principal motivo para ver o dólar se valorizando frente ao real foi o crescimento da incerteza e a deterioração do cenário doméstico. O fiscal se deteriorou no segundo semestre, e a articulação política do governo foi ruim diante de medidas tomadas e reformas pautadas para manter austeridade fiscal. Continuaremos num cenário assim em 2022, com as eleições — diz Rafael Panonko, da Toro. (*Naiara Bertão*)

REUTERS/LAM YIK/22-01-2022

Contágio. Cidadãos são testados em Hong Kong: impacto da Ômicron na economia chinesa afeta empresas no Brasil

Excepcionalmente hoje, a seção Indicadores Financeiros não é publicada

Rio

NA WEB
IMPOSTO
IPVA 2022: confira o calendário completo
Pagamento para veículos de placa 1 começa hoje. Quem quitar à vista tem desconto de 3%

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO

Clandestinos. Em Rio das Pedras, um dos maiores redutos de milicianos do Rio, a Polícia Civil interditou, na quarta-feira, três revendedores ilegais de botijões de gás e prendeu sete suspeitos

UM GÁS PARA O CRIME

Associação diz que 80% do mercado de botijões é controlado por quadrilhas

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

Em um dos tentáculos do crime no Rio, até 80% do mercado de botijões de gás de cozinha, segundo a Associação Brasileira dos Revendedores de GLP (Asmirg), estão nas mãos de milicianos e traficantes. É diante dessa realidade que tanto o governo federal quanto o estadual lançam programas para ajudar a população mais vulnerável a comprar esse item tão básico do cotidiano. E uma encruzilhada se impõe: o temor de que o alívio no orçamento das famílias acabe, na ponta, alimentando indiretamente os caixas das quadrilhas que controlam o negócio. Só com a primeira parcela do Auxílio Gás do Ministério da Cidadania (paga ao longo deste mês), entre R$ 18 milhões e R$ 20,6 milhões podem parar nos cofres de distribuidores ligados ou explorados pelos criminosos.

O problema ocorre, sobretudo, em favelas e áreas conflagradas, onde as quadrilhas agem cooptando vendedores clandestinos, impondo ágio sobre o preço normal, obrigando consumidores a pagarem mais caro pelo gás e até lavando dinheiro oriundo de outras práticas ilícitas. Segundo a Asmirg, que reúne comerciantes do gênero do país, a situação é especialmente grave na Região Metropolitana, que concentra 72,5% das famílias favorecidas pelo auxílio federal, cujo pagamento da primeira parcela vai até 31 de janeiro.

— O Rio é uma realidade à parte no setor. Há uma revenda regularizada, mas, se o funcionário atravessa a rua e faz negócio onde não deve, pode ser morto — lamenta Alexandre José Borjaili, presidente da Asmirg. — Sabemos que de 70% a 80% do mercado do estado se encontram nessa situação. Isso faz com que qualquer ação do governo, e não falo só do vale-gás, tenha muita dificuldade de chegar ao consumidor final. Se é o crime que, em última instância, controla a venda, do que adianta?

No caso do Auxílio Gás federal, o objetivo é amenizar os efeitos da inflação para 494.934 famílias fluminenses, que receberão R$ 52 para ajudar na compra do botijão. O benefício, que pagará um total de R$ 26 milhões nesta primeira parcela, se soma a um voucher com o mesmo fim anunciado na última semana pelo estado, destinado a moradores de áreas atendidas pelo recém-lançado projeto Cidade Integrada. O governador Cláudio Castro ainda não detalhou o valor destinado ao vale-gás. Mas, na semana passada, afirmou que a proposta é fornecer um voucher, e não a quantia em espécie, evitando, assim, que o dinheiro pare nas mãos do crime.

20% MAIS CARO

Os números do setor apontam o quão lucrativos podem ser os negócios ilegais. O Rio é responsável pelo terceiro maior mercado de gás de cozinha do país, atrás de São Paulo e Minas. O estado conta com 1.815 revendas varejistas autorizadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). São pouco mais de 2 milhões de botijões comercializados todos os meses, dos quais ao menos 1,4 milhão, nas contas da Asmirg, fazem parte da cadeia dominada pelo crime organizado.

Uma pesquisa periódica da ANP aponta que, atualmente, o preço médio do botijão de 13 quilos no estado é de R$ 92,31. Já investigações da Polícia Civil indicam que a taxa imposta pelos bandidos costuma ser de, no mínimo, 20% sobre o valor original, o que faz com que, nessas áreas, o produto custe ao menos R$ 110, podendo ir a R$ 120 ou R$ 130. Uma matemática que resulta em um lucro bruto mensal superior a R$ 25 milhões com a prática criminosa estado.

A venda dos botijões, porém, não é vantajosa para o crime apenas pelo faturamento milionário. Em abril de 2020, uma grande operação da Polícia Civil prendeu quatro suspeitos de lavarem dinheiro para uma milícia que agia em Nova Iguaçu e Seropédica. O esquema envolvia revendedoras de gás e, segundo os investigadores, movimentou quase R$ 200 milhões em cinco anos. Seis meses antes, outra ação havia colocado atrás das grades Fábio Pinto dos Santos, o Fabinho São João. Chefe do tráfico nas favelas de São João e de Manguinhos, ele criou empresas de distribuição de gás no nome de parentes e as utilizava para tentar legitimar o ganho com a venda de droga.

— Eles usam uma técnica de mescla para lavar o dinheiro. Pegam recursos supostamente limpos, porque a venda de gás, mesmo que não regularizada, gera renda, e incluem no fluxo outros negócios da quadrilha — afirma o delegado Thiago Neves Bezerra, que participou das duas investigações e, hoje, comanda a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco). — Nessas regiões, a maioria das pessoas compra em espécie, não tem nota fiscal nem controle. Por isso, a venda de gás é tão usada.

SÓ COM LEGALIZADOS

Na última quarta, em meio às primeiras operações do Cidade Integrada no Jacarezinho e na Muzema, a Delegacia de Defesa de Serviços Delegados (DDSD) fechou três depósitos ilegais de gás de uma vez em Rio das Pedras, um dos maiores redutos milicianos do Rio, e prendeu sete suspeitos. Ainda no contexto do novo projeto, o governo estadual anunciou que o auxílio deverá ser utilizado apenas em distribuidores regulamentados, de modo a "cortar a fonte de renda das quadrilhas". Questionado pelo GLOBO, o governo não comentou o domínio criminoso sobre o mercado de gás nem como pretende fazer o controle do benefício recém-criado, o que tampouco foi esclarecido na apresentação oficial do programa, anteontem.

AS DEZ CIDADES COM MAIS FAVORECIDOS PELO AUXÍLIO GÁS DO GOVERNO FEDERAL

	Cidade	Famílias	Valor total
1	Rio De Janeiro	132.247	R$ 6.876.844
2	Nova Iguaçu	55.654	R$ 2.894.008
3	Campos dos Goytacazes	30.490	R$ 1.585.480
4	São Gonçalo	26.116	R$ 1.358.032
5	Belford Roxo	24.790	R$ 1.289.080
6	Duque de Caxias	14.844	R$ 771.888
7	Itaboraí	13.832	R$ 719.264
8	Niterói	11.845	R$ 615.940
9	São João de Meriti	9.575	R$ 497.900
10	Magé	9.512	R$ 494.624
	Região Metropolitana	358.650	R$ 18.649.800
	Total	494.934	R$ 25.736.568

Baixada Fluminense e a Zona Oeste são as áreas mais críticas

Delegacia fechou mais de 200 depósitos clandestinos só no ano passado

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

Os dados do Ministério da Cidadania não permitem saber em que bairro vive quem está recebendo o Auxílio Gás. A análise por município, porém, revela que metade das seis cidades com mais favorecidos fica na Baixada Fluminense, região apontada pela polícia, ao lado da Zona Oeste da capital, como a mais sensível à atuação de bandidos que exploram o mercado da venda dos botijões.

— É uma questão que atinge várias partes do estado, mas eu diria que 90% do problema se concentra na Baixada e na Zona Oeste. No ano passado, só a nossa delegacia interditou de 200 a 250 depósitos clandestinos, quase sempre com prisão do responsável pelo local por crime contra a economia popular, que é inafiançável — diz o delegado Pedro Bittencourt, da Delegacia de Defesa de Serviços Delegados (DDSD).

Morador da Carobinha, em Campo Grande, o porteiro X., de 42 anos, sente na pele — e no bolso — o peso da ação dos bandidos. Sob anonimato por temer retaliações, ele conta que, em pouco mais de dois anos, viu o valor gasto com gás de cozinha disparar. Ele vive na comunidade, dominada por milicianos e palco de frequentes disputas com o tráfico, há mais de duas décadas.

— Quem mora aqui sabe há tempos como é. Só pode comprar o botijão de quem eles autorizam. Se eu trouxer um de fora e chegar empurrando, já dá problema. Hoje, não gasto menos de R$ 110 para comprar um botijão. O jeito é tentar fazer durar mais pra compensar — conta o porteiro, cuja família já recebeu outros benefícios sociais, mas ainda não sabe se está na lista de favorecidos pelo Auxílio Gás federal.

Segundo o Ministério da Cidadania, que não quis se manifestar sobre o teor da reportagem, receberão os R$ 52 todos os brasileiros inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) com renda familiar mensal per capita menor ou igual a meio salário mínimo, ou famílias com integrantes que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O valor do pagamento bimestral é calculado a partir da média nacional do preço do botijão de 13kg de GLP, atualmente em R$ 104.

— Nessas comunidades, de modo geral, as pessoas já têm uma renda inferior, e pagam mais pelo gás. É uma distorção cruel. Temos duas partes sendo lesadas: a de quem necessita da assistência e também os fundos públicos, que, em um momento de crise econômica e ainda que não intencionalmente, vão financiar indiretamente as quadrilhas — analisa Daniel Hirata, professor de Sociologia e coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni), da UFF.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sergio Moro

O GLOBO divulgou em sua edição de domingo que a empresa Alvarez & Marsal, que contratou o ex-juiz Sergio Moro, teve 77% de seu faturamento oriundo de empresas envolvidas na Lava-Jato. O que diriam os americanos se Eliot Ness, o agente responsável pela prisão de Al Capone, fosse cuidar dos negócios da família Capone após a sua detenção?

JOSÉ ROBERTO HEREDIA
RIO

Ciro Gomes

Gostei do que disse ontem o Ciro Gomes no lançamento de sua candidatura. Considero-o o melhor candidato dentre os que até agora se apresentaram. Principalmente pelo binômio rebeldia X esperança. Insistir com Lula e Bolsonaro seria, como ele disse, não se rebelar contra o desastre que há muito vivemos.

PAULO CEZAR AUGUSTO
RIO

Negacionismo

O secretário de ciência, tecnologia, inovação e insumos estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto, de fato, "inovou" ao assinar uma nota técnica afirmando que, ao contrário do que afirmam todas as pesquisas mundiais, as vacinas ainda não têm eficácia e segurança demonstradas. Não satisfeito, diz que a hidroxicloroquina, esta sim, é segura e eficiente. Essa "inovação" só mesmo com aspas. Minha grande curiosidade é o que move esse tipo de gente. Por que será que o secretário aceita fazer o papel de idiota perante o mundo? Acreditará mesmo no que diz?

EDGARDO JOAQUIM DO PRADO
RIO

Que bom que as vacinas para as crianças chegaram. Elas já estão sendo vacinadas; com toda a certeza, seus pais as levarão para tomarem as doses que forem necessárias. Estou cansado e farto de escutar tanta besteira contra esse procedimento, ler também comentários contrários de uma forma tão sem explicação, somente politicagem ridícula sem qualquer tipo de prova confiável. Enfim, esses meninos e meninas precisam é viver com saúde, estudando, aprendendo de verdade, se formando, tendo uma profissão digna, mais tarde construindo uma família, dando alegria aos pais e, no fundo, satisfação a eles mesmos. Basta de saber de tanta gente morrendo de todas as idades.

DANIEL GUSTAVO ALVES
FORTALEZA, CE

Desmatamento

A Amazônia registrou o maior índice de desmatamento em dez anos. Conseguimos "visualizar mentalmente" um quadrado com um metro de lado, mas como visualizar 10.362 quilômetros quadrados, que é a área de mata nativa desmatada da Amazônia, em 2020? É usual tentar minimizar essa dificuldade procurando a equivalência da área com o número de campos de futebol que ela comporta. No caso, a área desmatada equivale a inacreditáveis 1.256.000 campos, com as mesmas dimensões do que existe no estádio do Maracanã (75m X 110m). Por favor, não repassem esse número para o presidente Bolsonaro. Ele é bem capaz de dizer: "Que maravilha! No meu governo, o povo pode praticar mais esportes, os campos não faltam".

ANÁNDER KLEINMAN
RIO

Desordem urbana

São inadmissíveis esses recorrentes engarrafamentos no Leme o dia inteiro por causa da praia. Todo o bairro para! CET-Rio e Guarda Municipal não conseguem dirimir esse enorme constrangimento no ir e vir de residentes e turistas. Não há como entrar uma ambulância ou bombeiro, a PM tem dificuldade em passar. Nas esquinas, fala-se em pagar IPTU em juízo. Ninguém fica inadimplente, e a prefeitura também não recolhe. Ontem, às 9h da manhã, já havia buzinaço! Tem que ser feito igual na Prainha: abaixar a cancela quando for necessário.

ANTONIO KÄMPFFE
RIO

Colunas e artigos

Três textos ontem foram de encher as medidas e nos tornar orgulhosos de nossos jornalistas: "Ficamos nós", da impecável e antológica Dorrit Harazim; "Brizola, 100", do nosso bravo Bernardo Mello Franco; e "Desastres não naturais", da excelente repórter Ana Lucia Azevedo. A repórter demonstra com luminosa clareza o quanto nossos políticos são responsáveis pelas tragédias ditas naturais. Bernardo impressiona e comove ao revelar segredos da infância miserável de Brizola, sua superação e o legado "do político brasileiro mais identificado com a causa da educação". E Dorrit termina com chave de ouro suas reflexões sobre a ansiedade, que ora nos habita e corrói, ao afirmar que "entrou em estado vegetativo terminal o presidente da República que nem piscou para a despedida da mulher-raiz da alma nacional, Elza Soares".

RACHEL GUTIÉRREZ
RIO

Cumprimentos a Eduardo Affonso pelo conciso e contundente libelo de 22 de janeiro contra esta enfermidade ideológica conhecida como "identitarismo", baseada num simplismo desorientador e mistificador e cujos adeptos exibem os mesmos egoísmos institucionalizados e intolerância que pretendem combater. Práticas totalitárias, como o "cancelamento" nas redes sociais e a demonização dos críticos dos seus dogmas, distorções culturais como a linguagem do gênero neutro (ou seria "neutre! ou "neutrx"?) e outras ações e atitudes características desses patrulheiros da ortodoxia "politicamente correta" em nada contribuem para a luta permanente pelo respeito.

GERALDO LUÍS LINO
RIO

HÁ 50 ANOS

Telefone dará linha em três segundos
24/01/1972

Telefone no Rio dará linha em 3 segundos

O GLOBO

Guerra é a única saída para o Egito, diz o novo premier

BID estuda navegação na Amazônia

O Rio terá um serviço telefônico de padrão internacional daqui a dois anos, afirmou o engenheiro Helvécio Gilson, Diretor de Operações da CTB, em mesa-redonda no GLOBO. As melhorias farão o ruído de discar demorar apenas três segundos e trarão as seguintes novidades: as telefonistas atenderão em menos de dez segundos, os defeitos nas redes serão mais raros com a pressurização dos cabos subterrâneos, e os reparos nos aparelhos, que hoje demoram até quatro dias, sairão em quatro horas.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2265): 02 . 03. 04. 07.11 . 24. 31.36. 37. 47. 49. 58. 59. 60. 71. 78. 79. 83. 87. 99. **QUINA** (concurso 5761): 28. 31. 38. 68 . 77. **MEGA-SENA** (concurso 2446): 01. 13. 27. 41.51.58

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA — Nasc. 5h26 Poente 18h42 — Cheia 17/01 — Ming. 25/01 — Nova 01/02 — Cresc. 08/02

MARÉ — Hora / Altura — Baixa 03h41m 0,5m — Alta 09h50m 1,1m — Baixa 13h03m 0,2m — Alta 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/34° · Macapá 24°/34° · Fortaleza 24°/33° · São Luís 25°/33° · Natal 23°/31° · Manaus 23°/29° · Belém 23°/33° · João Pessoa 24°/32° · Porto Velho 23°/31° · Teresina 23°/34° · Recife 24°/31° · Rio Branco 23°/32° · Palmas 23°/33° · Maceió 23°/32° · Cuiabá 25°/36° · Brasília 18°/30° · Salvador 24°/28° · Aracaju 24°/28° · Campo Grande 22°/36° · Vitória 21°/32° · Belo Horizonte 18°/32° · Goiânia 20°/34° · Rio de Janeiro 22°/35° · São Paulo 20°/34° · Porto Alegre 25°/36° · Florianópolis 25°/33° · Curitiba 18°/32°

BRASIL
O ar quente e úmido predomina no país. A chuva é forte e volumosa nas Regiões Norte e Nordeste. No centro-sul do Brasil também chove, mas de forma isolada. O calor é o destaque.

RIO
O sol brilha forte em todo estado e faz bastante calor. A maior parte do estado segue sem chuva, só há possibilidade de chuva isolada e passageira nas áreas próximas à divisa com Minas e São Paulo.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/33°	22°/35°	22°/35°	24°/38°	Baixa
AMANHÃ	22°/34°	21°/36°	21°/36°	24°/40°	Baixa
QUARTA	22°/35°	21°/37°	21°/37°	25°/43°	Alta
QUINTA	23°/38°	22°/40°	22°/40°	26°/46°	Alta
SEXTA	24°/33°	23°/35°	23°/35°	25°/39°	Alta
SÁBADO	22°/29°	21°/30°	22°/30°	22°/31°	Alta
DOMINGO	21°/30°	20°/32°	21°/31°	21°/33°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo e Urca.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 1,0 metro. Ondulação de sul-sudeste. Melhores locais: Prainha, Macumba e Arpoador.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de nordeste a sudeste/leste, variando entre 8 e 25km/h. Rajadas de até 40km/h.

CLIMATEMPO

Temperatura e tensão nas alturas na orla da Zona Sul

Em domingo de sol, ônibus são depredados e turistas furtados nas praias; na Zona Oeste, Parque Radical ficou lotado

GABRIEL DE PAIVA

Ronda. Policiais militares circulam pelas areias de Ipanema: reforço não impediu mais um domingo de furtos e tumultos na orla e no transporte de volta para casa

FLAVIO TRINDADE, LEONARDO SODRÉ E LEONARDO RIBEIRO
grandeirio@oglobo.com.br

O calorão ontem elevou não só as temperaturas, mas também a tensão na orla carioca. Apesar do reforço de policiais militares e guardas municipais desde o início da Operação Verão, houve novos registros de ônibus depredados e banhistas furtados e roubados.

— É a primeira vez que sou roubada em uma viagem. Estou muito triste porque era uma peça que ganhei em família. O policial me mandou ir ao atendimento ao turista, mas não creio que há algo mais a se fazer — disse Martina Peza, turista venezuelana, que teve um cordão arrancado do pescoço no Posto 8, em Ipanema.

No mesmo local, um casal de estudantes teve a mochila e os celulares roubados por um grupo de jovens. Uma das vítimas tentou reagir e foi ameaçada.

— Estamos em contato direto com as forças de segurança, tentando amenizar o que ocorre todos os verões na Zona Sul. A sensação é um misto de preocupação e frustração de não encontrarmos uma solução para um problema tão antigo — lamenta Horácio Magalhães, presidente da Sociedade de Amigos de Copacabana.

De acordo com agentes de plantão em Ipanema, o trecho do Posto 8 foi "o mais problemático". O local já amanheceu lotado devido a um luau clandestino de madrugada. Imagens nas redes sociais mostraram a multidão e práticas proibidas, como ambulantes vendendo garrafas de vidros. Houve relatos também de brigas e roubos de carros. Mas a Polícia Militar informou que não ocorreram registros oficiais.

AGÊNCIA O GLOBO

Maior diversão. A piscina do Parque Radical de Deodoro, na Zona Oeste, atraiu famílias inteiras para um refresco no fim de semana

Além disso, informou que equipes do 23° BPM (Leblon) e das Rondas Especiais e Controle de Multidões (Recom) reforçaram o policiamento no perímetro.

Já a Secretaria de Ordem Pública (Seop) e a Guarda Municipal informaram que atuaram na noite de sábado para impedir a ocorrência de dois eventos sem autorização nas praias da cidade (um deles no Recreio, no Posto 12). Na Praia do Arpoador, segundo a nota, os agentes permaneceram durante toda a noite e madrugada, sem constatar desordens.

FUGINDO DO CAOS

Já na Zona Oeste, com as máximas se aproximando dos 35 graus ontem, a piscina do Parque Radical de Deodoro foi o grande hit. Maicon Justino, responsável pelo projeto social Estrelas do Amanhã, em Manguinhos, levou 60 crianças para aproveitá-la. A ideia da ação ontem foi para manter as crianças longe de casa, já que a comunidade vizinha, o Jacarezinho, está no terceiro dia de ocupação policial promovida pelo projeto Cidade Integrada, do governo do estado.

— Além da questão da segurança, que aqui é maior. É importante mostrarmos às crianças que também há coisas boas na cidade. Muitas não têm condições nem de sair da comunidade para um passeio como este. Lazer também é muito importante para abrir a cabeça. Aqui, eles voltam para casa com outra respectiva — diz Justino.

Cidade recebe doses de Coronavac e Pfizer para aplicar em crianças

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A Secretaria municipal de Saúde do Rio recebe hoje mais uma remessa com cerca de 100 mil doses para dar continuidade à vacinação infantil. Pela primeira vez, além de doses da Pfizer, a remessa incluirá unidades da Coronavac, cuja aplicação em crianças foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na semana passada para uso emergencial.

O calendário está mantido. Por conta da oferta de vacinas reduzida, hoje e amanhã a prefeitura seguirá com a repescagem de meninos e meninas de 11 anos, e crianças a partir dos 5 anos com comorbidades e deficiências. Na quarta-feira, começa a vacinação de crianças com 10 anos.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, até o momento foram aplicadas 39 mil doses. Apenas na faixa dos 11 anos há 80 mil crianças para serem imunizadas. Ao contrário da Pfizer, a dosagem da Coronavac para crianças é idêntica à ministrada em adultos. Para crianças com comorbidades, apenas a Pfizer é indicada.

Ontem, o estado do Rio registrou mais 8.069 casos e quatro óbitos por Covid-19. O total acumulado chega a 1.610.135 casos, com 69.677 mortes.

Na capital, o total de internados no fim da tarde de ontem chegava a 896 pessoas, e outras 80 aguardavam uma vaga.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, embarcação e veículos

CONCORRÊNCIA LEVA VAREJO A FIDELIZAR CLIENTES

Estrategistas do setor sugerem parcerias entre lojas físicas e virtuais para melhorar a experiência de compra e proporcionar mais comodidade ao consumidor

Ferramenta. Marketing digital vai continuar sendo a principal arma dos varejistas na disputa pela preferência do consumidor

Em um momento de maior acirramento da concorrência no varejo, fidelizar o cliente virou a palavra de ordem tanto para as tradicionais lojas físicas quanto para os sites de venda on-line. Até empresas do tradicional comércio de rua estão investindo em tecnologia digital para atrair os compradores e para que o preço não seja o único fator a pesar na balança. A sugestão de especialistas para 2022 é procurar manter a preferência do consumidor por meio de benefícios e comodidades.

Para Fábio Bentes, economista sênior da Confederação Nacional do Comércio (CNC), da mesma forma que o varejo eletrônico representa uma possibilidade de ampliação de mercados, é inevitável que as empresas que operam nesse sistema de vendas enfrentem maior concorrência e, consequentemente, tenham que trabalhar com margens de lucro reduzidas. Num contexto de inflação alta e necessidade de afastamento de funcionários infectados pela nova variante da Covid-19, a recomendação para os varejistas em 2022 é procurar manter os clientes fiéis e com regularidade nas decisões de compra.

— A fidelização é a palavra de ordem neste momento, em virtude do acirramento da concorrência gerada pelo comércio eletrônico. Por isso, vemos cada vez mais empresas oferecendo alguma vantagem para que o cliente volte a comprar — ressalta Bentes.

O marketing digital vai continuar sendo a principal arma dos varejistas na disputa pela preferência do consumidor, mas algumas ferramentas vão se sobressair, como as vendas com *cashback*, em que o cliente recebe um cupom ou crédito para um nova compra. Também estão na mira dos estrategistas: sistemas de pontuação, brindes e ofertas de produtos e serviços personalizados.

MODELO HÍBRIDO

Esses instrumentos são potencializados por aplicativos de celular que permitem ao usuário ativar um desconto para utilizá-lo no site ou na loja, por exemplo, além de e-mail, SMS, WhatsApp e postagens nas redes sociais. É o chamado *omnichannel*, que procura traçar a jornada do cliente e acompanhá-lo para garantir fidelidade e conversão de vendas. Com esse conceito em voga, não há mais limites entre virtual e presencial — e vale tudo para dar mais comodidade ao consumidor, até mesmo parceria entre o comércio eletrônico e o varejo de rua para não perder clientes.

— Uma das principais tendências observadas nas pesquisas, principalmente naquelas feitas após a pandemia, foi o crescimento do fator comodidade — explica Marcos Watanabe, chief Data Scientist na Suthub, startup responsável por monetizar canais com vendas de produtos financeiros.

Segundo ele, para proporcionar uma boa experiência e garantir que o cliente compre e se mantenha fiel à empresa, não cabe mais a pegadinha do frete caro que o consumidor só percebe quando vai fechar a transação no site. As operações on-line precisam ser mais simplificadas, bem como os meios de pagamento, diz Watanabe, citando o exemplo de lojas on-line que já oferecem parcelamento próprio com base em inteligência artificial, que indica a capacidade de compra do cliente. A busca de modelos híbridos entre lojas física e virtual é outro mandamento dessa nova fase.

Não por acaso, são sucesso as *dark stores*, lojas sem letreiro que fazem entregas imediatas a quem mora perto e compra on-line. Pequenos comércios também podem firmar parcerias com sites e servir como ponto de entrega rápida para o e-commerce. A vantagem é que o cliente quando vai à loja pegar a mercadoria que comprou on-line acaba adquirindo outros produtos.

O movimento inverso também tende a ocorrer quando o pequeno varejista de rua expõe seus produtos em um marketplace. Segundo a pesquisa "A jornada de compra digital nas pequenas e médias empresas", desenvolvida pela Locaweb em parceria com a Opinion Box, 63% dos consumidores brasileiros que compraram de pequenas empresas usaram esse sistema.

A via do marketplace é também estimulada pela segurança nas transações e pela grande desconfiança que os golpes geraram nos consumidores. Nessa nova era da transformação digital e de guerra pela preferência do consumidor, preservar a privacidade dos dados é outro mandamento que não pode deixar de ser observado.

E-COMMERCE VENDE MAIS QUE SHOPPING

Alternativa encontrada pelo consumidor no período de isolamento social, o comércio on-line registrou crescimento acelerado nas vendas. Estudo da gestora Canuma Capital mostrou que as compras pela internet no país atingiram em 2021 R$ 260 bilhões, superando o volume de venda dos shopping centers, estimado em R$ 175 bilhões.

Exposição de artes terá peça feita com raízes

Ofertas incluem ainda outras obras de arte e antiguidades, imóveis, veículos multimarcas e máquinas

A agenda da semana terá início hoje, às 10h, quando Paulo Botelho oferta imóveis residenciais e comerciais: terreno desmembrado na zona urbana de Itatiaia, na altura do Km 156 na Rodovia Presidente Dutra, com cinco mil metros quadrados de área (R$ 2,2 milhões); apartamento em Resende (R$ 500 mil); loja comercial em Campos dos Goytacazes (R$ 90 mil); terreno de quase 42 mil metros quadrados em Macaé (R$ 6,25 milhões); e terreno em área rural de Quissamã, com 140 alqueires. A propriedade tem lavouras, pastagens, matas e macegas com a casa principal e cerca de 20 casas para colonos (R$ 3 milhões). Os três últimos imóveis serão vendidos pela melhor oferta.

Ainda hoje, às 20h, Patrícia Levy comanda pregão on-line de artes e antiguidades em noite única. A exposição das peças ocorre ao longo do dia, das 10h às 18h, em Itaipava, na cidade serrana de Petrópolis.

De hoje a sexta-feira, das 10h às 18h, Roberto Haddad promove exposição dos objetos de arte que levará a leilão no início de fevereiro. Destaque para o relevo de parede com raízes da série "Sombra", de Frans Krajcberg, que mede 1,53 x 140cm (foto).

"Sombra". Relevo de parede com raízes de Frans Krajcberg

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Também hoje, quarta e quinta-feira, Rogério Menezes estará à frente de seus tradicionais leilões de veículos, ofertando 150 unidades multimarcas de bancos, seguradoras e financeiras.

Amanhã, às 11h, Aline Marques encerra os pregões de um veículo Toyota Corolla GLI Upper 2017/2018 (R$ 38 mil), e às 14h, dos seguintes imóveis: casa de três andares com quatro quartos (duas suítes), sala de ginástica, sauna, canil, campo de esporte e pomar em Jacarepaguá (R$450 mil); casa com mais de 200 metros quadrados e dois pavimentos em Campos dos Goytacazes (R$ 225 mil) e casa com churrasqueira em São Gonçalo (R$95 mil); apartamento em Brás de Pina (R$ 100 mil) e loja de térreo na Tijuca (R$462 mil).

Ainda amanhã, às 14h, Murilo Chaves bate o martelo on-line para diversas máquinas operatrizes da GE — destaque para uma retífica Campbell de 26 mil quilos, com 415 horas de trabalho efetivo de corte (R$ 150 mil) —, torno vertical e móveis de escritório que pertenceram à Unimed-Rio. Os itens já estão abertos para receber lances.

/joaoemilioleiloeirooficial @/leiloeirojoaoemilio

APONTE SUA CÂMERA AQUI

ABRA cadabra — MOBILIÁRIO: OFFICE E BEBÊ

QUARTA, 26/01, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS - POLTRONAS OFFICE/GAME, AÇO GIRATÓRIA - BANQUETAS - MESAS SQUARE REDONDAS BERÇO - MINICAMA - CADEIRAS P/AUTO - BEBÊ CONFORTO - BANHEIRAS - TRONINHO - MINIBERÇO.

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 25/01. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

TERESÓPOLIS CASA E TERRENO

QUARTA, 26/01, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

70m DE FRENTE, NA ESQUINA DA RUA PROF. CARMEM GOMES E RUA VER. JOSÉ ELIAS ZAQUEM (aprox.). Terreno murado 1.008m², Casa térrea 248m²: 3 suítes, 1 quarto, ampla sala, jardim de inverno, lavabo, cozinha, área serviço, garagem para 4 carros. Bairro Panorama com grande atividade comercial no entorno.

■ Visitação: Agendada através do email visitas@joaoemilio.com.br. Consulte condições!

EMGEPRON

SEXTA, 28/01, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

DIQUE FLUTUANTE "CIDADE DE NATAL"

COMPRIMENTO 118m
BOCA EXTERNA MOLDADA 26m
DESLOCAMENTO 8.700Ton
CAP. 2.800Ton, SEM MOTOR

■ VISITAÇÃO EXTERNA: AGENDADA para a cidade de Natal/RN. Consulte condições!

SEXTA, 28/01, às 10h30 www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

13 KIA BONGO K-2500 - AZERA 3.3 V6 BLINDADO
MERCEDES BENZ ATRON 1719, c/Munck - VW 8.160
CAMINHÕES VW c/baú: PRIME, EXPRESS TREND E 9.170
VOLVO VM270 c/baú E VM220 c/Munck, RENAULT DUSTER
SPRINTERS 311 E 313 STREET, baú - REBOQUES E CARROCERIAS

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 28/01, das 8h30 às 10h. Consulte condições!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 28/01, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAIXA seguradora

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 04 e 11/02 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 28/01. Consulte condições e agende!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 02/02, a partir de 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR, CÂMERA, IMPRESSORA, MONITOR, FILMADORA MULTIFUNCIONAL, COLUNAS E PEÇAS DECORATIVAS, FAQUEIRO CHRISTOFLE, PEÇAS p/EMPILHADEIRAS,

EMBALADORAS/SELADORAS, BANCADAS, FRANGUEIRA, FRITADEIRA, FATIADORES, PRATELEIRAS, DUTOS E COIFAS INOX, ESTANTE, ESTUFA, FOGÃO, FORNO, CHECK-OUT, MOTORES, COMPRESSORES, VENTILADOR, NOBREAKS, BALCÕES REFRIGERADOS, IMPRESSORAS, BALANÇAS, CHECK OUT SELF-SERVICE.

■ VISITAS: No pátio do leiloeiro, dia 01/02, com agendamento. Consulte!

PRÓXIMO LEILÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS: dia 16/02/2022

RENOVAÇÃO DE FROTA

54 VIATURAS

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

QUINTA, 03/02, às 14h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÕES, ÔNIBUS, MICRO-ÔNIBUS, MOTOS, AUTOMÓVEIS, PICK-UP's, FURGÕES, TRATORES, EMPILHADEIRAS.

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, na Est. dos Bandeirantes, 10.639 - Rio de Janeiro, no dia 03/02. Consulte!

TIJUCA

5 SALAS COM GARAGEM

QUINTA, 10/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

5 Salas interligadas: salão corrido com layout em divisórias removíveis, copa, banheiros e 5 vagas

Ed. Centro Empresarial Leonardo da Vinci - R. Haddock Lobo, 356/9º andar

■ VISITAS AGENDADAS ATRAVÉS DO EMAIL visitas@joaoemilio.com.br. Consulte

QUINTA, 17/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MANIPULADOR TELESCÓPICO JCB 540-170

5 CAVALOS MECÂNICOS
M.BENZ - SCANIA - FORD
6 SEMIRREBOQUES TANQUES

AZERA 3.0 V6, TUCSON GLS 2.7L, 3 MOTOS HONDA E YAMAHA

■ VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 14, 15 e 16/02/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 25/01/2022

FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ/RJ: RUA FIRMINO DO AMARAL 602, CASA DE 03 ANDARES, C/ 03 SUÍTES + 02 QUARTOS, 620M².

TIJUCA/RJ: RUA HADDOCK LOBO 409, LOJA XII, 19M², TÉRREO, SALÃO E BANHEIRO.

BRÁS DE PINA/RJ: RUA ORICÁ 455, APTO. 301, 55M².

PARQUE CALIFÓRNIA/CAMPOS: RUA PADRE CARMELO 287, CASA C/ 01 SUÍTE + 02 QUARTOS, 214,82M² E 02 VAGAS.

COLUBANDÊ/SG: RUA EXPEDICIONÁRIO PR. AVELINO DE SOUZA, LT E QD 20, CASA C/ 02 SUÍTES + 01 QUARTO, CHURRASQUEIRA E CANIL.

Encerrando em 27/01/2022

CENTRO/CAMPOS: LOJA 17 NA AV. RUI BARBOSA 1101, COM 70,31M².

Encerrando em 01/02/2022

FREGUESIA/RJ: RUA OSCAR LOPES 193, CASA 01, C/ 02 ANDARES E 209M².

JACAREPAGUÁ/RJ: LOJA 209 NO RIOSHOPPING, ESTRADA DO GABINAL 313, GALERIA A, COM 31M².

JACAREPAGUÁ/RJ: ESTRADA DO CAMORIM 576, ÁREA EDIFICADA 771M² E 14.859M² DE TERRENO.

CALIFÓRNIA/NOVA IGUAÇU: RUA ANTÔNIO RABELO GUIMARÃES 236, SALA 102, COM 50,42M².

ARRAIAL DO CABO: LOTEAMENTO NOVA ARRAIAL DO CABO II, LOTE 04, QD 44, COM 360M².

JACARÉ/RJ: TRAVESSA JACARÉ 07, PRÉDIO INDUSTRIAL COM 248M².

Encerrando em 03/02/2022

CAMPO ALEGRE/TATIAIA: ROD. PRESIDENTE DUTRA, KM 319,5, "ACARÁ", COM 5.000,00M², POSTO DE GASOLINA E RESTAURANTE.

JARDIM JALISCO/RESENDE: AV. RITA MARIA FERREIRA DA ROCHA 115, APTO 501, C/ VAGA E 58,83M².

Encerrando em 04/02/2022

ANGRA DOS REIS: CONDOMÍNIO PIER 99, VAGA Nº 12 PARA EMBARCAÇÃO.

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS: DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7067

ALL LEILÕES — Leilão Judicial ONLINE

LEBLON - RJ

Apto. 201, na Rua Humberto de Campos, 944.
117m² - Direito a 1 vaga
Leilões:
1ª data: 01/02/2022, às 14:40h
(acima da avaliação)
2ª data: 03/02/2022, às 14:40h
(melhor oferta)
ONLINE: através do portal de leilões www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904
www.alexandroleiloeiro.com.br | contato@alexandroleiloeiro.com.br

EDIFICAÇÃO DE 02 PAVIMENTOS E SUBSOLO NO RIO DE JANEIRO/RJ

Com área de terreno de 1.168m², na Estrada Itajuru, nº 532, Itanhangá.

Proposta Mínima: R$ 1.107.500,00 (PARCELÁVEL)

fabioleiloes.com.br
0800-707-9339

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO RESIDENCIAL NO LEBLON

Venda on line, pela melhor oferta, do acervo de residência de tradicional família carioca, com destaque para mobiliário nacional de diversas épocas, porcelanas e cristais, europeus e nacionais, quadros, tapetes e metais de diversas procedências, máquinas e equipamentos de uso doméstico, antiguidades, objetos de arte em geral, e peças do vestuário e acessórios da matriarca da família.

EM FACE DA NECESSIDADE DE ISOLAMENTO SOCIAL, O LEILÃO SERÁ EXCLUSIVAMENTE *ON LINE*

PREGÃO: Dias 27, 28 e 29 de janeiro de 2022, quinta-feira a sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos telefones: (21) 3438.1018 (NOVO TELEFONE) e 98115.4347, ou pelo e-mail artefamengo@gmail.com

Organização: *Andanças e Lembranças Objetos de Arte*
Captação permanente de peças para leilão.
Leiloeira: PATRICIA LEVY - JUCERJA mat.268
Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

LEILÃO ONLINE - AMANHÃ

Terça-Feira, 25 de Janeiro de 2022 - 14 hs

ESPETACULAR RETÍFICA CAMPBELL SEMI NOVA (493 horas de uso)

TORNO VERTICAL, PONTEADEIRA, RETÍFICA ELETROQUÍMICA (instalados em Petrópolis/RJ)

REGISTROS, TRANSFORMADORES, MÓVEIS DE QUALIDADE RESIDENCIAIS E COMERCIAIS semi novos

TEL.: (21) 99272-1001 - 99884-9308 - www.murilochaves.com.br

JV JULIANA VESTIMAZZO — SENAD Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

LEILÃO SENAD - DATA ÚNICA
Dia 31/01/22 às 11:00 h

Casa e terreno no Loteamento "Village Ponta Negra", Rua Carolino José do Nascimento, Lote 12, Quadra 1, Ponta Negra, Maricá/RJ. Área construída: 190,00m², área de terreno: 1.329m².

Leilão online no site: www.jvleiloes.lel.br
(Faça seu cadastro previamente)
Pagamento à vista, acrescido de 5% de comissão da Leiloeira e taxa de leilão.
Edital completo no site: www.jvleiloes.lel.br
Informações: (21) 2548-5850 / 99886-7785
ou contato@jvleiloes.lel.br

GRANDE IMÓVEL C/ 215.390M² EM GOIÂNIA/GO

c/ hipódromo, restaurantes, arquibancadas, casas, estacionamento, hospital veterinário, campo de futebol, pavilhões, entre outras, B. Setor Cidade Jardim.

INICIAL R$ 61.120.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

leiloesjudicialsgo.com.br
0800-707-9339
LEILÕES JUDICIAIS EM GOIÁS

LEILÃO ONLINE

CASARÃO COM 03 ANDARES NA FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ

MELHOR OFERTA: 25/01/2022 às 14:00h

RUA FIRMINO DO AMARAL 602, CASA COM 620M² E 797M² DE TERRENO: SALÃO C/ 03 AMBIENTES, 03 SUÍTES E 02 QUARTOS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, SALA DE GINÁSTICA, SAUNA, CANIL, CAMPO DE ESPORTES, POMAR.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7067

Leilão

LEILÃO ANTIQUES DESIGN
28/01/22 às 20:00h
Exposição online c/200 Lotes
Trav. dos Tamoios, 7/ 1.104
Flamengo - RJ
Tel.: (21) 99797-8887
www.antiquesdesign.com.br
Leiloeiro: Pedro Sergio Sâra M:234

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

GRANDE LEILÃO DE VERÃO

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE
(EXPOSIÇÃO)
DIAS 24 E 28
SEGUNDA À SEXTA-FEIRA
E DIA 31 SEGUNDA-FEIRA
DE 10H ÀS 18H

LEILÃO
DIAS 1 À 4 E 7 E 8 DE FEVEREIRO
TERÇA À SEXTA
E SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
ÀS 15H

EXPOSIÇÃO DAS JOIAS
(Presencial com hora marcada e clientes previamente cadastrados)
DIAS 7, 8 E 9 DE FEVEREIRO
SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA
DE 10H ÀS 15H
As peças de valor relevante serão examinadas em outro local orientado pela organização no momento da marcação do horário

LEILÃO
DIAS 9 E 10 DE FEVEREIRO
QUARTA E QUINTA-FEIRA
ÀS 15H

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

CAPTAÇÃO PARA O PRÓXIMO LEILÃO (21) 99697-9790 haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR E FAÇA SEU CADASTRO!

RM ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	6ª FEIRA
24/01	25/01	26/01	27/01	28/01	28/01
SEGURADORAS	EQUIPAMENTOS DIVERSOS Santander	BANCOS E FINANCEIRAS	SEGURADORAS	JUDICIAL HONDA CG 125 TITAN, ANO 1997/1998	JUDICIAL FORD ECOSPORT, ANO 2008/2008
+30 veículos às 14H	às 14H	+100 veículos às 14H	+120 veículos às 14H	1ª PRAÇA 28/01 ÀS 14:45 R$ 2.400,00	1ª PRAÇA 28/01 ÀS 15h R$ 15.000,00
VISITAÇÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	2ª PRAÇA 28/01 ÀS 16:45 R$ 1.400,00	2ª PRAÇA 28/01 ÀS 17h R$ 7.600,00

SOMENTE ON-LINE

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

---

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Paul Newman 6241 R$ 820.000,00

Relógio Rolex GMT com vitro plástica R$ 50.000,00

LEILÃO 02 DE FEVEREIRO ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592
Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206, Ipanema/RJ
www.lagemmeleiloes.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

Lancha (catamarã de corrida), com 48 pés (13,60 metros de comprimento), com capacidade para 1 tripulante e 3 passageiros, modelo 2005.

Leilão eletrônico	Leilão eletrônico
Dia 26/01/2022 até às 14h	Dia 26/01/2022 até às 16h
Valor: R$ 835.000,00	Valor: R$ 668.000,00

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

MR Mario Ricart

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

IMÓVEL COMERCIAL LARGO DO MACHADO
Direito e Ação – Largo do Machado nº 29 c 02. Área edificada: 226m². **Acima da Avaliação – 25/01/22 às 11:00. Melhor Oferta – 27/01/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 1.651.000,00 - site do leiloeiro.

APTO EM GUADALUPE
Estrada do Camboatá nº 3.953, bl 6 apto 505. Área edificada: 56m². **Acima da Avaliação – 28/01/22 às 11:00. Melhor Oferta – 31/01/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 33.500,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, 5% comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

JV JULIANA VETTORAZZO | CRN-4 Conselho Regional de Nutricionistas

LEILÃO - DATA ÚNICA: 02/02/22 às 11:00h

Salas 807 e 808 do edifício na Rua Araujo Porto Alegre nº 56 e suplementar nº 145, pela Av. Graça Aranha - Frente - 44m² e 42m²

Leilão online no site: www.jvleiloes.lel.br
(Faça seu cadastro previamente)
Pagamento à vista, acrescido de 5% de comissão da Leiloeira.
Edital completo no site: www.jvleiloes.lel.br
Informações: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

LEILÃO 3503 - LEILÃO DE COLECIONISMO VIVEIROS DE CASTRO - JANEIRO DE 2022
EXPOSIÇÃO: DIA 26 de Janeiro de 2022 Quarta-feira das 11h às 17h
LEILÃO: Dias 27 e 28 Janeiro de 2022, Quinta e Sexta-feira às 15:00 h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ
Inf.: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694

LEILÃO 24344 - ONZE DINHEIROS ANTIGUIDADES - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2022
EXPOSIÇÃO: SÓ ON LINE
LEILÃO: Dias 01 e 02 de Fevereiro de 2022 Terça, Quarta-Feira às 15h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sl. 117 / 118 - Copacabana - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2256 - 1552 / (21) 99640-0681 / (21) 99994 - 7384
E-mail: [illegible]

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
ONLINE e PRESENCIAL
FOTOS NO SITE

TIJUCA - RJ
APTO. c/ 50M² - 1 VAGA

Apto 402, na Rua General Roca, nº 199 - Tijuca, Rio de Janeiro/RJ. Possui 1 Quarto, varanda, sala, banh. social, coz., área de serviço e dep. de empregada.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 31/01/2022, às 15:00 horas, (acima da avaliação)
Dia 01/02/2022, às 15:00 horas, (pela melhor oferta)

LOCAL DO LEILÃO: **Presencial**: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro/RJ - Escritório do Leiloeiro e **Online** através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
ONLINE e PRESENCIAL
FOTOS NO SITE

IPANEMA - RJ
APTO. c/ 134M² - 1 VAGA

Apartamento 201 do bloco B do edifício Clóvis Bevilacqua, localizado na Rua Nascimento Silva, nº 04, Ipanema, RJ.

O edifício possui quatro elevadores, sendo dois sociais e dois de serviço, sendo que cada apartamento é atendido por dois elevadores, com hall social privativo para cada dois apartamentos. A portaria funciona 24hs, possui sistema de monitoramento interno de TV e interfone. A garagem é térrea e frontal com vagas demarcadas. O prédio possui área de lazer no terraço/cobertura com salão de festas/reunião, churrasqueira e dois banheiros.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 01/02/2022, às 15:00 horas, (acima da avaliação)
Dia 02/02/2022, às 15:00 horas, (pela melhor oferta)

LOCAL DO LEILÃO: **Presencial**: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro/RJ - Escritório do Leiloeiro e **Online** através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-9547
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE
TOP ZONA SUL
MELHOR OFERTA: 01/02/2022 ÀS 13:30
COPACABANA/RJ: RUA DJALMA ULRICH 110, APTO 520, 40M².
LAPA/RJ: SALAS 603 E 605 NA RUA DA LAPA 120.
LARANJEIRAS/RJ: CASARÃO NA RUA GENERAL MARIANTE 245.
GÁVEA/RJ: CASARÃO NA RUA ALEXANDRE STOCKLER 131.
BARRA DA TIJUCA/RJ: AV. LÚCIO COSTA 4606, APTO 301, BL 03, EDIFÍCIO WATERWAYS WEST, C/ 01 SUITE + 02 QUARTOS, 127M².
BARRA DA TIJUCA/RJ: RUA DESENHISTA LUIZ GUIMARÃES 70, BL 02, APTO 401, 02 VAGAS E 131M².

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2500-2147/ 2506-7007

24.775 - LEILÃO RESIDENCIAL EM SÃO CONRADO
Exposição Presencial e On Line: a partir de 15 de Janeiro de 2022
Leilão ON LINE: 24 e 25 de janeiro de 2022, às 20h
Endereço: www.marthapadilhaleiloes.com
ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES
Esclarecimentos e informações: (21) 99617-0386 ou contato@marthapadilhaleiloes.com
LEILOEIRA: MARTHA SOUZA PADILHA - JUCERJA Nº 245
LOCAL: ESTRADA UNIÃO-INDÚSTRIA, 10.035, Lj. 126 Itaipava, Petrópolis/RJ.

24.776 - LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
Exposição Presencial e On Line: a partir de 15 de Janeiro de 2022
Leilão ON LINE: 27 e 28 de Janeiro de 2022, às 20h
Endereço: www.marthapadilhaleiloes.com
ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES
Esclarecimentos e informações: (21) 99617-0386 ou contato@marthapadilhaleiloes.com
LEILOEIRA: MARTHA SOUZA PADILHA - JUCERJA Nº 245
LOCAL: ESTRADA UNIÃO-INDÚSTRIA, 10.035, Lj. 126 Itaipava, Petrópolis/RJ.

ERNANI *A mais tradicional Casa de Leilões do Brasil*

Estamos em busca de obras de artistas consagrados, como os da lista abaixo, além de antiguidades, design, joias, relógios, imóveis e muito mais. Entre em contato.

Rua São Clemente 385, Botafogo/RJ
Escritório (seg a sex, das 10h às 18h)
Tel: (21) 2539-2627 ou 2529-2638
Whatsapp: (21) 98117-6800 ou 97956-3213

Captação e seleção permanente para leilões. Oferecemos também serviço de avaliação para inventários, seguros e assessoria na compra e venda de acervos.

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÃO JUDICIAL - ON LINE

BARRA DA TIJUCA
Avenida das Américas, 7897/1004
BOTAFOGO
Praia de Botafogo, 472/602
ROCHA MIRANDA
Rua Concepcion, 202/201, Bl 03
VOLTA REDONDA
Rua Roberto Silveira, 45/03
ANDARAÍ
Rua Gastão Penalva, 172/201

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

MIRANDA Jóias
NÃO VENDA SUAS JOIAS SEM NOS CONSULTAR
COMPRO Ouro e Joias
RELÓGIOS Rolex • Patek Philippe • Omega • Cartier • Bulgari e Outros
CAUTELAS MESMO VENCIDAS
Avaliação Grátis • Atendemos em domicílio
Rua Voluntários da Pátria, 329 - Lj. O - Botafogo
Temos também lojas no Leblon e Barra da Tijuca
2539-7943 / 2266-6750 / 9-9951-8796

LEILÃO 3501 - LEILÃO TZI - JANEIRO DE 2022
EXPOSIÇÃO: inf., fotos e agendamento (21) 99916-6199 - ALFREDO BARIANI
LEILÃO: Dias 24 E 25 DE JANEIRO DE 2022, segunda e terça feira as 19.00hs.
Somente on line -TELEFONE: (21) 99916-6199
LEILOEIRO: Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234
LOCAL: RUA SAO FRANCISCO XAVIER 842 MARACANA/RJ
TEL. 21 999166199 - ALFREDO BARIANI

LEILÃO 24467 - LEILÃO MIGUEL SALLES - ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: Dias 8, 9 e 10 de Fevereiro de 2022, Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h, ONLINE e por tel (24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email:
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles Estrada União e Indústria, 9.200 SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 Itaipava - Petrópolis - RJ

LEILÃO 24823 - LEILÃO CASABLANCA - FEVEREIRO DE 2022
EXPOSIÇÃO: Leilão somente on line.
LEILÃO: Dias 1, 2 e 3 de Fevereiro de 2022 Terça, Quarta e Quinta-Feira às 15h
Organização: Danilo Rodrigues Carneiro
Informações: (21) 97155 - 7744 / 97188-7766 (whatsapp)
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS , 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA/RJ. TEL: 21 97155 - 7744

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO NAIARA SANTOS
Acervo Particular

Leilão: Dias 24, 25 e 26 (segunda-, terça e quarta-feira) de Janeiro de 2022, às 14 horas - somente on-line.

Rua capitão Salomão 56 - 101 - Humaitá - RJ.
Telefone: (21) 97435-0267

LEILÃO 3506 - ANTIGUITATI - LEILÃO DE FEVEREIRO DE 2022
EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA.
LEILÃO: Dias 1 e 2 de Fevereiro de 2022. Terça e Quarta-feira às 20h. Somente on-line e por telefone
ORGANIZAÇÃO: SERGIO GONÇALVES. WhatsApp - (21) 99933-5555.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 - Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes

---

LEILÃO 23544 EMPÓRIO BRASIL - Leilão de Artes & Antiguidades - Especial Móveis de Designers Famosos & Acervos Particulares!!!
EXPOSIÇÃO: somente com agendamento (21) 99792-0115 ou (21) 99365-1296
LEILÃO ONLINE: Dia 31 de Janeiro de 2022 Segunda-feira às 19h30
ORGANIZADO POR EMPÓRIO BRASIL LEILÕES - ROBERTO ALVES. (21)3328-3687 ou Whatsap (21)99365-1296
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas, 15.725 loja B - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro.

LEILÃO 3518 - LAHAM ARTE & ANTIGUIDADES - JANEIRO DE 2022
EXPOSIÇÃO: AGENDAMENTO PRÉVIO TEL.: (21) 98770-4791
DIAS 21 À 25 DE JANEIRO DE 2022.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 25 de JANEIRO de 2022. TERÇA - FEIRA às 19h30
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67 COPACABANA - RJ.
ORGANIZADOR: LOHAN LAHAM
Tels:(21) 98770-4791 (WhatsApp)

LEILÃO 3514 - LEILÃO F. ANGELUCCI - DOMINGOS FERREIRA
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON-LINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 27 e 28 de Janeiro de 2022. Quinta e Sexta-Feira às 20h
Organização: Francis L.Angelucci. Email: [illegible] TEL e WPP : (21) 98124-9684
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Domingos Ferreira, 121/701 - Copacabana - RJ
Informações: (21) 98124-9684 Francis / Organização: leilão f.angelucci / email: [illegible]

NA WEB
CONVERSAS NA EUROPA
Talibã busca solução para crise humanitária
Membros do governo extremista afegão tentam liberar US$ 9,5 bi congelados nos EUA

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTRATÉGIA ELEITORAL

'Agenda de valores' permeia viagem a Rússia e Hungria que Bolsonaro planeja

BERNADETT SZABO/REUTERS/12-1-2022

ALEXEY NIKOLSKY/AFP/21-1-2022

Torcida. Orbán (esquerda) assiste a jogo da Hungria no Campeonato Europeu de Handebol: cúpulas "pela família"

Adesão. Putin participa de reunião da ONU por vídeo. Ele aderiu a fórum antiaborto do qual o Brasil participa

ELIANE OLIVEIRA
E JUSSARA SOARES
internacional@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A viagem que Jair Bolsonaro fará à Rússia e à Hungria em fevereiro vai além da tentativa de tirar o presidente brasileiro do isolamento internacional. Preocupado com a eleição deste ano, Bolsonaro tentará reforçar sua imagem de líder conservador junto a seus apoiadores de direita e extrema direita. Os líderes dos dois países a serem visitados são partidários da chamada "agenda de valores" defendida pelo governo brasileiro em fóruns internacionais e na ONU.

O bolsonarismo sempre esteve ligado ao ativismo internacional conservador. No ano passado, por exemplo, o presidente recebeu ativistas antivacina alemães e o Brasil sediou uma reunião do Comitê de Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês) americano. No evento, foram atacados o feminismo, o aborto e a chamada "ideologia de gênero", que, na visão do grupo, estimularia as pessoas a se identificarem em dissonância com seu sexo de nascimento.

Internamente, porém, a condução da política externa é alvo de críticos da militância conservadora desde a saída do ex-ministro Ernesto Araújo do Itamaraty. No grupo considerado mais radical, a crítica é que o atual chanceler Carlos França tenta afastar o Brasil de nações cujos dirigentes têm pautas semelhantes.

Para aliados de Ernesto, a viagem de Bolsonaro à Rússia e à Hungria poderá ajudar a conter a insatisfação se for bem executada. Eles lembram que essas visitas foram agendadas na gestão do ex-chanceler, mas tiveram de ser canceladas devido à pandemia.

Numa live, Ernesto disse que a aproximação do presidente com o Centrão impediu o governo de fazer uma "política externa transformadora". Na fala, o ex-chanceler criticou o ministro das Comunicações, Fábio Faria, dizendo que ele "entregou o 5G para a China" e que é preciso saber se os eleitores de Bolsonaro "topam isso". Faria, um dos nomes fortes do governo e do comitê de reeleição do presidente, entrou com um processo contra o ex-chanceler acusando-o de calúnia, injúria e difamação. Nas redes sociais, Ernesto reagiu dizendo que o ministro tem "a sanha de perseguir conservadores".

PAPEL DE DAMARES

A agenda de costumes está hoje sob o comando da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves. Ainda não está confirmado se ela fará parte da comitiva que acompanhará o presidente, mas é dada como certa sua participação, em março, na próxima sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra.

Em 2019, Damares esteve na Cúpula Demográfica de Budapeste, evento no qual o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, costuma promover suas medidas de incentivo à natalidade e apregoar os supostos riscos que a imigração representaria para a identidade cristã do país.

— A esquerda ocidental está tentando relativizar a noção de família, e seus instrumentos são a ideologia de gênero e o lobby LGBT+, que está atacando nossas crianças — disse ele na cúpula do ano passado.

Orbán, que chegou ao poder em 2010, adotou no ano seguinte uma Constituição que define o casamento como "a união entre um homem e uma mulher", e em 2020 proibiu a adoção de crianças por casais gays.

A Polônia, onde o partido governista Lei e Justiça (PiS) tem pauta semelhante, também poderá entrar no roteiro da viagem, segundo deixou escapar o próprio presidente brasileiro na semana passada. Mas a Rússia é a grande aposta para consolidar esse projeto.

Em novembro de 2021, o governo de Vladimir Putin aderiu ao Consenso de Genebra, atitude celebrada pelo governo brasileiro. O grupo é formado por 36 países que se posicionam em fóruns internacionais contra resoluções e programas relacionados à saúde reprodutiva e aos direitos sexuais, alegando que eles abririam caminho para a descriminalização ou a legalização do aborto. Foi criado em outubro de 2020 por iniciativa do então presidente americano Donald Trump, mas o atual ocupante da Casa Branca, Joe Biden, retirou os EUA.

Putin promoveu uma reforma constitucional em 2020 que proibiu o casamento homossexual. Em outubro do ano passado, em discurso no Clube de Discussão Valdai, um centro de estudos próximo ao governo russo, ele defendeu o que chamou de "conservadorismo saudável". Disse que é "verdadeiramente monstruoso" quando "as crianças são ensinadas desde cedo que um menino pode facilmente se tornar uma menina e vice-versa".

— Ou seja, os professores realmente impõem a eles uma escolha que todos nós supostamente temos. Fazem isso enquanto deixam os pais fora do processo, forçando a criança a tomar decisões que podem afetar toda a sua vida — disse.

Segundo Raissa Belintani, da organização Conectas Direitos Humanos, que é credenciada na ONU, desde o fim do mandato de Trump, o Brasil passou a liderar a aliança antiaborto no Consenso de Genebra e em outras iniciativas. O governo brasileiro já apoiou, no Conselho de Direitos Humanos da ONU, iniciativas da Rússia em resoluções sobre direitos das mulheres.

— Essa aproximação também pode influenciar as políticas nacionais, sobretudo na seara legislativa, em que propostas regressivas têm surgido em maior número, com apoio da base governista — disse ela.

'AQUECER O ELEITORADO'

Para Débora Diniz, professora da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, Bolsonaro ficou acuado com o trânsito internacional demonstrado pelo ex-presidente Lula, seu principal adversário na eleição deste ano, e recorre aos aliados que pode ter.

— Existe um ativismo fanático internacional com uma agenda conservadora que tem como foco questões de gênero e aborto. Bolsonaro usa isso para aquecer seu eleitorado, que está em baixa e ainda é afetado pela polêmica em torno da vacinação infantil contra a Covid. O uso de temas relacionados a sexualidade e gênero é uma das táticas do bolsonarismo nos três anos de governo.

O cientista político Guilherme Casarões, professor da Fundação Getúlio Vargas, avalia que o fortalecimento das pautas conservadoras é muito útil eleitoralmente a Bolsonaro. Ele acredita que também há uma tentativa de afago aos evangélicos, que começou com a indicação de André Mendonça para o STF.

— Fortalecer essa agenda e propagandear isso pode ajudar a imagem de Bolsonaro. Essas pautas tiveram seu auge em 2019, mas, com a saída dos EUA, houve um esvaziamento — lembrou Casarões.

Ele destacou, ainda, que a viagem também deverá ter como fim a redução da dependência do Brasil dos EUA. Para o cientista político, o Brasil ficou em uma posição de vulnerabilidade quando Bolsonaro hostilizou Joe Biden.

A ida do presidente à Rússia é vista com preocupação por alguns de seus auxiliares. Uma fonte afirmou que a viagem poderá ser cancelada se os russos invadirem a Ucrânia.

O embaixador Marcos Azambuja, conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), acredita que a viagem deveria incluir outros destinos que a tornariam mais equilibrada. Citou como exemplo uma visita ao novo chanceler alemão, Olaf Scholz.

— Estamos vivendo um momento delicado e me parece quase evidente que o Brasil deveria ter incluído o novo chanceler da Alemanha em seu roteiro. O ideal é ampliar o círculo de interlocutores — disse.

Q

"As crianças são ensinadas desde cedo que um menino pode se tornar uma menina"

Vladimir Putin, em discurso no Clube de Discussão Valdai

"A esquerda ocidental está tentando relativizar a noção de família"

Viktor Orbán, em discurso na Cúpula Demográfica de Budapeste

Cazaquistão deixa de ser atraente para criptomoedas

Problemas no fornecimento de energia, novos impostos e instabilidade política descortinada em recentes protestos contra o governo tiram status de porto seguro do país asiático e começam a afastar empresas do setor

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

A recente crise no Cazaquistão, que deixou ao menos 225 mortos, milhares de presos e pôs na berlinda a imagem de estabilidade construída pelo então presidente Nursultan Nazarbayev, jogou luz sobre uma faceta importante da economia local, e que, de certa forma, teve relação com os distúrbios: o bitcoin.

Apesar de não figurar no rol de grandes investidores ou de países que ampliaram seu uso corrente, a nação da Ásia Central é um dos principais polos globais de mineração de criptomoedas. Para isso,contou com uma ajuda indireta da China, que em setembro do ano passado anunciou que todas as transações com criptomoedas passariam a ser consideradas ilegais.

INTENSIVO EM ENERGIA

A decisão foi em parte relacionada ao uso excessivo de energia pelas mineradoras, no momento em que o país enfrentava problemas no fornecimento e dizia ser necessário reduzir o uso de usinas movidas a carvão para cumprir suas metas de redução de emissões.

A mineração do bitcoin envolve o uso de máquinas de alta capacidade para resolver complexos problemas matemáticos e, assim, criar um novo bitcoin. De acordo com a revista Forbes, existe um limite ao número de bitcoins, 21 milhões, e estima-se que já tenham sido criados cerca de 18 milhões — com menos moeda à disposição, mais difíceis ficam os problemas, e máquinas mais potentes precisam ser usadas, elevando o consumo de energia.

Segundo estimativa feita pelo New York Times, o processo global de mineração consome, anualmente, mais do que toda a energia da Finlândia, um país de 5,5 milhões de habitantes. Tal impacto ambiental chegou a ser tema de discussões durante a conferência do clima da ONU, a COP26.

Quando a China ainda era o principal minerador de bitcoin, o Cazaquistão já abrigava empresas do setor. Sua estratégia de atração era simples: havia oferta abundante de energia e o processo de registro das empresas era simples. Na época, o Cazaquistão ainda era apontado como o "mais estável" país da Ásia Central, e figurava na 25ª posição do hoje finado ranking do Banco Mundial dos melhores lugares para se fazer negócios.

— Fazer negócios no Cazaquistão é algo simples, o país permite que projetos já capitalizados se estabeleçam bem mais rápido do que no Ocidente — disse à Reuters Mike Cohen, de uma empresa de mineração baseada no Canadá.

Nesse cenário, os investidores impedidos de operar na China optaram pelas estepes cazaques. Em pouco tempo, 18% de todo poder global de mineração estavam no Cazaquistão, contra 8% no início de 2021. Mas ficou claro que o país não estava preparado.

O primeiro alerta veio em outubro, quando a suspensão das operações da maior central de geração de energia do país levou a um princípio de racionamento, justamente quando as operações de bitcoin estavam decolando. Estima-se que o setor consuma 8% de toda energia produzida no Cazaquistão.

— Há dois ou três anos, nós dizíamos que o Cazaquistão era um paraíso da indústria de mineração por causa do ambiente político estável e do fornecimento estável de energia — disse à Reuters Vincent Liu, operador de criptomoedas que migrou da China para lá.

No mês seguinte, diante de recorrentes problemas no fornecimento, o governo anunciou novos impostos para as empresas de mineração e apertou o cerco às operações irregulares. A taxa, de um tenge (R$ 0,01) por kWh a partir de 2022, seria usada para modernizar o sistema de produção de energia local, hoje baseado em carvão, gás e petróleo. O dinheiro poderia ajudar também o país a cumprir suas promessa de redução nas emissões de gases do efeito estufa. Como esperado, a energia mais cara não agradou.

— O Cazaquistão foi um dos primeiros lugares para onde mandei mineradores porque ali havia energia barata, mas agora todas as máquinas estão desligadas — afirmou ao Financial Times Ricky Thoo, um operador australiano que está migrando para a Rússia.

CORTE DA INTERNET

No início do mês, o Cazaquistão sofreu um novo baque: protestos contra o fim do sistema de controle de preços dos combustíveis evoluíram para os maiores distúrbios que o país viu em décadas. Para tentar controlar as ruas, o governo cortou o acesso à internet, afetando os índices globais de produção e contribuindo para derrubar as cotações.

— Nós estamos perto da falência, e os clientes estão procurando outros países — disse à Reuters Din-mukhammed Matkenov, que opera uma grande empresa do setor no Norte cazaque.

Alguns veem na possibilidade do "fim do sonho do bitcoin cazaque" uma plataforma para seus próprios objetivos. É o caso do presidente de El Salvador, Nayib Bukele, que no ano passado tornou o bitcoin uma das moedas oficiais do país e anunciou a criação de uma "Cidade do Bitcoin", que usaria energia geotérmica de um vulcão adormecido.

Mas, recentemente, surgiram dúvidas sobre a habilidade de Bukele como investidor: em novembro, o governo comprou 1.391 bitcoins, com custo de US$ 71 milhões. Após desvalorizações nas últimas semanas, o valor despencou para cerca de US$ 50 milhões, na cotação da sexta-feira.

PAVEL MIKHEYEV/REUTERS/12-1-2022

Instabilidade. Prédio administrativo em Almaty incendiado nos protestos antigovernamentais, que foram o ápice de uma série de problemas para mineradoras que operam no país da Ásia Central

Eleição de 2 presidentes do Congresso joga Honduras em crise

Mandatária eleita Xiomara Castro se recusa a aceitar derrota de aliado após deputados de seu partido votarem no candidato rival

Da AFP
TEGUCIGALPA

O Congresso hondurenho nomeou dois presidentes ontem em cerimônias separadas, aprofundando a crise política a quatro dias da posse da presidente eleita de esquerda, Xiomara Castro. Dezoito deputados dissidentes do partido de Castro, o Liberdade e Refundação (Libre), com o apoio de formações de direita, elegeram Jorge Cálix presidente do Congresso em um centro social. Paralelamente, parlamentares do Libre leais à futura mandatária elegeram presidente da Casa o deputado Luis Redondo, do Partido Salvador de Honduras (PSH), no prédio do Congresso.

Cálix obteve o apoio de 79 parlamentares, incluindo 44 do Partido Nacional (PN, à direita), do atual governo, para presidir o Parlamento. Os 18 deputados dissidentes foram expulsos do Libre. Mesmo acusado de ser um "traidor" por Castro, ainda assim Jorge Cálix prometeu trabalhar para o programa da presidente eleita, que toma posse na próxima quinta-feira.

— Nossa agenda legislativa tem como prioridade tornar realidade o plano de governo de Xiomara Castro — assegurou o deputado.

Cálix alegou que sua posse ocorreu em um centro social porque o prédio do Legislativo estava cercado por centenas de apoiadores de Castro e ele temia por sua segurança. Já a escolha e posse de Redondo ocorreram no Congresso.

SESSÃO COM GOLPES E GRITOS

Xiomara Castro chegou a um acordo com o PSH para a escolha de Luis Redondo para liderar o Congresso com 96 votos, incluindo o de suplentes. São necessários 65 votos para alcançar a liderança do Congresso, ou seja, metade mais uma das 128 cadeiras.

Centenas de simpatizantes do Libre se reuniram desde sábado à noite em frente ao Congresso, convocados por Castro, em vigília que durou até a manhã de ontem.

A crise eclodiu na sexta-feira em uma sessão repleta de golpes e gritos, após Cálix tomar posse como presidente provisório do Congresso, em desobediência ao pacto entre o Libre e o PSH.

"Reconheço a presidência do Congresso chefiada pelo deputado Luis Redondo, convido-o para meu juramento com o povo em 27 de janeiro", escreveu Castro no Twitter. "Parabenizo os deputados que rejeitam 12 anos de redes de corrupção de JOH (atual presidente, Juan Orlando Hernández)."

Ex-mulher do presidente Manuel Zelaya (2006-2009), Castro acusa os dissidentes de seu partido de se aliarem ao PN para impedi-la de realizar as transformações que prometeu ao povo durante a campanha presidencial.

— Aproxima-se uma crise de grandes dimensões. Corre-se o risco de Xiomara Castro nem sequer tomar posse — declarou à AFP Eugenio Sosa, analista e professor de Sociologia da Universidade Nacional.

O analista advertiu:

— Há também o perigo de um novo golpe de Estado — referindo ao golpe que derrubou Zelaya em 2009.

No entanto, em seu primeiro discurso, Cálix procurou dissipar temores:

— Enquanto eu mantiver a Presidência do primeiro Poder do Estado, não haverá golpe contra a presidente eleita.

Sobre a legalidade da nomeação de Cálix, Sosa considerou que o voto dos dissidentes fora do Congresso contou com mais deputados eleitos, o que lhe confere "legalidade". Uma alta fonte do Poder Judiciário disse à AFP que uma juramentação de Xiomara Castro diante de Redondo "pode ser considerada ilegal". Segundo a fonte, que pediu anonimato, "a juramentação de Cálix na sexta-feira como presidente provisório [do Congresso] teve aval de uma ata do ministro de Governo, Leonel Ayala, o que dá legalidade ao ato".

VITÓRIA ESMAGADORA

O Congresso é composto por 50 deputados do Libre, 44 do PN (do presidente Juan Orlando Hernández), 22 do Partido Liberal (PL, à direita), dez do PSH e dois de outros partidos. Eugenio Sosa opinou, porém, que Castro não vai ceder:

— Ela vai reconhecer Redondo, vai mandar publicar no Diário Oficial os decretos aprovados por Redondo. É o Executivo quem manda publicar no Diário Oficial.

Castro venceu as eleições de 28 de novembro por maioria esmagadora, graças a uma aliança com o PSH, em troca de nomear seu candidato presidencial, Salvador Nasralla, para a Vice-Presidência.

ORLANDO SIERRA/AFP

Confusão. A presidente eleita Xiomara Castro acena junto ao aliado Luis Redondo (logo atrás à direita) no Congresso

Esportes

NA WEB

CAMPEONATO INGLÊS
Chelsea vence o clássico londrino
Thiago Silva fez um dos gols no triunfo sobre o Tottenham em Stamford Bridge

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O que será do futebol em 2032?

A temporada do futebol, em 2022, está prestes a começar. Logo, todos entraremos na rotina frenética de jogos quarta e domingo, sem tempo para planejar nada além. Então, enquanto a maluquice não começa, vou te propor um exercício. Como é que será esse mercado em 2032?

A provocação foi feita, no mestrado que faço na Espanha, por Albert Mundet, diretor do departamento de inovação do Barcelona. Ele colocou para a turma o exercício nos seguintes termos: entre receitas ordinárias, qual passará por disrupção nos próximos dez anos?

No Brasil e na Europa, o faturamento de um clube se baseia primordialmente em direitos de transmissão, comercial e "dia de jogo" (combinação entre estádio e receitas ligadas à torcida). Pois a minha lição de casa, que agora divido com você, é projetar qual e explicar por quê.

Minha primeira resposta estava na mídia. Até por ser a área que passa por transformação em todo o mundo, pareceu-me óbvia. No Brasil, por muito tempo direitos estiveram concentrados na Globo. Agora haverá um período de fragmentação entre plataformas e concorrentes.

Pagamentos fixos estão sendo substituídos por variáveis, com parte da remuneração dos clubes vinculada à performance. Competições de mata-mata — Libertadores e Copa do Brasil — ganharam relevância financeira. E, acima de tudo, ocorre o surgimento do *streaming*.

Convenci-me de que esta não era a melhor resposta, no entanto. Temos certa clareza de como esse mercado funcionará. Empresas tradicionais, como a Globo, continuarão a ter domínio da maior parte dos direitos, enquanto entrantes, como a Amazon, testarão o futebol. Ambas com exclusividade sobre partidas; não sobre campeonatos. Muda aqui e ali, mas a disrupção já foi.

Não sei qual é a resposta certa, nem acho que exista; a graça do exercício é a reflexão. As oportunidades vão além do próximo jogo

Na área comercial, há vasto potencial. Patrocínios se baseiam na aparição de marcas na TV. Essa dinâmica poluiu o nosso futebol. Há trocentas marcas em uniformes e placas, ninguém lembra quais são, mas tudo bem: o relatório que mede "retorno" tem números incríveis.

Clubes fingem que dão resultados para patrocinadoras, e empresas fingem que pagam o que o futebol vale. Um dia, haverá um novo meio para negociar, executar e mensurar patrocínios. Não sei qual será a disrupção, mas dez anos me parecem suficientes para cessar o fingimento.

Em relação ao estádio, abri a cabeça enquanto discutíamos em sala de aula, dentro do Camp Nou. A atividade de ir ao jogo pouco mudou nas últimas décadas, exceto por melhorias em segurança e conforto. Você chega de transporte público, vê o primeiro tempo, sofre para ir ao banheiro e comer, assiste ao segundo e vai embora. No camarote, a refeição melhora. E só.

Como a tecnologia mudará a experiência, na próxima década? Em 2010, o Japão sugeriu em sua candidatura para sediar a Copa do Mundo de 2022 o futebol com hologramas de atletas em campo. Ainda não aconteceu. Hoje, falamos em metaverso. Quando alguém conseguirá mudar radicalmente o que vivemos dentro do estádio? Essa receita está estagnada faz tempo.

Não sei qual é a resposta certa, nem acho que exista. A graça desse exercício é a reflexão. Vale para quem já está no mercado e trabalha no "automático"; vale para quem pretende entrar e não sabe como. As grandes oportunidades vão muito além do jogo no próximo domingo.

Oito coadjuvantes em busca de um lugar ao sol

Apostando em jovens da base, em nomes experientes e rodados ou até num primo de Messi, clubes de menor investimento têm 11 partidas para alcançar um resultado que pode valer vaga na Copa do Brasil e Série D do ano que vem

AUDAX

Mudança para Angra e aposta na experiência

O Audax volta a disputar a Série A1 do Campeonato Carioca depois de oito anos, embalado pela conquista da Série A2, em 2021 e repaginado. A equipe firmou parceria com a prefeitura de Angra dos Reis e deve mandar seu jogos na cidade da Costa Verde — o estádio Jair Toscano, porém, ainda está sendo reformado, e a estreia, quarta, contra o Nova Iguaçu, será em Saquarema.

No comando do time está o experiente atacante Anderson Lessa, 32 anos, que já passou por Cruzeiro, Bragantino e Bangu, entre outros clubes. No último jogo-treino antes do começo do Carioca, o Audax venceu o Vasco por 2 a 0.

DIVULGAÇÃO

Experiente. Anderson Lessa, principal reforço do Audax

Maestro. Ex-lateral quer time sem medo de jogar

BANGU

Agora técnico, Felipe promete time ousado

Depois de chegar à segunda fase da Série D do Campeonato Brasileiro pela primeira vez na história do clube, o Bangu começa o Carioca com a promessa de, acima de tudo, apresentar um futebol ofensivo, alegre e ousado.

Esse é o objetivo da principal atração da equipe, o técnico Felipe, ídolo do Vasco.

— Ganhar, empatar ou perder faz parte. O que não pode é ter medo de jogar — disse o talentoso ex-jogador.

O clube de Moça Bonita quer também apagar a má impressão do ano passado, quando o time venceu apenas um dos 11 jogos e ficou em penúltimo lugar.

BOAVISTA

Clube de Saquarema tenta esquecer campanha de 2021

Conhecido por utilizar nomes tradicionais do futebol do Rio em seu elenco, o Boavista vai para mais um Campeonato Carioca com o ex-centroavante Leandrão, ex-Vasco, Internacional e com passagem também pela equipe de Saquarema, como treinador.

O Boavista também tem no elenco o atacante Matheus Alessandro. Revelado pelo Fluminense, o jogador de 25 anos volta ao Brasil depois de atuar no futebol da Armênia.

Após chegar às semifinais do Carioca em 2020, o Boavista fez campanha abaixo do esperado ano passado, terminando na décima colocação.

DIVULGAÇÃO

Ex-Flu. Matheus Alessandro é destaque do Boavista

DIVULGAÇÃO MADUREIRA

Camisa 9. Pipico é esperança de gols no tricolor suburbano

MADUREIRA

Homem-gol com a 9 e nome conhecido como técnico

Treinado pelo experiente Alfredo Sampaio, que está em sua terceira passagem pelo time do subúrbio carioca, o Madureira contratou 13 reforços para a competição. O mais badalado, porém, foi o primeiro a chegar.

O centroavante Pipico, ex-Vasco, Atlético-GO, Guarani e Santa Cruz, assume a camisa 9 do clube com a responsabilidade de marcar os gols que levem o tricolor suburbano ao menos às semifinais da competição. No ano passado, o Madureira ficou na oitava colocação.

A estreia será em casa, quinta-feira, às 15h30, contra o Resende.

NOVA IGUAÇU

Confiança nos jovens para se manter na elite

O time da Baixada Fluminense tem uma proposta clara para o Carioca deste ano: vai ser na base da juventude que o Nova Iguaçu pretende medir forças com os concorrentes e se manter na elite do Rio.

O clube trouxe de volta um atleta que se destacou na base aos 14 anos. O atacante Samuel, de 21 anos, que pertence ao Fluminense e estava no Vitória na última temporada, foi emprestado à equipe para disputar o estadual. Em jogo-treino contra o time do Flamengo que iniciará a disputa do Carioca, no último dia 15, ele foi o destaque, marcando três gols na vitória por 4 a 3.

PORTUGUESA

Jovem do Orlando City chega para surpreender

O time da Ilha do Governador chega ao Carioca deste ano como um dos principais coadjuvantes. Depois de terminar em terceiro em 2021, a equipe terá um ano cheio pela frente. Além do estadual, vai disputar a Copa do Brasil e a Série D.

Por isso, investiu na contratação de reforços, com destaque para o atacante Kenji Tanaka, de 20 anos, que estava no Orlando City. O também atacante Maikinho, ex-Juventude e Coritiba, também chegou.

A equipe será comandada por Marcus Paulo Grippi, que treinou a Caldense nos últimos três anos.

RESENDE

Time do Sul Fluminense contratou primo de Messi

A equipe dirigida por Sandro Sargentim quer fazer frente aos grandes neste ano e apostou nos reforços. O mais famoso é o meia argentino Emanuel Biancucchi, de 33 anos, primo de Lionel Messi e que já jogou no Vasco, Bahia, Ceará e Vila Nova.

O clube também buscou outros jogadores com rodagem pelo Brasil para dar corpo ao time, como o zagueiro Elenilson, de 24 anos, que atuou por Grêmio e Sport, e o veterano Raphael Macena, 32 anos, que chega para vestir a 9.

Dez jogadores do time que chegou às oitavas da Copinha subiram para o profissional.

VOLTA REDONDA

Longevidade do técnico é a arma da equipe

A grande aposta do Volta Redonda é o técnico Neto Colucci, no clube desde o fim de 2020, e o terceiro treinador mais longevo do país. Sob seu comando, mesmo com o elenco praticamente todo reformulado, o time da Cidade do Aço sonha em chegar à final do Carioca. Nos dois últimos anos, a equipe bateu na trave. Foi terceiro lugar em 2020 e quarto, em 2021.

Do time titular do ano passado, foram mantidos apenas dois jogadores: o lateral-esquerdo Luiz Paulo e o atacante MV. O atacante Hugo Cabral, que já teve duas passagens pelo clube, acertou o retorno.

A COLUNA DE RODRIGO CAPELO
Como será o futebol em 2032?
PÁGINA 21

BUSCANDO LUGAR AO SOL NO CARIOCA
Os clubes de menor investimento no Rio
PÁGINA 21

POUCO ESPAÇO PARA SURPRESAS

Vasco, Botafogo e Fluminense tentam segurar o favorito Flamengo no Carioca-2022

A temporada dos times do Rio começa amanhã, quando o Botafogo entra em campo no Nilton Santos para enfrentar o Boavista pela primeira rodada do Campeonato Carioca. Pelos próximos três meses, os clubes grandes tentarão, mesmo dividindo a atenção com outras competições, confirmar o favoritismo de olho nas vagas para as semifinais. Aos clubes de menor investimento, resta se inspirar em Portuguesa e Volta Redonda, que no ano passado conseguiram chegar às semis, para tentar quebrar o domínio do quarteto.

Há, porém, um franco favorito ao troféu. O Flamengo, que manteve sua base vitoriosa, vai atrás do seu inédito tetracampeonato, mesmo priorizando as competições nacionais e internacionais e usando jovens nas primeiras rodadas.

Com reforços de peso, o Fluminense tentará fazer frente ao rubro-negro para acabar com o jejum de títulos cariocas, que completa uma década este ano. O campeonato também servirá de termômetro para o aguardado time de Abel Braga, que disputará a pré-Libertadores.

Botafogo e Vasco, que ficaram fora das finais nos últimos dois anos, vão atrás da redenção no Estadual. O alvinegro vê o Carioca como o ponto de partida para um 2022 promissor após a aquisição da SAF por John Textor.

O Vasco, que montou um novo time praticamente do zero, terá de encontrar a identidade no Estadual antes de buscar o acesso à elite na Série B.

Entre os menores, o Bangu, com Felipe como técnico, promete um futebol bonito para tentar surpreender.

O Carioca terá turno único, e os quatro primeiros colocados farão as duas semifinais em jogos de ida e volta. Os vencedores farão a final também em duas partidas.

BOTAFOGO
Ponto de partida para o novo alvinegro

Em meio às notícias da SAF, que se intensificaram na véspera do Natal e tiveram um desfecho feliz para o Botafogo dez dias atrás, o Carioca ficou distante dos pensamentos dos alvinegros. No entanto, se bem utilizado, o Estadual, que começa amanhã diante do Boavista, pode ser um importante ponto de partida para um 2022 que promete ser movimentado no clube.

Sem nomes que se destacaram na Série B, como Rafael Navarro e Luís Oyama, o Botafogo deve aproveitar a competição para observar recém-chegados que podem se tornar peças interessantes para Enderson Moreira enquanto as grandes mudanças que John Textor quer implementar não acontecem. É o caso dos jovens Breno, volante, e Erison, atacante. Luiz Fernando, que retorna de empréstimo, também terá oportunidades para mostrar serviço. Destaque no ano passado, Chay se recupera de uma artroscopia no joelho esquerdo.

É preciso, porém, tempo para o time ter mais do DNA — e do dinheiro — de Textor.

FLAMENGO
Chance para promessas, mas favorito ao tetra

Com uma temporada apertada e foco nas principais competições, o Carioca servirá novamente para o Flamengo como laboratório para a utilização das principais promessas. Jogadores que também tiveram pouco espaço no elenco principal receberão oportunidades até a terceira rodada, sob o comando do técnico Fábio Matias — a estreia será quarta, diante da Portuguesa.

A partir da quarta rodada o português Paulo Sousa começará a colocar o que o Flamengo tem de melhor em campo — o plantel que terminou 2021 amargando o vice da Libertadores e sem títulos também no Brasileiro e na Copa do Brasil. Mas como atual tricampeão, o Fla entra mais uma vez como favorito.

Além do ataque de peso formado por Bruno Henrique, Arrascaeta e Gabigol, o time rubro-negro tentará dar rodagem a jovens como Matheus França e Lázaro. Na defesa, David Luiz disputa o Carioca pela primeira vez, e aguarda a recuperação de seu companheiro, Rodrigo Caio, que só deve entrar nas fases finais após nova cirurgia no joelho.

FLUMINENSE
Tricolor investe para quebrar tabu incômodo

O Campeonato Carioca para o Fluminense traz o peso de uma seca. Mesmo sendo o segundo maior campeão da história do torneio, com 31 títulos, o tricolor não sabe o que é ficar com a taça desde 2012. Este, inclusive, foi o último título de expressão conquistado pelo clube. Para isso, apostou na contratação de atletas de peso para rivalizar com o Flamengo, contra quem foi vice-campeão nas duas últimas edições.

O tricolor anunciou oito contratações para 2022: o goleiro Fábio, o zagueiro David Duarte, os laterais Cristiano e Pineida, o volante Felipe Melo, o meia Nathan e os atacantes Willian e Germán Cano. Outro acerto foi com o técnico Abel Braga, que é ídolo do clube e voltou para a sua quarta passagem nas Laranjeiras. Vale ficar de olho no jovem Luiz Henrique, que deve seguir como titular no ataque.

O tricolor dividirá atenções com a Pré-Libertadores, mas trata o Carioca como um título importante para a temporada. A estreia será contra o Bangu, na quinta-feira.

VASCO
Um começo de 2022 com cara de repeteco

Sabe aquela sensação de déjà vu? É com ela que a torcida vascaína inicia 2022. A impressão é de que o começo deste ano é exatamente igual ao anterior. O clube segue na Série B, está com treinador novo e trouxe uma série de reforços — sem saber o que esperar da maioria deles.

Até agora, o Vasco anunciou 12 contratações: o goleiro Thiago Rodrigues, os zagueiros Luis Cangá e Anderson Conceição, os laterais Weverton e Edimar, os volantes Matheus Barbosa e Yuri, os meias Bruno Nazário, Isaque e Vitinho, e os atacantes Raniel e Getúlio. À frente do grupo, o técnico Zé Ricardo, em sua segunda passagem por São Januário.

Muita gente se despediu. Ao todo, 22 já saíram ou negociam rescisão.

Com tantas mudanças, o Carioca será a oportunidade para Zé Ricardo encontrar um time — a estreia será contra o Volta Redonda, na quarta. Mas não há dúvidas de que a prioridade do ano é, mais uma vez, a Série B.

PÁGINA 21: COMO CHEGAM NO CARIOCA OS CLUBES DE MENOR INVESTIMENTO

COPA SÃO PAULO

Polícia: faca foi arremessada da arquibancada

A apuração inicial da polícia apontou que a faca encontrada no gramado durante o jogo entre São Paulo e Palmeiras, pela semifinal da Copa São Paulo, na noite de sábado, foi arremessada da arquibancada da Arena Barueri.

O objeto foi encontrado após a invasão de três torcedores do São Paulo, que ameaçaram jogadores do Palmeiras. Dois foram detidos no gramado e o outro voltou à arquibancada.

Ainda no estádio, os jogadores do Palmeiras Lucas Freitas e Ian prestaram depoimento. De acordo com o relato feito ao Juizado Especial Criminal, os atletas disseram ter visto a faca com um dos invasores. Porém, várias imagens da partida foram analisadas e a Delegacia de Polícia de Repressão aos Delitos de Intolerância Esportiva (Drade) concluiu que a faca não estava com nenhum dos invasores.

— Na invasão, objetos foram atirados no campo. Depois de muito analisar imagens e ouvir arbitragem e atletas, percebemos que, junto dos outros objetos, a faca foi atirada ao gramado — afirmou Cesar Saad, delegado da Drade.

No clássico, vencido pelo Palmeiras, havia apenas torcedores do São Paulo. A final da Copinha, entre Palmeiras e Santos, será amanhã, às 16h.

PAULISTÃO

Palmeiras estreia com vitória

O Palmeiras abriu o Campeonato Paulista ontem com uma vitória de 2 a 0 sobre o Novorizontino, fora de casa, em jogo antecipado da quinta rodada, devido à participação do alviverde no Mundial de Clubes a partir do início de fevereiro.

Zé Rafael e Dudu marcaram os gols em Novo Horizonte.

Amanhã é a vez do Corinthians entrar em campo, recebendo a Ferroviária, às 21h.

O Santos estreia na quarta-feira, às 19h, visitando a Inter em Limeira. No mesmo dia, mas às 21h35, o Palmeiras recebe a Ponte Preta.

O São Paulo é o último dos grandes a estrear, visitando o Guarani, em Campinas, às 21h de quinta.

REPRODUÇÕES

Universo de cores. Três xilogravuras inéditas de J. Borges, presentes na exposição do Museu de Arte do Rio: temas como a vida no campo são entalhados diretamente na madeira, em obras que atraem colecionadores de vários países

DOS CORDÉIS ÀS GALERIAS E MUSEUS

REFERÊNCIA DA XILOGRAVURA NO BRASIL, O PERNAMBUCANO J. BORGES, DE 86 ANOS, GANHA MOSTRA NO MAR, QUE INCLUI DEZ IMPRESSÕES INÉDITAS E SUAS MATRIZES EM MADEIRA

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Técnica desenvolvida na China do século VI, a xilogravura (impressão feita a partir de uma matriz de madeira entalhada) ganhou expressão e representação iconográfica únicas na região Nordeste, sobretudo quando associada a outro pilar da cultura popular, a literatura de cordel. Desse universo, surgiu a obra de uma das principais referências da arte no país, José Francisco Borges, mais conhecido como J. Borges, de 86 anos. Dos cordéis vendidos nas feiras de Bezerros, cidade do agreste pernambucano onde nasceu e montou seu ateliê, no qual trabalha até hoje, o xilógrafo conquistou espaço em instituições e no mercado de arte contemporânea.

Foi inaugurada, anteontem, no Museu de Arte do Rio (MAR), a exposição "J. Borges — O mestre da xilogravura", um desdobramento da mostra comemorativa dos 80 anos do xilógrafo pernambucano, que circulou pelas sedes da Caixa Cultural em Recife, Fortaleza, Salvador, Brasília e São Paulo, entre 2016 e 2019. Recriada para vir ao Rio, a seleção inclui dez matrizes inéditas e suas impressões, entre 54 obras.

—Havia a possibilidade de a mostra dos 80 anos ir ao Japão, mas a pandemia não permitiu. A obra de J. Borges há muito deixou de estar restrita aos espaços da arte popular, incluída em coleções de vários países — ressalta Ângelo Filizola, curador da mostra.

Além das gravuras e matrizes, a mostra traz uma seleção de cordéis assinados por J. Borges, estilo ao qual se dedica desde 1964, quando escreveu "O encontro de dois vaqueiros no Sertão de Petrolina". O primeiro livreto foi ilustrado por Mestre Dila (1937—2019), outra referência da xilogravura pernambucana. A partir de então, J. Borges passou a entalhar a madeira para fazer as próprias ilustrações. Há mais de cinco décadas, a técnica é a mesma, com os desenhos feitos direto na madeira, sem esboço, o que o obriga a criar as imagens "invertidas", para que a impressão seja espelhada de maneira correta.

— Na época em que começou com as *xilos*, ele já tinha uma tipografia para os cordéis, então já estava acostumado a montar as palavras com os tipos móveis ao contrário. Não foi uma dificuldade para ele pensar as imagens e palavras invertidas na madeira — conta Pablo Borges, um dos 18 filhos do octogenário e um dos quatro que trabalham diretamente com o pai no ateliê. — Ele fica no ateliê de segunda a sábado, agora mais para fazer os desenhos e trabalhando sob encomenda. A parte mais pesada fica com os filhos e genros.

Convalescente em casa por conta de uma gripe, J. Borges está com dificuldades para respirar e não pôde falar com o GLOBO. Pablo diz que o pai está feliz pela exposição finalmente chegar ao Rio, cidade onde tinha muitos amigos e colecionadores.

CONTADOR DE HISTÓRIAS

Autora do livro "J. Borges — Entre fábulas e astúcia", publicado pela editora Cepe em 2020, a pesquisadora e jornalista Maria Alice Amorim conheceu o xilógrafo nos anos 1980. Para ela, o artista criou uma assinatura que vai além da identidade regional:

— Assim como outros mestres, J. Borges trabalha com este imaginário que vem da vida no sertão, do cangaço, dos mitos. Mas ele manteve a mesma força poética dos cordéis em suas xilogravuras. Ele é um grande contador de histórias, e sintetiza várias situações numa única imagem. Seus traços criam movimentos, nada é estático.

NA PÁG 2, FAMÍLIA LEVA À FRENTE A TRADIÇÃO

Onde: Museu de Arte do Rio — MAR. Praça Mauá 5, Centro (3031-2741). **Quando:** Qui a dom, das 11h às 18h. Até 31/3. **Quanto:** R$ 20. **Classificação:** Livre.

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

ARTE QUE PASSA EM REVISTA A SUBMISSÃO

AUTOR DE IMAGEM DE ANASTÁCIA EM BLUSA DE LINN DA QUEBRADA NO 'BBB 22', YHURI CRUZ CHAMA A ATENÇÃO COM OBRAS QUE ABORDAM TEMAS COMO A SUBORDINAÇÃO E A HISTÓRIA DOS NEGROS

GUITO MORETO

Outro olhar. "Tenho diversos trabalhos que lidam com submissão", diz o artista, com obras expostas no Rio e em SP

REPRODUÇÃO

Criação. Em vez da escrava Anastácia tradicional, liberdade sem mordaça

A mãe do artista plástico Yhuri Cruz sempre foi devota de Anastácia, mulher negra escravizada retratada com uma mordaça pelo pintor francês Jacques Étienne Arago no século XIX. Eis que, em 2019, o carioca de Olaria resolveu enxergar a imagem cultuada por toda uma vida com outros olhos: retirou a máscara e pintou uma boca. Dessa atitude, nasceu o quadro "Monumento à voz de Anastácia", sucesso nos círculos de arte, mas que agora ganhou outra dimensão. Saiu das galerias e museus e entrou na casa de milhões de brasileiros ao ser estampado na camiseta usada pela cantora e atriz Linn da Quebrada no dia em que ela entrou no "Big Brother Brasil 22".

Bastou cruzar a porta da casa para o termo "Anastácia" ficar entre os *trending topics* do Twitter. Yhuri, por consequência, viu suas redes sociais bombarem.

— Quando a Lina *[Pereira dos Santos, conhecida como Linn da Quebrada]* me convidou para colocar esse quadro numa camiseta, ela estava interessada em transformar uma imagem submissa numa outra livre, que lida com a voz — diz o artista, de 30 anos.

Os dois se conheceram via Instagram em 2020, quando Linn comprou uma obra dele. A partir daí, ficaram amigos e apoiadores um do trabalho do outro.

Hoje, "Monumento à voz de Anastácia" está exposto no Instituto Moreira Salles, em São Paulo, na mostra "Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros", e no Museu da História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), na Gamboa, no Rio. Ao lado das obras, há sempre santinhos para os espectadores levarem com a "Oração a Anastácia Livre", também de autoria de Yhuri, que é escritor.

Formado em Ciências Políticas ("fiquei em dúvida entre Belas Artes e a carreira na diplomacia", diz), Yhuri vê seus trabalhos como "emancipação de imagens". Entre desenhos, quadros, esculturas, textos e performances, suas obras tratam, majoritariamente, da história dos negros e de imposições de subordinação.

No Museu de Arte do Rio, ele tem exposta a impactante instalação "Noite faminta", uma porta construída inteiramente de granito, com dois metros de altura, inspirada num poema seu e que simboliza o túmulo do Rio. Ela foi exibida pela primeira vez na Praça Mauá, a alguns metros do Cais do Valongo, o porto que mais recebeu pessoas escravizadas no mundo.

— Tenho diversos trabalhos que lidam com submissão, não só escravocrata, mas também da paisagem, do corpo e da própria ficção — diz ele.

Para o diretor-geral do MUHCAB, Leandro Santanna, as obras de Yhuri Cruz puxam fios da meada da História. A partir delas, descortina-se o passado do Brasil e discute-se o presente.

— São trabalhos instigantes, que provocam uma série de discussões a partir do impacto visual. Ao mesmo tempo que têm beleza estética, causam desconforto, porque quebram paradigmas — diz Leandro, que pensa em mostra individual do artista. — Tenho conversado com ele sobre a possibilidade de estar conosco na sala Mercedes Batista, que vamos abrir no segundo semestre para exposições mais curtas.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FAMÍLIA LEVA À FRENTE A TRADIÇÃO

PABLO BORGES, UM DOS 18 FILHOS DO XILÓGRAFO, CONTA QUE A MADEIRA USADA NAS MATRIZES, A UMBURANA, FICOU MAIS RARA E É DISPUTADA POR ESCULTORES

Maria Alice Amorim destaca que nomes da geração de J. Borges, como Mestre Dila, Gilvan Samico (1928-2013) e José Costa Leite, ampliaram o alcance da xilogravura, conquistando espaço em galerias e coleções fora do país.

O ato de assinar as obras e a criação de séries numeradas também ajudou a tirar a técnica do espaço convencionalmente chamado de arte popular, fazendo com que as impressões alcançassem cifras maiores. A valorização da produção também se reflete nas encomendas do mercado editorial. Sem nunca abandonar os cordéis, J. Borges ilustrou obras como "As palavras andantes", do uruguaio Eduardo Galeano, e o conto "O lagarto", do português José Saramago, publicado pela Companhia das Letras em 2016.

— Quando se fala em "arte popular" vem junto uma série de estigmas. Isso vem sendo revisto, e foi possível ver melhor a qualidade desta produção, com os xilógrafos dominando também códigos da arte contemporânea — observa Maria Alice. — O J. Borges nunca se fechou ao novo, isso o ajudou a se manter em evidência.

O equilíbrio entre a tradição e a inovação é justamente a chave para a produção dos filhos que levam o legado de J. Borges à frente no ateliê de Bezerros, como Pablo, Ivan, J. Miguel e Bacaro.

— Nosso pai sempre falou que tudo o que ele aprendeu foi para ensinar — diz Pablo, de 27 anos. — A gente cresceu no ateliê, era quase impossível não seguir esse caminho.

DIVULGAÇÃO

Autoral. J. Borges assina uma de suas xilogravuras: produção valorizada

Como toda a produção é artesanal, do entalhe à impressão, muitas vezes é difícil atender à demanda de colecionadores e *marchands*, diz Pablo. Outro fator limitante é a madeira necessária para as matrizes, que está mais escassa:

— Geralmente se usa a umburana, que é macia para entalhar, não empena e não dá "bicho". Hoje em dia ela está mais rara, se encontra mais no alto sertão *[de Pernambuco]*, mas os escultores também usam muito, é bem disputada. Outra madeira que usamos é o louro-canela, mas com o aumento das queimadas também ficou mais difícil de comprar. *(Nelson Gobbi)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Um novo ciclo inicia hoje, e o que antes eram apenas planos e ideais agora começam a ganhar corpo e materialidade. Busque companhia para dar os primeiros passos rumo aos seus objetivos. Você não está só.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você sabe que para realizar-se é preciso dedicação diária e apoio, e hoje você poderá ser reconhecido por sua trajetória pessoal. Desfrute do sucesso sem esquecer de quem está ao seu lado. Espalhe sua luz.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Ainda que sua curiosidade lhe conduza por infinitos destinos, hoje será preciso focar para aproveitar oportunidades. Você poderá estar na hora e no local exato para que a sorte lhe encontre. Esteja atento.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Hoje será mais fácil desfazer-se de padrões emocionais ultrapassados que comprometerão o desenvolvimento de sua jornada. Afinal, você carrega verdades que, provavelmente, não são mais suas. Desapegue-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Você perceberá sua mente acelerada e as ideias se multiplicarão com rapidez, de uma forma que poderá lhe surpreender. Não se preocupe em dar conta delas agora. Receba a impermanência como um presente criativo.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Apesar do empenho com suas tarefas e o desejo de vê-las prontas, a paciência e a atenção com o planejamento das mesmas poderão lhe poupar tempo e imprevistos. Evite a impulsividade e proceda com sabedoria.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Sua singularidade precisará ser preservada como forma de cultivar as relações afetivas. Afinal, o valor que damos ao outro deve ser proporcional ao que damos a nós mesmos. Escute os sinais e cuide de você.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Suas memórias poderão lhe oferecer verdadeira orientação sobre suas decisões hoje, e você poderá se lembrar porque se encontra onde está agora. Mergulhe no seu passado com coragem e aguarde revelações.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ao olhar para as diversas realidades que a mesma situação oferece, você perceberá que é possível traçar caminhos diferentes em busca do mesmo objetivo. Abra a cabeça. A sabedoria está onde menos se espera.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ao colocar suas emoções em primeiro plano, você descobrirá uma maneira sensível e, ao mesmo tempo, pragmática de lidar com seus compromissos. Não reprima sentimentos. Hoje você ascenderá através do voo.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Agora você terá objetivos claros, mas se sentirá cativado caso surjam desvios no caminho. Afinal, o imprevisível poderá tornar seu dia mais prazeroso. Dirija-se ao desconhecido. Seu futuro lhe aguarda.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Hoje você poderá se deparar com a força que mora nos encontros ao aceitar o convite de compartilhar intimidades. Escute o seu querer. Talvez ele seja um anúncio de que coisas boas acontecem sem explicação.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@ colunapatriciakogut

Para o Telecine Cult, que está com um festival de Fellini, Truffaut e outros. Vale se jogar na programação deles.

Para a Paramount+, por legendas dessincronizadas. Acontece na primeira temporada de "Yellowstone".

CRÍTICA

'THIS IS US' RECUPERA O FÔLEGO

Escrevi aqui dia desses sobre a decepção com a estreia da sexta e última temporada de "This is us" (no Star+). Agora, depois da exibição de três episódios, volto ao tema para fazer justiça. Afinal, os roteiristas dessa série são espertos, e ela logo voltou ao prumo. Depois de um início bem morno, veio um segundo capítulo cheio de temperatura e centrado em três dos mais interessantes personagens atualmente: o tio Nick (Griffin Dunne), Deja (Lyric Ross) e Malik (Asante Blackk). Tem *spoiler*.

A TRAMA VOLTA A MOSTRAR CENAS NO FUTURO E CENTRA O SEGUNDO EPISÓDIO EM ÓTIMOS PERSONAGENS

Desarticulado para a vida prática e isolado num trailer desde que voltou do Vietnã, Nick está instalado na casa de Rebecca (Mandy Moore) e Miguel (Jon Huertas). Sonha com Sally, uma moça que conheceu na juventude e que o convidou para ir, de Kombi, ao Festival de Woodstock. Como se sabe, ele perdeu todos os bondes, inclusive esse. Agora, procura esse antigo amor no Facebook e decide ir até a casa dela. A viagem acontece. Vale a pena conferir. Não conto mais porque a surpresa aqui é a alma do encantamento. Paralelamente, Deja vai a Harvard rever Malik. Há um paralelo entre as duas tramas, já que ambas estão relacionadas à primeira experiência sexual dos personagens.

O terceiro episódio peca por algumas pequenas lições de moral, mas volta a visitar o futuro, o que sempre faz bem a "This is us".

DIVULGAÇÃO

Abrir o coração

Na série documental que a Netflix vai lançar, "Neymar: O caos perfeito", o jogador falará francamente sobre o pai: "Antigamente a gente tinha uma relação mais de pai e filho. Hoje, eu acho que a gente se distanciou um pouco. Conversamos ainda, óbvio. Temos uma relação incrível, mas acho que é mais profissional". Mais no site

TV GLOBO/JOÃO MIGUEL JR.

Eis a primeira foto de Paulo Gorgulho em "Pantanal". O ator, que viveu o jovem José Leôncio na versão original da novela, fará uma participação especial como o peão Ceci, parceiro de comitiva e grande amigo de Joventino (Irandhir Santos). A estreia está prevista para março

Chave nova

Consagrado no humor, Marcelo Adnet se prepara para um desafio completamente novo. Ele foi escalado para um dos papéis principais da terceira temporada de "A Divisão", do Globoplay: um empresário da indústria musical que é sequestrado. O papel inicialmente seria de Marcelo Serrado, que deixou o elenco por conta da novela "Cara e coragem". As gravações estão previstas para maio.

Amado

Nas redes, há quem compare Pedro Scooby, do "BBB", ao prefeito Eduardo Paes: "Se falei mal, não me recordo", diz um dos memes.

Prosperidade

Depois de uma longa pausa, "Casais inteligentes enriquecem juntos", série de Pedro Vasconcelos para o GNT, voltará a ser gravada no mês que vem.

Cinema

Atriz argentina da série sobre Maradona do Prime Video da Amazon, Mercedes Morán vai estrelar o longa de estreia de Marcia Faria.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 8 palavras: 7 de 5 letras, 1 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras PA foram encontradas 7 palavras.

M E S
S
B
O I I

PA

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: meios, misse, missô, sesmo, símio, sismo, somiê // Moisés // SIMBIOSE. Com a sequência de letras PA: espasmo, impasse, paio, passe, passeio, passo, sopa.

Palavras cruzadas

- Título do Palmeiras em 27/11/21
- Som do "S" final no sotaque carioca
- Engolir (?): aguentar desaforos
- Informação proteica necessária para quem quer ganhar massa muscular
- Apresentador do "Globo Esporte SP"
- 1, em romanos
- Transação bancária em prática a partir de novembro de 2021
- Bruto, em PIB
- Hidróxido de metais como o césio
- Matéria agravante da rinite alérgica
- Camila Queiroz, atriz de "Verdades Secretas 2"
- Aqui está!
- Regula os planos de Saúde (sigla)
- Pará (sigla)
- TV Digital (sigla)
- Símbolo natalino enfeitado com bolas
- Joe (?), presidente dos EUA (2022)
- Vermelho, em inglês
- Giovanna Antonelli e Vladimir Brichta
- Item da previsão do tempo no "JN"
- Gênero musical evangélico
- Sala de exibições teatrais
- Gênero musical de "Besame Mucho"
- Daniela Galli, atriz de "A Dona do Pedaço"
- Orlando Drummond, humorista
- (?) Santos, técnico do "The Voice Brasil"
- Catolicismo e Budismo
- "(?) logo!": frase de despedidas
- Rede local de computadores
- (?) Pou, presidente do Uruguai (2022)
- Músculo das nádegas (Anat.)
- Corante usado nos "jeans"

Letras no diagrama: R, E, D

BANCO 3/lan. 6/álcali — gospel. 7/acabe.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O QUE ELZA TEM A VER COM NARA

Uma morou de frente para o mar de Copacabana e a outra chafurdou os pés da infância na brincadeira de caçar caranguejo no charco da Vila Vintém. No entanto, na todavia das águas cariocas, elas acabaram se parecendo e, semana passada, unidas pela misteriosa música do Destino, Nara Leão e Elza Soares encontraram-se novamente.

No mesmo momento em que Nara renasce, celebrada num documentário que a coloca no devido altar das deusas da canção, Elza se despede e parte para a eternidade. Uma cantava baixinho, a outra vibrava os mais altos tons da melodia. Cada uma no seu contracanto, "Lindoneia" e a "Maria da Vila Matilde", ajudaram a inventar uma mulher brasileira.

Elas estavam juntas em 20 de maio de 1960, no palco do teatro da faculdade de arquitetura da Praia Vermelha, num dos primeiros shows da bossa nova, o movimento que em seguida desprezariam. Já dá para imaginar as duas se reencontrando agora, na nuvem bordada de sianinhas para onde vão as grandes cantoras, e, às gargalhadas, se perguntando o que, diabos, faziam naquele show?

A música brasileira teve irmãs de sangue como Aurora e Carmen Miranda, Linda e Dircinha Batista. Nara e Elza são de outra irmandade, aquela das cantoras corajosas que mudaram o disco e aproveitaram para avançar na rotação da vitrola feminista. Moviam-se pelo vento ateu de suas convicções.

"Musa da bossa nova", Nara deixou o papo de sol-sal-sul de lado e acendeu as velas, foi cantar a realidade social do sambista de morro. Trocou Ronaldo Bôscoli por Zé Kéti. "Mulata assanhada", Elza passava com graça e tirava o sossego do homem branco, até perceber que era o rebolado da carne mais barata do mercado. Declarou-se então "a mulher do fim do mundo".

Na vida real, Nara e Elza eram as duas faces da inflacionada moeda da desigualdade brasileira, duas mulheres de origem social muito diversa. A patricinha começou a se profissionalizar no show "Pobre menina rica", apresentado entre as mesas de pratos cheios do chiquérrimo restaurante Au Bon Gourmet, em Copacabana. Foi um pouquinho depois de a lavadeira cheia de filhos declarar, no primeiro microfone que viu à sua frente, estar chegando diretamente de uma civilização contrária – era uma ET do Planeta Fome.

NARA LEÃO E ELZA SOARES FORAM CANTORAS CORAJOSAS QUE MUDARAM O DISCO E APROVEITARAM PARA AVANÇAR NA ROTAÇÃO DA VITROLA FEMINISTA

O mundo hoje ouve música no Spotify, pulando aflito para a próxima faixa sem que a anterior tenha avançado dos primeiros acordes. Procura-se o já assimilado pelas orelhas. Para esses apressados, os novos surdos digitais, Nara e Elza parecem ter em comum apenas o mesmo número de letras em seus lindos nomes próprios. E, no entanto, apesar de uma ter feito o último disco com hits dos musicais de Hollywood e a outra, com rap da periferia paulista, elas eram almas gêmeas. Cantaram a mesma música.

Nara e Elza estiveram juntas no mundo de fantasia das cantoras de rádio, e se de noite embalaram nossos sonhos com canções de amor, cheias de açúcar e com afeto, de manhã vieram nos acordar para o carcará da realidade. Dolores, Nora e Aracy já tinham sofrido divinamente todas as dores do amor. Chegava a hora de inventar a mulher que desse o troco e, ao falar da vida, protestasse contra as injustiças dela.

Nara foi a primeira a botar a palavra "liberdade" na capa de um disco. Elza inaugurou o black-power na cabeleira da afirmação racial. Tentaram melhorar, com arte genial e personalidade forte, o Planeta Desigualdade de onde vieram.

NANDO REIS: 'DEPENDO DO SUOR DO MEU TRABALHO'

DIVULGAÇÃO/CAROL SIQUEIRA

Turnê. "Eu fiquei 20 anos só (nos Titãs), eles que estão há 40 sabem como é que vão comemorar"

> Não bebo, não cheiro e não faço mais nada já há cinco anos. Sinto-me bem-disposto. E adoro ser avô!

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

'Por mais cuidado que se tome, essa nova variante é muito contagiosa. Faz um mês que eu não consigo tocar com a formação completa da banda", lamentou Nando Reis na última quarta-feira, quando se preparava para o show que faria, no sábado, no Morro da Urca. Mas ainda não foi desta vez: na sexta, depois de vários integrantes de sua equipe, foi a vez de o cantor e compositor testar positivo para Covid-19. Foi preciso remarcar a apresentação para 12 de fevereiro.

Mais do que as incertezas destes tempos pandêmicos, o que tem incomodado Nando Reis é a imagem negativa que ele diz que artistas vêm ganhando por causa de uma combinação de fake news com a crise sanitária.

— Há essa baboseira caluniosa, maldosa, de que nós, artistas, vivemos na mamata da Lei Rouanet. Eu trabalho! Subi ao palco com 16 anos, me profissionalizei com 19 com os Titãs, trabalho incessantemente e honestamente, dependo do suor do meu trabalho. Para todos nós, esses dois anos foram barra pesada, ficamos parados — desaba.

20 ANOS SOLO

Autor de sucessos como "Pra você guardei o amor", "Só posso dizer", "All Star" e "Quando espero a primavera", composta no começo da pandemia, o músico de 59 anos promete fazer de seu novo show, "Nando Hits", também a comemoração dos 20 anos desde que deixou os Titãs. A partir dali, se dedicou inteiramente à carreira solo, que já contava com dois álbuns e algumas composições gravadas por Marisa Monte, Cássia Eller e Cidade Negra.

COM COVID, MÚSICO ADIA SHOW, CRITICA QUEM DIZ QUE ARTISTAS VIVEM 'NA MAMATA DA LEI ROUANET', COMPÕE COM MARCOS VALLE E DESCARTA VOLTA COM OS TITÃS

Ainda em 2022, Nando promove o relançamento em LP, remixado, do seu segundo álbum solo, "Para quando o arco-íris encontrar o pote de ouro" (de 2000, que trouxe "All Star" e "Relicário", canções que passaram batidas até Cássia Eller cantá-las).

— Quando fui tentar fazer o show desse disco, percebi que eu era um artista desconhecido do público. E constatei que não bastava ser um titã, ou ser um compositor, que aquilo exigiria de mim uma dedicação absoluta que eu só pude dar dois anos depois — diz. — O grande fenômeno, fatídico, foi a morte da Cássia *[no fim de 2001]*. Como ela era e permanece sendo a cantora que mais gravou músicas minhas, evidentemente os olhos se voltaram para mim.

Nando disse que, por enquanto, não considera participar da turnê com a qual os Titãs remanescentes festejarão 40 anos da banda.

— A gente conversou. Eles tinham uma ideia, eu tinha outra. Eu fiquei 20 anos só, eles que estão há 40 sabem como é que vão comemorar — argumentou. — Temos ali discos preciosos, que são "Cabeça dinossauro", "Jesus não tem dentes no país dos banguelas", "Go back", "Õ blesq blom" e "Tudo ao mesmo tempo agora". Se um dia viermos a falar em tocá-los, é claro que vou adorar.

Com singles recentes lançados com nomes tão diversos quanto Péricles, Projota, Duda Beat e Anavitória, Nando pensa para a frente: acabou de compor uma canção com Gabi, do grupo Melim ("ela mandou melodias muito surpreendentes que me levaram a escrever por outro caminho") e dez músicas com Marcos Valle.

— Marcos é uma máquina, compõe uma música por dia... e também me puxou para um lado completamente diferente. Estamos vendo como gravar isso — diz.

No início da contagem regressiva para os 60 anos ("vou me tornar um idoso!", festeja), Nando Reis acredita que ainda tem muito a fazer.

— Nos 40 anos, você ainda acha que tem a energia e a vitalidade da juventude. Mas eu me sinto muito melhor com 59, porque mudei minha vida. Não bebo, não cheiro e não faço mais nada já há cinco anos. Sinto-me bem-disposto. E adoro ser avô! — disse ele, que tem cinco filhos e três netos.

OBITUÁRIO • DON WILSON GUITARRISTA, 88 ANOS

FUNDADOR DOS VENTURES E PIONEIRO DA SURF MUSIC

O americano Don Wilson, fundador e guitarrista da banda de surf music instrumental The Ventures, morreu neste sábado (22), aos 88 anos, em Tacoma, no estado de Washington, nos Estados Unidos. Segundo os familiares, Wilson "faleceu pacificamente", de causas naturais.

"Nosso pai era um guitarrista rítmico incrível que tocou as pessoas em todo o mundo com sua banda, The Ventures", destacou um comunicado assinado por Tim Wilson, filho do músico.

Ao lado de Bob Bogle, Wilson fundou a banda em 1958. Os dois erampedreiros e, com pouco dinheiro à mão, compraram guitarras "muito baratas, que não se mantinham afinadas, mas a gente queria muito tocar", recordou Wilson em uma entrevista. Com Nokie Edwards no baixo e Howie Johnson na bateria, em menos de dois anos o grupo se tornou uma sensação.

A versão dos Ventures para "Walk, don't run", do pianista de jazz Johnny Smith, alcançou a segunda posição no top 100 de músicas mais ouvidas — e foi incluída na lista de 100 melhores canções com guitarras da história pela revista Rolling Stone. Em 2008, a canção voltou a ficar em destaque ao ser escolhida como tema de abertura do remake da série "Hawaii 5-0".

Don Wilson e os Ventures foram pioneiros da "surf music", subgênero do rock associado ao universo do surfe, em que guitarras elétricas evocam o som e o movimento das ondas. A banda foi incluída no Rock and Roll Hall of Fame em 1996. Outros sucessos do grupo foram "Journey to the star", "Driving guitars", "Yellow jacket", "Bumble bee twist" e "Surf rider". Em 1994, Quentin Tarantino escolheu "Surf Rider" para a trilha sonora de "Pulp Fiction: Tempo de Violência".